

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Alemanha Ocidental e a bomba «A» francesa

PARIS, Outubro — Quando o jornal trabalhista «Daily Herald» denunciou, no passado dia 11 de Agosto, a participação da Alemanha Ocidental no fabrico da bomba atómica francesa que devia ser experimentada no Sahara, tal «revelação» causou sensação. Paris e Bonn apressaram-se a publicar desmentidos categóricos.

Aquele órgão trabalhista escrevia nomeadamente que, além da participação de sábios e de técnicos alemães, o Governo de Bonn fornecia, igualmente, à França, créditos substanciais. A colaboração franco-alemã — ainda segundo o «Daily Herald» — efectuar-se-ia no cenário do Ins-

por ATTICUS

tituto Francês de São Luís (Alto Reno); e o objectivo do Governo de Bonn, ajudando assim a França no fabrico da bomba ató-

(Continua na página seguinte)

As relações sino-soviéticas constituem

o maior enigma do momento

WASHINGTON, 2. — Os serviços competentes do Governo norte-americano continuam a estudar minuciosamente o discurso pronunciado no sábado, por Kruchchev no Soviete Supremo, em Moscovo. Espera-se ter, assim, esclarecimentos quanto ao estado actual das relações sino-soviéticas, que é o grande enigma do momento. O facto de «K» ter adoptado o ponto de vista chinês quanto ao problema da Formosa, não causou surpresa em Washington, onde se considera muito mais revelador o facto do dirigente soviético ter tomado uma atitude «neutral» entre a Índia e a China. Quanto à Formosa, a surpresa é ainda menor se tivermos em linha

(Continua na última página)

A conferência Leste-Oeste não deverá realizar-se antes do fim do ano corrente

PARIS, 2. — No dia 19 de Dezembro próximo começa, em Paris, a conferência dos chefes de Governo ocidentais. O presidente dos Estados Unidos, o primeiro-ministro britânico, o chanceler Adenauer e o general Charles de Gaulle, acompanhados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, vão examinar as questões a discutir eventualmente na conferência Leste-Oeste.

Não se sabe quantos dias durará a conferência, mas não é de crer que vá além de 23 de Dezembro, porque o presidente dos Estados Unidos, segundo informação de origem segura, manifestou o desejo de regressar a Washington antes do Natal.

O estudo a que os quatro chefes de Governo vão proceder tem sido

cuidadosamente preparado, e continuará a sê-lo daqui até à reunião. Em primeiro lugar, pelas trocas de impressões por via diplomática entre as capitais interessadas, e em segundo, pelas reuniões bilaterais que vão efectuar-se em Novembro e Dezembro: visita de Selwin Lloyd a Paris, visita do chanceler Adenauer a Londres e Paris, visita de António Segni e Giuseppe Pella a Londres. Por fim, a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O. em Paris, em 15 de Dezembro, será o último elemento desta preparação.

Dispondo de todos os elementos de informação, e com as divergências aplanadas ou atenuadas nestas semanas de preparação, é natural que os chefes de Governo ocidentais cheguem a acordo para propor à U. R. S. S. uma data para a reunião da conferência Leste-Oeste.

O papel da N. A. T. O.

Se, entretanto, a reunião do Conselho da N. A. T. O. se fizer com a participação dos chefes de Governo da Aliança, em vez de nela tomarem parte os ministros dos Negócios Estrangeiros apenas, a preparação do trabalho dos chefes de Governo das quatro grandes potências ocidentais será, talvez, mais completa. Com efeito, os «quatro

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

(Continuação da 3.ª página)

(Continua na última página)



Nota do dia

GRATIDÃO

A recuperação dos cegos constitui, ninguém o ignora, um problema da maior importância económica e social para o qual se procuram em toda a parte as soluções mais adequadas. O trabalho dos invisuais está hoje a ser utilizado com magníficos resultados em muitos países, contribuindo não só para um aumento de riqueza, como para restituir a seres humanos que um dia chegaram, porventura, a duvidar da justiça social, a consciência do seu valor e a confiança em si próprios.

Entre nós, apesar dos esforços isolados meritariamente desenvolvidos por mais de uma instituição, o problema da reeducação e recuperação dos cegos aguardava ainda uma solução que o abrangesse em todos os seus aspectos. Foi preciso que um casal de beneméritos estrangeiros domiciliados em Portugal, e que podem já considerar-se portugueses pelo coração, tivessem a feliz inspiração e a generosidade de consagrar uma parte dos seus haveres a uma obra altamente meritória, como é a da valorização dos invisuais e da sua adaptação às várias tarefas que a vida lhes pode reservar. A Fundação Raquel e Martin Sain, que tem existência legal ainda não há um ano, encontra-se já em pleno funcionamento nas várias modalidades da sua acção e largas perspectivas se abrem na sua frente para cumprir a nobre missão que se impôs. Devemos, portanto, a esses dois beneméritos uma palavra de reconhecimento em nome de todos aqueles que vão beneficiar do seu procedimento filantrópico e do próprio País, que não tardará a colher os frutos da obra a que generosamente se devotaram.

Visado pela
Comissão de Censura

A futura imperatriz da Pérsia deseja pelo menos quatro filhos

PARIS, 2. — A jovem Farah Diba, que o xá da Pérsia desposará em breve, segundo consta, declarou que gostaria de «ter, pelo menos, quatro filhos» porque «adora crianças».

Na entrevista que concedeu ao «Paris-Jour», e a que assistiram seu tio e duas tias, Farah disse também que o seu «sonho mais querido» era «ter um lar, amar e ser amada como qualquer outra jovem da sua idade».

Alta, formosa e esbelta, a futura imperatriz da Pérsia recebeu o jornalista num salão do elegante hotel em que se encontra hospedada há quinze dias, desde que chegou de Teherão para comprar o seu enxoval em Paris.

«Tenho recebido muitas cartas de amigos e desconhecidos» — teria declarado. — «Uma estudante escreveu-me, manifestando a sua alegria por ver uma das suas antigas colegas a viver um conto de fadas com que todas as mulheres secretamente sonham».

Farah, que há um ano era estudante de arquitectura em Paris, «adora música — Bach, Debussy e «jazz» do estilo Dixieland». «Sonho com as viagens, principalmente aos países longínquos que nos parecem inacessíveis — América do Sul, China, Japão» — confiou ao jornalista.

A terminar, a futura esposa do xá teria sublinhado: «Sobretudo, espero ser útil ao meu povo». — (A. N. I.).

O cardeal Tedeschini faleceu hoje com 86 anos



CARDEAL TEDESCHINI

CIDADE DO VATICANO, 2. — O cardeal Tedeschini, arcebispo da Basílica de São Pedro, faleceu esta manhã, na sua residência em Roma. O cardeal completara 86 anos a 12 de Outubro. A sua morte foi

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS PUPILOS

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, que todos nós temos visto desfilar garbosamente pela Avenida da Liberdade, foi fundado logo no princípio da República. Era ministro da Guerra Correia Barreto. Muitos milhares de técnicos dos mais competentes lhe devem a sua formação profissional e cívica, distinguindo-se não apenas na vida militar mas nos vários ramos da administração civil e em empresas particulares. Quarenta e oito anos vão passando sobre a sua fundação. Os primeiros alunos são hoje homens no poente da vida. Muita água os rios levaram para o mar e duas guerras grandes ensoparam o Mundo e alteraram a sua face. Tudo mudou — os homens, as coisas e a arte da guerra. Há que adaptar tudo à nova maneira de ser e daí a reforma do Instituto, a sair dentro de dias no «Diário do Governo». E' que a progressiva mecanização das forças armadas, verificada nos últimos anos, impôs a necessidade de cuidar-se, de modo muito especial, do recrutamento e da preparação dos seus quadros técnicos. Deste modo, houve que rever e actualizar o plano de estudos do Instituto, por forma a dar uma estrutura mais adequada ao recrutamento dos mesmos técnicos e a proporcionar-lhes uma preparação básica mais elevada e, consequentemente, uma formação técnica e prática mais eficiente.

FEIXE DE NOTÍCIAS

POR dá cá aquela palha se mata um homem. Foi o que aconteceu ontem ao cair da tarde, nos arrabaldes do Porto. A sr.ª Rosa Ferreira de Magalhães, de 24 anos, fora com umas vizinhas e filhas, ao cemitério local limpar as campas dos mortos e depor flores. Gente de paz e respeitadora das tradições. No regresso, atravessavam uns campos. As miúdas pisaram a relva e o proprietário Manuel José Dias, de 66 anos, increpou-as. Respondeu-lhe a Rosa. Engalfinharam-se. Separaram-nos. Mas o sangue refervia à Rosa que, de chinelo em punho, bate na cabeça do sr. Manuel José Dias. Caiu de bruços, a sangrar. Levado para casa, morreu pouco depois. Então a Rosa Ferreira, desvalhada, confia os filhos a uns vizinhos e desapareceu, sentindo o peso da morte de um homem às costas.

* Perte de Tomar, o ciclista António da Costa Salouca, de 22 anos, descia vertiginosamente uma rampa junto à Fábrica de Papel da Matrena. Com tamanha rapidez e tanta infelicidade que foi embater num automóvel, fracturou o crânio e morreu pouco depois. Há horas de mil diabos...

* Lá para os lados de Penamacor, onde já houve quem se quisesse fazer passar por rei D. Sebastião, andam agora os lobos à solta. A fome é negra para homens e bichos; e a fome de lobo quem a paga são as ovelhas. Desta vez a alcateia atirou-se aos redos dos srs. Joaquim Cavalheiro e Augusto Vieira do Vale. Ao primeiro levou quatro ovelhas e mais quatro ficaram mal feridas; ao segundo levaram sete e deixaram outras de tripas à mostra.

JORNAL PEQUENO

RECOLHEU ao Hospital de Santo António, no Porto, o jornalista sr. Moisés Santos Simões, de 26 anos, residente em Portela, Alfandega da F.ª, que foi atingido inadvertidamente por um grupo de caçadores, com vários tiros de espingarda. * Na quinta do sr. Ventura, à Calçada do Rio, em Algés, manifestou-se incêndio numa barraca. Nela vivia o sr. Germano Pais. Os Voluntários de Algés extinguiram as chamas, mas a barraca ardeu parcialmente, ficou destruído um tróleco motorizado e o morador sofreu queimaduras, de que foi tratado no posto de socorros de Algés. * O sr. Manuel António, de 30 anos, da Caranguejeira, seguia numa camioneta de carga. Caiu, fracturou a coluna vertebral e está internado no hospital de Leiria.

A Alemanha Ocidental e a bomba «A» francesa

(Continuação da página central)

mica, seria assegurar indirectamente um lugar ao «clube atómico», ladeando os acordos de Paris, de Outubro de 1954, que proibiam à Alemanha Federal o fabrico de armas nucleares no seu território.

O desmentido de Paris era formal. «A França — declarava, em 12 de Agosto, o sr. Frey, ministro da Informação, não recebeu nesse domínio, ou seja, o da fabricação da bomba atómica, qualquer ajuda, directa ou indirecta. Não há participação técnica ou financeira da Alemanha nas pesquisas nucleares francesas. Nem no Sahara, nem na metrópole, nem em qualquer território francês, há técnicos atómicos alemães, militares ou civis». E o sr. Frey acrescentava ainda: «Se houve porventura investigadores alemães noutros países, tal não se verificou em França».

Os desmentidos alemães eram mais matizados. Um porta-voz do Ministério da Defesa declarou então que a República Federal não participava «nem directa nem indirectamente» no fabrico da bomba atómica francesa. Mas outro porta-voz do Ministério da Energia Atómica de Bonn admitia «a participação de sábios atómicos alemães nas pesquisas nucleares francesas, a título privado». «Esses cientistas teriam inteira liberdade para trabalhar no país que escolhessem». As declarações dessas personalidades oficiais terminavam pela solene proclamação da boa fé do Governo Federal e pela afirmação do seu desejo de respeitar todos os compromissos assumidos.

«Renunciámos à produção de armas nucleares e isso aplica-se igualmente à participação na produção de outros países.

Quanto ao Instituto de São Luís, o Ministério Federal da Defesa, numa declaração publicada a 17 de Agosto, designava-o como «Instituto Franco-Alemão».

Uma bela história

Ora, dá-se o caso que não há nada de verdadeiramente novo nas «revelações» do Daily Herald. A presença de cientistas e técnicos nucleares alemães no Instituto de São Luís remontava já ao mês de Agosto de 1945, como se pode verificar na «Fra, Kfurter Allgemeine», de 9 de Outubro de 1958. Mas, como dizia outro jornal da Alemanha Ocidental, o «Spandauer Volksblatt», de 14 de Novembro do mesmo ano, «foi só após o rearmamento da República Federal que esse segredo de São Luís se tornou público».

A primeira vista, a França apenas teria seguido o exemplo das outras grandes potências, que, no final da guerra, haviam arrebanhado sábios e peritos alemães especializados no fabrico de foguetões. Neste caso, porém, tratava-se de uma coisa bem diferente. Os cientistas e os técnicos alemães que trabalham no Instituto de São Luís encontravam-se ali em «serviço comandado».

A sua actividade estava, efectivamente, na base do acordo assinado em Bonn em 21 de Janeiro de 1958 entre os ministros da Defesa Nacional alemão, fran-

cês e italiano, acerca da criação de um «pool» dos armamentos, cuja ideia fora lançada em Outubro de 1957 por um órgão da indústria renana, o «Industriekurier».

Nas capitais interessadas afirmava-se nessa ocasião que o «pool» dos armamentos não se destinava a servir de capa ou de pretexto social a uma cooperação mais ou menos larvada no domínio das armas atómicas. No entanto, a criação deste novo organismo consagrava oficialmente a participação alemã nos trabalhos que decorriam em França no domínio das armas atómicas, abrindo, ao mesmo tempo, à República Federal, com o consentimento do Governo francês, o caminho da produção das armas atómicas.

Neste ponto, os comentários que a imprensa alemã consagrou à criação do «pool» dos armamentos eram particularmente eloquentes. Assim, o «Rindschan» do dia 1 de Fevereiro de 1958 atribuiu ao ministro federal da Defesa, Strauss, «planos perigosos» de participação da República Federal na produção de armas nucleares. Segundo a «Rhein-Necker Zeitung» de 8 de Fevereiro de 1958, o «triângulo de armamentos criado em Bonn respeitava igualmente a energia atómica». Outra folha da Alemanha Ocidental, a «New Rhur-Zeitung», fora mesmo mais longe, anunciando, a 28 de Janeiro de 1958, que a França desejava a «produção em comum com a República Federal de armas nucleares». Na véspera desse mesmo dia, podia-se ler no boletim da Correspondência de

Política Estrangeira de Bonn (Bonner Aussenpolitische Korrespondenz) a seguinte frase: «Debaixo da capa de Estados Unidos da Europa, caminhamos para as bombas atómicas unificadas da Europa».

Finalmente, a 7 de Fevereiro de 1958, o sr. Strauss declarava, durante uma conferência de Imprensa, que, no interesse da República Federal, o assunto do emprego da energia nuclear para propulsores de submarinos e de aviões devia ser estudado no âmbito da colaboração franco-germano-italiana para a produção de armas.

A convenção de S. Luís

O mistério que rodeava o acordo triangular de Bonn esclareceu-se com a assinatura, pelos ministros da Defesa francês e alemão, a 31 de Maio de 1958, em São Luís, de uma convenção que conferia ao Instituto desta cidade um estatuto franco-alemão. Um anexo a este documento estipulava que o conselho de administração do Instituto abrangia três personalidades alemãs, designadas pelos respectivos governos, e que a presidência do conselho seria exercida alternadamente por um francês e um alemão, sendo a direcção partilhada em regime de igualdade entre as duas partes.

No dia 30 de Janeiro de 1959, a convenção de São Luís era ratificada pelo Bundestag, e sabia-se no mesmo momento que a República Federal concedia anualmente à França uma verba de cinco a seis milhões de marcos para os trabalhos do Instituto.

ATTICUS

Apólice

GRUNDIG

2 ANOS DE GARANTIA PARA A VÁLVULA DE IMAGEM

TELEVISÃO

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

UM TELEVISOR PARA CADA FIM

APENAS DURANTE ALGUNS DIAS

PODERA VISITAR O

III SALÃO

DE ARTES DOMÉSTICAS

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — À Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»

ENTRADA 2\$50

Aberto das 20 às 24

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel MORRIS-850

ISOLAMENTOS

TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS

COM

AGLOMERADOS DE CORTIÇA

ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 17 — LISBOA

Telefs.: 49787 — 41697 — 47824

deixe de fumar com

terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza da pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio a cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

A construção de uma pousada em Monsaraz

Do Secretariado Nacional de Informação, assinada pelo chefe da respectiva secção de Turismo, recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

«No seu conceituado jornal do dia 3 do corrente, em artigo assinado por M. Carvalho Moniz, sugere-se ao Secretariado a construção imediata de um pousada em Monsaraz, considerando-se tal empreendimento como necessidade principal urgentíssima daquela vila, cujo pitoresco se não contesta.

Porém, parece estranho que o articulista, depois de dizer que tal localidade tem péssimo acesso, não possui ainda instalação eléctrica nem abastecimento de água (que é transportada em cantaros, por burros!), creia possível a existência de uma pousada...

Como seria recebida pelo publico a noticia de que se inaugurava uma Pousada numa terra sem acesso, sem luz e em que a água é transportada em vasilha, a dorso de burros? Pensa este Secretariado, pelo contrario, que o problema de Monsaraz não é o da falta de uma pousada mas sim, antes de mais nada, de vias de acesso que permitam chegar-se lá com facilidade e comodidade, abundancia de água para os visitantes se poderem lavar, e luz que lhes permita instalarem-se com conforto

Talvez, quando tudo isto estiver feito, se possa considerar a construção de uma pousada, por ser de prever que já então se encontre há muito concluido o plano para as novas pousadas, algumas das quais nesta data já concluidas e outras em via de execução. — (a) Jorge Felner da Costa.

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Adultos M/ de 17 anos)

Hoje (até de madrugada): Extraordinária «Noite» com uma PARADA DE ARTISTAS DE FADO e RADIO. E a «HORA DA SAUDADE» por Fadistas da «VELHA GUARDA» em homenagem a

RICARDO PORFÍRIO

Direcção artistica de Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

Em ALIQUOT VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUZA MELRO.



Um aspecto da homenagem á memória dos mortos, no Alto de São João, onde, como em todos os cemitérios de Lisboa, as sepulturas ficaram cobertas de flores

Nos templos da capital celebraram-se missas de finados e em todos os cemitérios os túmulos ficaram juncados de flores

(Continuação da 1.ª página)

ainda com as reminiscências dos temores ancestrais, tem, contudo, outra transcendência, pois se reveste da exaltação glorificadora, triunfal, da imortalidade da alma, na qual se celebra a radiosa eternidade da vida. São assim diversas as formas de homenagear os desaparecidos, consoante a religião e a filosofia dos povos ante o mistério da morte. Por isso nalguns países a celebração evocadora se reveste de aspectos festivos, exultantes, como nos povos orientais, no Japão, por exemplo, onde se comemora o dia de finados com cintilantes pompas, festejos e danças (o Bon-odori), fulgurantes cortejos em fantasmagórica apoteose florida, vibrante de cor, que arrastam as multidões pelas ruas e se espraiam pelas necrópoles, em convivio íntimo, enternecido e alegre com os mortos, os quais estão depois presentes aos banquetes em todos os lares, como andam sempre em alegre e risonha companhia tutelar com os seus descendentes.

Entre nós, o Dia de Finados adquire uma solenidade, misto de enternecidas evocações e respeito

sas homenagens, entre silêncios e lágrimas sentidas, num recolhimento íntimo, que é o reavivar do doce e magoado pungir da saudade, nas cerimónias das igrejas, nas romagens aos cemitérios, ou em cada lar, junto das recordações que são presenças vivas dos entes queridos. Já ontem começou a piedosa romagem aos cemitérios, que hoje arrastou a multidão. Com o Sol morno e esplendoroso, na suave melancolia outonal, este Dia de Finados tornou as nossas meditações mais sentidas, mais íntimas, mais cheias de ternura pelos nossos mortos queridos. E as brancas de flores, os esfiados crisantemos, embebidos de luminosas cores, orvalhados de lágrimas, escurrendo o oiro do Sol, ficaram sobre as campas como um sinal da vida que se renova, lembrando que os vivos trazem os seus mortos na alma.

As cerimónias religiosas e as romagens aos cemitérios

Desde manhã, a multidão silenciosa começou a afluír aos cemitérios, onde as campas, os pomposos jazigos e os humildes covais, ficaram cobertos de flores. Houve carreiras extraordinárias de «eléctricos» e autocarros e foi enorme a afluência de transito, vendo-se longas filas de automóveis que colhiam nas praças e nos largos fronteiros principalmente no Alto de São João.

Em todos os templos da capital se celebraram as missas do Dia de mais expressivo. Na capela do cemitério, tiveram um significado mais expressivo. Na capela do cemitério dos Prazeres, foi celebrante o sr. bispo de Tiava e estiveram presentes, além de outras entidades, os representantes do Município, vereador sr. coronel Afrânio Nozes, em nome do presidente, sr. brigadeiro França Borges; director dos Serviços de Salubridade e Edificações, sr. eng. Jaime Pereira; chefes da Repartição e da Secção dos Cemitérios, respectivamente, srs. Irs. Tomás Nunes da Mota e Vidigal.

Ladeava o altar-mor uma guarda de honra do Batalhão de Sapadores Bombeiros e assistiram, também, o primeiro e o segundo comandantes da corporação, srs. coronel Ribeiro Viana e major Rogério Cansado.

Foram particularmente expressivas as romagens, em homenagens colectivas, aos talhões privativos daquela corporação e dos artistas teatrais, no referido cemitério; aos dos Combatentes da Grande Guerra e dos Bombeiros Voluntários, no Alto de São João, e a outras jazidas, onde foram colocadas flores, que a Camara Municipal enviou. Também, e foram igualmente depositas, em todos os cemitérios, sem que tivessem sido esquecidos os covais obscuros da gente humilde.

Nas ruínas do templo de São Domingos o rev. Barrona celebrou missa, de manhã, num altar erguido á entrada da capela-mor. No da sacristia foram, simultaneamente rezadas missas de sufrágio, de meia em meia hora, desde as 6 ás 10 e 30.

A CIDADE

Pela Polícia

EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa Hora um processo em que é arguido António Honorato Machado. É acusado de ter furtado rolos de arame e chapas de zinco e outros artigos num armazém onde se encontrava empregado. No decorrer das investigações, descobriu-se ainda que actuaram como receptadores Joaquim Bernardo das Neves, comerciante no mercado abastecedor de frutas, e João Alves, que tem oficina de funileiro na Venda Nova. Este ultimo, segundo os investigadores apuraram, conhecia a procedência das chapas.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, depois de ter passado pelo Banco do Hospital de S. José, o cadáver do jornalista Mário de Sousa, de 65 anos, residente na Rua Maria Pia, 487, o qual, ali próximo, foi acometido de doença subita e mortal.

FALECEU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José o sr. Américo Monteiro Araújo, de 24 anos, serralleiro, morador em Rana, concelho de Cascais, que ali de ra ontem entrada em virtude de ter sido vítima próximo de Rebelva, de um desastre de motocicleta. Este veiculo era conduzido por seu pai.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): umas centenas de escudos; uma nota do Banco de Portugal; um frasco, um copo, uma

tigela, uma colher, um pente e uma toalha; um véu; um bilhete de identidade, um cartão militar; quatro porta-moedas; um xale; dois pares de luvas; um barrete; dois sapatos; um casaco; um boné; uma luva; dois tampões para rodas de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; uma sombrinha; um casaco; argolas com chaves e várias chaves.

TOMOU POSSE

o novo comandante

da Polícia Marítima

Efectuou-se esta tarde no gabinete do sr. comandante Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa, o acto de posse do sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale no cargo de comandante da Polícia Marítima, funções estas que eram desempenhadas há anos pelo sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce.

O sr. comandante Alberto Campos aproveitou o ensejo para dirigir saudações ao antigo comandante da Polícia Marítima, pondo em relevo a dedicação e a inteligência com que ele exercia aquele cargo.

Mais tarde, os agentes da Polícia Marítima foram apresentados ao novo comandante, numa cerimónia em que o sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce louvou alguns funcionários.

Conservatório Nacional

Amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, efectua-se um concerto de piano e viola em que serão interpretadas obras de Bach, Dittersdorf e Schumann, sob executantes a prof. Maria Christina Lino Pimentel (piano) e prof. François Broos (viola).

CASINO

APRESENTA

A VOZ DE OURO DA CANÇÃO ITALIANA

NILLA PIZZI

A ARTISTA MAIS PREMIADA DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS

ELEONORE GUNTER

A MARAVILHOSA ACROBATA QUE DESAFIA AS LEIS DO EQUILÍBRIO

E

MONICA VAL e DUCLER

EM APONTAMENTOS DE FANTASIA COREOGRAFICA

PREÇOS: Jantares, 80\$00; consumo mínimo, 40\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

PELA CURTA E DIRECTA ROTA DO SOL
PARA OS
ESTADOS UNIDOS
(via Bermuda ou Miami)

2

Voos por semana

PORTUGAL
E. U. A.
MÉXICO

Confortáveis aviões Douglas com cabines sob pressão. Óptimas ligações para todos os pontos dos E. U. A.

Para informações e reservas consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest

A ROTA DO SOL

Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c Esq. • Telef. 40180
LISBOA



MAXIME

DANCING DE LUXO • MUSIC-HALL

HOJE ESTREIA
do querido e popular artista
RAUL SOLNADO
num extraordinário programa de variedades com

LES DORISS GIRLS
YOLA e PAULO
QUARTETO REYS
e o já célebre quinteto

ANDREA TOSI
BREVEAMENTE: Estreia de um dos
dos maiores cartazes do Brasil
Maiores 17 anos — Telef. 35366/7

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)

HOJE às 21.50 h.
EM PLENO SUCESSO
POIL DE CAROTTE (Pega Fogo)
de Jules Renard

PROTOCOLO
De Machado de Assis

ESPECTÁCULO P.º M/12 ANOS

CAMPO PEQUENO

O glorioso cavaleiro JOÃO NÚNCIO

com David Ribeiro Teles, António dos Santos,
«Limeño»
e os FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR
NO DOMINGO, 8, ÀS 15 HORAS
PARA ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1959
8 toiros de José Infante da Camara (para os cavaleiros) e José Pedrosa
(para os espadas)
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª-feira, 4, às 11 horas, sendo
válidos os bilhetes com a data de 18 de Outubro — Maiores de 6 anos

ADEGA MESQUITA

AVISO

Noite de 4 de Novembro, das 22 horas às 3.30 da madrugada, extraordinária festa de fado a rigor em comemoração da passagem do 9.º ano de casa do artista de primeiro plano
FERNANDO FARINHA
VER ANUNCIO DE AMANHÃ

TEATROS E CINEMAS

«Tenório»

com castanhas

Hoje, dia de finados, representa-se em quase todos os teatros de Espanha a peça «Don Juan Tenório», tradição que nos últimos anos tem aparecido com inovações de montagem, desde a famosa de Dali até a de Tamayo que no Teatro Espanhol, em Madrid, apresentou este ano nova receita, e diz:

— Tentei um «Tenório» clássico, mas com técnicas modernas, e o público gostou. Berta Ríza, Luis Prendes e Irene Lopez Heredia vestiram trajes inspirados em quadros de Ticiano, mas adornados com castanhas, também próprias desta quadra.

Atrás do reposteiro

Em meados da próxima semana, a companhia do Teatro Avenida apresentar-se-á no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Patate».

— Na TV, vai ser representada a comédia húngara «O Danúbio Azul», com o actor Augusto de Figueiredo no protagonista.

— Dalila Rocha, Vasco de Lima Couto, Baptista Fernandes, Fernanda Guedes, Alda Rodrigues, Candida Maria, Nita Mercedes, José Silva, José Pina, Cinde Filipe, Madalena Braga e José Brás formam o elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

— A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã em Évora a peça «Israel».

— O conjunto cénico Miguel Leitão, de Leiria, vai na quinta-feira próxima representar, no Cine-Casino do Paraíso, da Nazaré, o original de Alfredo Cortês, «Tá-Mar».

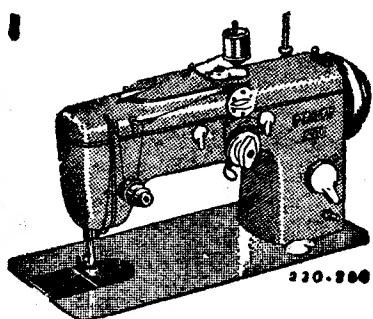
— A companhia do Teatro Avenida deve começar a ensaiar amanhã a peça de Jean Anouilh, «Ornifle».

— No próximo sábado, são esperados os artistas brasileiros Colé Santana e Lilian Fernandes, que vêm ingressar na companhia de revistas do Teatro Variedades.

No Tivoli

«L'Otage», pela companhia francesa do Teatro Vieux Colombier

A notável companhia do Teatro Vieux Colombier, de Paris, que vem apresentar no Tivoli o extraordinário drama de Paul Claudel, «L'Otage», está prestes a terminar uma longa «tournée» através de doze países da Europa e da América, sob o patrocínio oficial



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

«difícil tornado fácil»



MAIS DE 1000
MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.ª
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 287 39 — LISBOA

do Governo francês. Constituída por elementos dos mais notáveis da cena francesa, a companhia apresentará em Lisboa Helene Sauvaneix, a admirável intérprete de Corneille, Giraudoux, Claudel e tantos outros; Jacques François, que em 1955 ganhou o prémio de elegância masculina, autor e actor notável que Lisboa já conhece de vários filmes, entre os quais «Grandes Manobras» e «Eduardo e Carolina»; Jean Le Poulais, actor e encenador de reconhecido mérito; Michel Gudín, que se notabilizou pela sua criação em «Siegfried», de Giraudoux; e, finalmente, Pierre Risch, o conhecido autor e actor dos espectáculos «masqué», com mais de um milhar de representações em vários países da Europa.

No D. Maria II

grande êxito com a peça

«O Lugre»,

de Bernardo Santareno

Espectáculo ao mesmo tempo visual e emotivo, isto é, para os olhos e para o coração, para os nervos e o cérebro, é a notável peça que o Teatro de D. Maria II apresenta, todas as noites, com um êxito extraordinário, que a crítica assinalou, aliás, com a unanimidade.

de dos seus aplausos e que o público confirma com as suas ovações calorosas.

«O Lugre», de Bernardo Santareno, é uma peça admirável, de grande intensidade dramática e duma poesia que não é só da palavra mas do seu sentido profundo. Nela se exalta, na sua enorme estatura, o homem do mar português, que despreza o medo e enfrenta heroicamente as tormentas oceanicas. Numa inteligente encenação de Pedro Lemos, que tão bem soube integrar-se no espírito do autor, a peça é brilhantemente interpretada por todo o elenco masculino da companhia e pelos elementos que foi necessário contratar, especialmente, para as vitas e três personagens. Além disso, a acção decorre no ambiente criado pela impressionante cenografia de Lucien Donnat.

No sábado, segunda tarde popular, a preços reduzidos, e estão já à venda os bilhetes para toda a semana.

«Perdido em Paris»

amanhã, na Tarde Clássica, no Tivoli

A um caso verídico, que fez es-

(Continua na 12.ª página)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
T. 366745

As 20 e 30 e 22 e 45

CARMEN DE LIRIO

AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
JOSE VIANA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
MAX
HELENA TAVARES
LUZ



EU SOU DE JACARÉZINHO...

NA SENSACIONAL REVISTA DELÍRIO EM LISBOA

UMA FABRICA DE GARGALHADAS
NO TEATRO MAIS POPULAR DO PARQUE MAYER

PARA ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS



Solar da Hermínia

(MAIORES DE 17 ANOS)
Tel. 20164

Um sucesso retumbante
Hermínia Silva

Canta hoje e sempre à frente de um grandioso elenco
O PONTO DE REUNIÃO DA ALTA SOCIEDADE
Optimo serviço de restaurante

TRINDADE - T. N. P. HOJE às 21.45 (17 anos)

UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com Carmen Dolores e Assis Pacheco
5.ª feira — 18 e 30 — 1.º CONCERTO — VASSO DEVETZI

TIVOLI

NOS DIAS 5 E 6 DE NOVEMBRO, AS 18.30 H.

Dois únicos Espectáculos
DA COMPANHIA DO TEATRO VIEUX
COLOMBIER DE PARIS

com o drama em 3 actos

L'OTAGE

de PAUL CLAUDEL

BILHETES A VENDA

(Espectáculo para Adultos M/ 17 anos)

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916

ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

Está em Lisboa

Maria Della Costa
em GIMBA

MATINEES AOS SAPADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45. NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40\$00

MATINEES SABADOS E DO-
MINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS
Hoje descanso da Companhia

"O MANEL"

ALMOÇOS

E

JANTARES

COMIDA CASEIRA

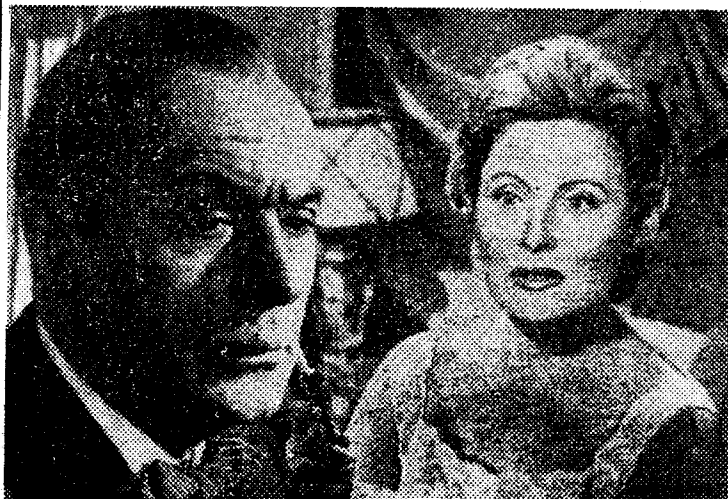
Parque Mayer — Tel. 33167
Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982
«Antiga Taverna Sevilhana»

Com serviço de bar
Ambiente familiar

DOIS GRANDES NOMES
DO CINEMA MUNDIAL

MICHÈLE MORGAN CHARLES BOYER

A FRENTE DE UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA



INTERPRETAM MARAVILHOSAMENTE O FILME
MAIS ROMÂNTICO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

MAXIME

ELA — Mais bela que nunca

ELE — Sempre sedutor,

Numa história de raro humor e sensibilidade
que todo o mundo vai adorar!

GRANDE ESTREIA AMANHÃ

SAO LUIZ ALVALADE

No programa — O excepcional documentário de LEITAO
DE BARROS: RELÍQUIAS PORTUGUESAS NO BRASIL

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Revela com audaz
violência os segredos
intimos de uma
grande cidade

Telefone 27172

DEUS SABE QUANTO AMEI

com Frank Sinatra e Dean Martin
Amanhã às 21.30, Estreia «Maxime»
(M/17 anos).



15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)

Uma extraordinária
super-produção
SARA MONTIEL
em

Telefone 20768

CARMEN (LA DE RONDA)

Ela era diferente de todas! Sofria
mais do que todas! Mas amava mais do
que nenhuma!



15.00 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)

Últimas exhibições
Uma galeria impres-
sionante de person-
agens e o panorama
cru das paixões humanas

Telefone 763080

DEUS SABE QUANTO AMEI

com Frank Sinatra e Dean Martin
Amanhã às 21.45, Estreia «Maxime»
(M/17 anos).



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)

4.ª SEMANA
o mais terno idílio
do século XIX

Telefone 26283

AMORES REAIS

«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paqueta Rico e Vicente Parra
Eastmancolor

Bilhetes a venda para os dias seguintes



21.00 (M/12 anos)

TOTÓ E AS NO-
TAS FALSAS

Telefone 24194

MASSACRE TRAIÇOEIRO



21.15 (M/17 anos)

Metrocolor Techn.
CREPUSCULO
VERMELHO

Telefone 610375

com Yul Brynner



A's 3 e 6.30 da tar-
de (p. r.)
(M/12 anos)

3.ª SEMANA de

O GRANDE

INDUSTRIAL

Telefone 50595

com António Vilar e Virna Lisi

A' noite às 21.50 — (M/12 anos)

TEATRO CACILDA BECKER

Poíl de Carotte (Pega Fogo)

PROTÓCOLO

15.15 - 18.15 e 21.30

Formidável êxito

Um filme excep-
cional sobre a história
de um pistoleiro ao
serviço da lei

Telefone 26305

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

com Henry Fonda, Richard Widmark,
Anthony Quinn e Dorothy Malone
Cinemascope — Cor De Luxe
Adultos — (M/17 anos)

15.15 (p. r.) e 21.00
(M/12 anos)

15.ª Semana de um
triunfo sem pr-
cedentes do maior es-
pectáculo de todos
os tempos

Telefone 22523

OS DEZ MANDAMENTOS

com Charlton Heston, Yul Brynner
e Anne Baxter

em Vistavision e technicolor

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)

3.ª semana de exi-
bição do filme mais
engraçado dos últi-
mos tempos

Telefone 47163

VOLTOU A AVÓ ISABEL

com a impagável TINA PICA e outros
grandes artistas

21.00 (M/17 anos)

OS QUE SABEM

MORRER

O ROMANCE E A VIDA

Telefone 20917

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

21.30 (M/17 anos) c/ Richard Bakalyan



15.15 e 21.30
(M/17 anos)

Um filme que de-
monstra a falibilida-
de de homens que condenam á morte

12 HOMENS EM FÚRIA

Interpretação prodigiosa de Henry Fon-
da, á frente de grandes artistas

Em complemento A TRUTA, (doc.
colorido).

Telefone 55134/5

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

O filme policial perfeito!

15.15 - 18.15 e 21.3
(M/17 anos)

2.ª SEMANA

John Wills, Horst
Luchozz, Yvonn.
Mitchell e a pec-
na Hayley Mills em

BALCAO 54154

PLATEIA 54157

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

O filme policial perfeito!

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)

A história de amor
de uma mulher que
só nasceu para amar

Telefone 727778

CARMEN (LA DE RONDA)

com Sara Montiel, Jorge Mistral
e Maurice Ronet

21.30 (M/12 anos)

4.ª SEMANA de to-
tações esgotadas

Não fique sem sa-
ber o que é

TODD-AO vá ver

Telefone 55131

NO SUL DO PACIFICO

com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor
e John Kerr

«Matinees» às 5.ª 6.ª, sáb. e do-
mingos às 15.15.

Bilhetes á venda para as próximas 2
semanas.

21.00 (M/17 anos)

Metrocolor

CREPUSCULO

VERMELHO

Telefone 48560

VINDIMA TRÁGICA

21.00 (M/12 anos)

KITTY

E OS 4 GRANDES

Telefone 845037

A VALSA ETERNA

T. 5 51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

15.51 33 Para ADULTOS

M/ 17 anos * ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. * M/ 17 anos

H O J E — Às 21.45 h.

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª» — Às 20.30 e 22.45

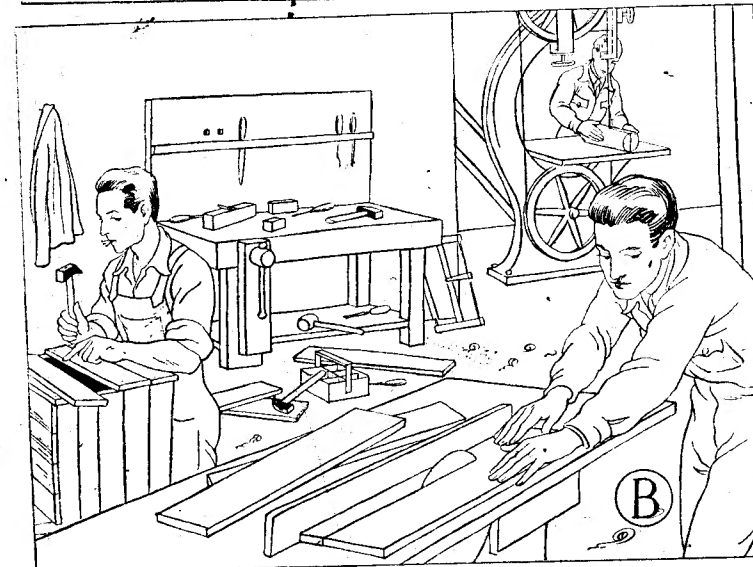
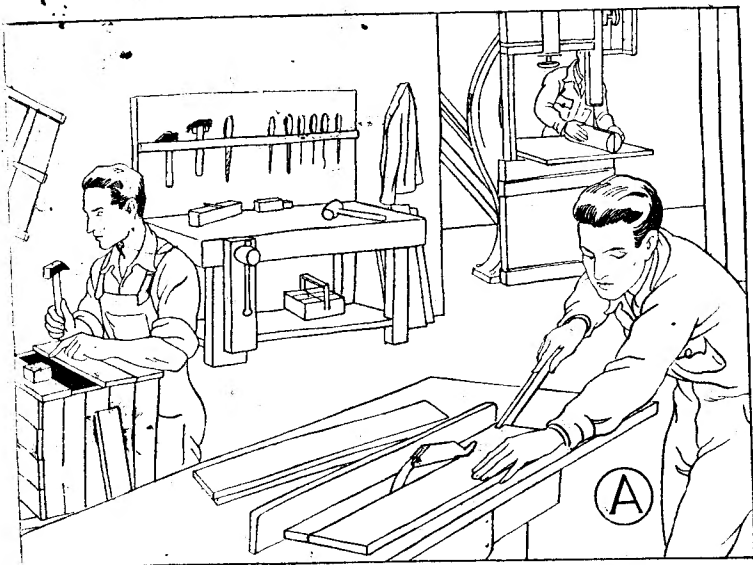
ADULTOS M/17 ANOS

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
DANA GHIA
BARROSO LOPES
HUMB. MADEIRA
MIMI GASPAS

SALVADOR
APRESENTA A POPULARÍSSIMA REVISTA
TUDO NA LUA

Electrificação de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 2 (Pelo
telefone) — Prosseguindo a fase ini-
cial da electrificação deste conce-
lho, foi inaugurado, no lugar da
Marquesa, um posto transformador
de energia, cuja chave foi entregue
pelo menino José Manuel do Carmo,
filho do nosso correspondente, ao
presidente do município, sr. José
Marques Simões. Fizeram uso da
palavra os srs. Teófilo Lopes e Al-
fredo Carvalho, ambos celebrando
o melhoramento. Depois, no lugar
da Laranjeira, foi inaugurado um
lagar eléctrico de azeite, proprie-
dade do sr. Augusto Laje, que, ás
autoridades locais e convidados, ofe-
receu uma merenda para festejar o
empreendimento.



Concurso de Segurança no Trabalho

5.ª jornada

Por iniciativa da Junta da Acção Social, e integrada na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, publicamos hoje os desenhos referentes à 5.ª jornada do Concurso de Segurança no Trabalho. Estes dois desenhos representam a mesma cena de trabalho, mas o desenho B apresenta diferenças, algumas das quais constituem erros de procedimento quanto à segurança ou higiene no trabalho. Identifique DOIS desses erros, e remeta até sábado a resposta escrita num postal, endereçado a Concurso de Segurança no Trabalho, Junta da Acção Social, Alameda D.

Afonso Henriques, 52, 5.ª, Lisboa, com a indicação do nome, morada, profissão e número da jornada do concurso. Principais prémios desta jornada: uma máquina de lavar e um projectador de diapositivos.

CURSOS ESPECIAIS de preparação militar

Principia no próximo dia 4 a instrução dos cursos especiais de preparação militar. Por isso, todos os soldados-cadetes daqueles cursos, da Guarnição de Lisboa, devem comparecer naquele dia, às 14 horas, no Batalhão de Caçadores 5.

CRÓNICA DO PORTO

O encanto do Outono

Com estes dias cálidos, mornos, cinzentados, chegou o Outono. A idade movimentada-se, encontra-se; regressam de férias aqueles que falavam para lhe dar o seu clima habitual de trabalho, de ansiedade de liberdade.

O Porto, sendo uma cidade imensamente provinciana, é também uma cidade europeia, como Bordeaux ou como Lyon. Os seus espessos evoeiros londrinos cobrem a sua paisagem granítica de uma patina de civilização e de cultura...

Os séculos passaram sobre a sua epiderme e até penetraram fundo a sua carne, mas a natureza específica de burgo comercial jamais se estiolou. O liberalismo deu-lhe a autonomia, o espírito, a «alma», mas nem por isso perdeu as vestes medievais. Leal e invicta cidade, chamou Garrett — o seu filho mais ilustre, até porque lhe pôde simbolizar os ideais — e o próprio D. Pedro, por tanto ou tão pouco reconhecer, legou-lhe o coração...

Liberal e burguesa vive a sua autonomia ideal, que lhe alimenta o bairrismo «chauvinista» e as prosápias de capital do Norte. Está-lhe nas veias e nas entranhas esse seu ar arrogante de independência baseada no suor do próprio suor; eis porque também lhe chamam a cidade da liberdade e do trabalho.

Invicta, mais, incólume a todos os erros, assaltos, emboscadas, o Porto vive a sua mediania burguesa de abeca levantada, exigindo sempre as contas à sua moda, isto é, a leias, até para não se deixar corromper.

Com o Outono, o velho e liberal

burgo tripeiro volta a sua exuberância provinciana, à sua normal paca-tez que as férias reduziram a expressão mais simples.

Nestes dias gosto de o redescobrir, devagar, saboreando-o, em pequenos goles, como se faz a uma bebida rara. Andar nos seus autocarros e «eléctricos», onde o povo se acotovela, barafusta, protesta. Frequentar os seus cinemas ultraprovincianos, até pelos «foyers» pretenciosos onde passeiam senhoras com ar de modelos parisienses. Atravessar os seus jardins típicos — únicos que Manuel de Oliveira e António Cruz com tanta ternura souberam revelar: Cordoaria, São Lázaro, Arca de Água, com velhos solitários dormitando nos bancos — á espera do seu novelista — e pares de namorados: sopeiras e galuchos. Parar á porta das suas pastelarias superelegantes, onde se respira um ar de transcendência «rafiné», por vezes de um provincianismo barroco que provoca o sorriso. Estacionar nos seus cafés, onde se fazem negócios e se discute futebol e até política...

O Porto no Outono é tudo isto e ainda estas tardes admiráveis, que a hora de Inverno torna mais incertas e inéditas.

Quer dizer, de repente, o entardecer torna-se mais precoce e nós acreditamos que foi um milagre real do Outono e não um simples convencionalismo cronológico que mudou...

É esse Porto outonico, cinzento e preto, dramático e lírico, que sur-

(Continua na 11.ª página)

Temas de história literária

Sobre a conversão de Bocácio

Por um mero acaso feliz me encontro eu actualmente devendo ao espontâneo obsequio gratíssimo do prof. dr. Manuel Lopes de Almeida (que ainda não tenho a honra e o gosto de conhecer pessoalmente), o excelente volume I dos *Estudos sobre a Cultura portuguesa do século XV* do meu saudoso querido amigo prof. dr. Joaquim de Carvalho.

O estudo, que creio exaustivo, *Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara* retém de momento a minha atenção e nele me chama a curiosidade o encontrar Bocácio «hum poeta que foi natural de Florença» como uma das fontes italianas da cultura do nosso retórico Cronista.

Muito embora Zurara dominasse «o italiano, pelo menos o suficiente para entender e traduzir o que lia», não é pelo brilho único do seu estilo, nem pelo engenho da sua jocosidade no imortal *Decamerone* que Zurara fora atraído para ele: «foi a intenção moralizante que o levou a citar Giovanni Bocácio (1313-1375)». O cronista tinha em mente o *De casibus virorum illustrium* que Bocácio reviu definitivamente e em cujas páginas moralizou sobre a fragilidade da natureza humana e das mais elevadas situações sociais. E por aqui a minha ignorância fica a aprender, da erudição segura e ponderada do saudoso mestre, este pormenor interessantíssimo: «Coincidente com o sentimento epocal, o *De casibus* teve numerosos leitores em terras da Península, actuando na simbolização literária, pois raros escritores de Quatrocentos deixaram de moralizar ou de discretar sobre os exemplos das desventuras e quedas dos grandes». «A referência de Zurara não assinalava, assim, uma novidade de pois de o marquês de Santillana haver conferido categoria literária ao tema e de este se divulgar na roda curta da corte portuguesa». «Zurara não teria todavia lido o bocaciano texto latino senão na tradução castelhana que o chanceler Pero Lopez de Ayala teria começado e, deixada de remissa por outros afazeres, D. Alfonso, Garcia de Cartagena teria concluído, a instigação de Juan Alfonso de Zamora, secretário de Juan II, que, encontrando-se em 1422 com ele em Portugal, até se oferecera para se escrever... E, assim, aparecera a publico, por um prelo de Sevilha, em 1495 a obra *Caida de Principes, traducida de latin al castellano por D. Pedro Lopez de Ayala y continuada por D. Alfonso Garcia*».

«E' de crer, acrescenta o dr. Joaquim de Carvalho, que a versão espanhola não ficasse desconhecida da corte portuguesa».

Mas deixando este ponto que me levava a procurar a influência de Bocácio até no *Leal Conselheiro*... — é o caso da intenção moralizante denunciada pelo *De casibus*, que me leva a tentar esclarecer o que se poderia chamar na vida de Bocácio a sua conversão religiosa. final.

Na benemerente *Breve história da literatura italiana* que, á *Biblioteca Cosmos*, em boa hora deu o douto professor dr. Giuseppe Carlo Rossi, podem encontrar os leitores ignorantes como eu um excelente

escorço sobre a vida e a obra de Giovanni Bocácio. Numa das editadas notas que lhe após, marca o dr. Rossi que o Bocácio humanista foi, em mais de um país, conhecido ainda primeiro que o Bocácio contestista do maravilhoso *Decamerone*. «Na península ibérica as suas obras moralizantes exerceram influência ainda mais notável do que a já notável exercida pelas obras análogas de Petrarca; os primeiros grandes humanistas castelhanos traduzem-nas (como faz Pero Lopez de Ayala com o *De casibus virorum illustrium*)...».

Pertencia, de facto, esta obra ao grupo das quatro a que Bocácio dedicara a sua actividade a seguir á grande crise religiosa que sofreu em 1362, aos 49 anos. «A crise religiosa depois da redacção da sua obra-prima, acentuando o recolhimento de Bocácio no estudo, deu um especial cunho erudito-cultural doutrinal á sua fecunda produção dos últimos tempos. Excepção feita de uma pequena obra significativamente satírica contra as mulheres, o *Corbaccio*, e de um importante *Trattatello in vita do Dante* (que documenta o seu culto pelo Poeta), em vulgar, toda a sua última actividade é em latim, e pretende interpretar, com finalidade moralizante, aspectos do mundo clássico. São biografias de mulheres célebres (*De claris Mulieribus*), ou de homens célebres (*De casibus virorum illustrium*), uma exposição de mitos (*De genealogia Deorum gentium*), informações científicas, célogas, entre as quais uma espécie de tratado de geografia mesmo.

Bocácio viera fundear neste campo erudito latino, por sugestão e conselho do seu amigo Petrarca, querendo livrá-lo da obsessão que dele se apoderara...

Fora o caso que, tendo o *Decamerone* provocado grande escândalo, um frade, de nome Pietro Petroni, que vivia na Cartuxa de Siena, homem de santa vida, encontrando-se a morrer, chamara um companheiro, Giovacchino Ciani e mandara-o a Florença dizer ao Bocácio que o advertia de que o seu fim estava próximo e que apenas lhe restavam os anos suficientes para mudar de vida, arrependendo-se e preparando-se para o perdão de Deus. Era preciso pois que ele renunciasse ás mentiras poéticas, reformasse o seu espírito enfermo com preces e leituras dos Santos Padres, e deixasse de uma vez por todas os enganosos atractivos do Mundo, pensando no Além.

Tão perturbado ficou Bocácio com a estranha visita do cartuxo, nesta Primavera de 1362, que se resolveu a abandonar os estudos, vender os livros e pegar fogo ás obras que tinha entre mãos. Na sua atrapalhada, lembrou-se, porém, de escrever ao seu amigo e mestre Petrarca, contando-lhe o estranho caso. Responde-lhe este, procurando mitigar o seu pavor, com os argumentos de sã razão, aprovando o seu propósito de mudar de vida, mas sem queimar os livros nem renunciar aos estudos. Acalmou-se então e continuou com os seus trabalhos de erudição, escrevendo em latim. Mas no seu íntimo produziu-se uma mudança: tornara-se um homem religioso, a ponto de declarar

perigosa e inconveniente, sobretudo para bem das senhoras, a leitura do seu *Decamerone*, cuja única desculpa era a de ter sido uma loucura da mocidade... Há quem pretenda mesmo que, por fim, tomara hábito eclesiástico, enfiando-se em estudos eclesiásticos.

Seja como haja sido, o facto é que nesse ano de 1362 ainda, abandonada Florença e vai para Nápoles, aonde um alto personagem amigo o chamara, mas onde sofre uma decepção que o leva a Veneza para junto do seu amigo Petrarca que o acolhe como verdadeiro amigo. Apesar do agradável ambiente cultural que aí encontra, tem, porém, saudades de Florença; e á sua pátria volta logo em 1363, mas, por motivo do ambiente bélico de Florença com Pisa, indo refugiar-se em Certaldo, pátria dos seus maiores, onde então se dedica a compor as suas obras latinas, começando pela *De genealogia Deorum*, escrita para confortar Ugo IV, rei de Chipre e de Jerusalém, em seguida a *De Montibus*, etc., uma espécie de dicionário geográfico, depois a *De claris mulieribus*, que dedicou á duquesa de Altavilla, exortando-a a não se deixar suggestionar pelos exemplos que lhe apresentava, e, por fim, a *De casibus virorum illustrium*...

Sentindo-se, por vezes, ainda inclinado á poesia, escrevera célogas em latim, alegóricas a acontecimentos políticos, factos da sua própria vida, considerações religiosas, morais, literárias, etc.

Não se alheara, todavia, tanto do Mundo, em meio destes seus eruditos trabalhos culturais, que não tivesse sido enviado a Avinhão, em 1365, como embaixador de Florença ao Papa Urbano V irritado contra os Florentinos, e em 1367 a Roma, onde o Papa, viera, indô a apresentar-lhe as homenagens da Comuna florentina. Vai em seguida a Veneza para tornar a ver o seu Petrarca, que não encontra, porém, por ter vindo para Pavia a convite dos Visconti.

Em 1370 está a ponto de dizer adeus ao Mundo, retirando-se para a Cartuxa da Calábria, a convite de um amigo da mocidade — amigo pífido que foge para não se encontrar com ele, mas a quem ele escreve depois uma carta grave, de áspera censura. Voltando a Nápoles, encontra aí, porém, amizades antigas, entre as quais a da rainha Joana. Petrarca convidado para ir viver consigo, e também o convida o rei João, de Maiorca. Mas ele declina esses convites, querendo viver livre o pouco tempo que lhe restaria. Voltando a Florença, mas encontrando-a sempre presa de facções, vai para Certaldo em 1373. Aí adoece, pouco depois, com uma horrível doença de pele acompanhada ou seguida de interfeira, desgostando-se, aborrecendo-se de tudo. Teria tido então uma dura visão: ter-se-ia visto diante do Juiz Supremo que, altivamente, o desprezara. Entrou-lhe assim tal pavor da morte que, não tendo querido tratar-se, com desconfiança dos médicos, consentiu então em ser medicado e curou-se em parte. Com a relativa saúde voltou-lhe o amor pelas letras, e tanto que, tendo os Florentinos criado, a seu pedido, uma cátedra onde se lesse e comentasse a *Divina Commedia*, e tendo-lhe sido dado esse encargo, ele, embora velho e enfermo, não se esquivou a aceitá-lo. Pela doença não pôde, porém, continuar além do canto XVI do *Inferno*: as forças haviam-no abandonado a ponto de levar por vezes três dias para escrever uma carta.

Entretanto, morria Petrarca, na sua casa de Arquà, na noite de 18 para 19 de Julho de 1374... A notícia da morte do querido amigo e mestre — *Praeceptor meus*, como lhe chamava sempre —, veio cortar o fio que o prendia ao Mundo. Pensou, então, em fazer testamento, logo a seguir, nesse Verão, deixando por herdeiros dos seus bens os dois sobrinhos, Bocácio e António, filhos do seu irmão Jacopo, mas herdeiro dos seus livros frei Martino da Signa, seu pai espiritual, ordenando-lhe que, depois da sua vida, os deixasse ao convento de Santo Spirito de Florença para comodidade dos estudiosos. E, finalmente, após lenta e dolorosa enfermidade, cessou de viver, em Certaldo, a 2 de Dezembro de 1375, sendo sepultado na igreja dos Santos Jacopo e Filipe.

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Relógio de Precisão LONGINES



NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

A morte de Tedeschini

(Continuação da 1.ª página)

motivada por uma doença intestinal.

O prelado regressara a casa no dia 3 de Outubro, depois de uma permanência numa casa de saúde de Roma, onde sofreu uma intervenção cirúrgica no dia 2 de Setembro. Nessa manhã, o arcebispo sentiu-se mal cerca das onze horas e foi levado dos seus aposentos no Vaticano para a casa de saúde das Irmãs do Sagrado Coração, em ambulância. Durante a hora que se seguiu foi operado pelo professor Severino Tirelli, que classificou de «êxito» a intervenção, embora o estado do doente continuasse grave. Tirelli já o havia operado anteriormente, em 1856, pelo mesmo mal.

O Papa, que foi informado de que o doente entrara na agonia, às duas horas, pediu ao secretário-adjunto do Estado, monsenhor Dellacqua, que transmitisse pelo telefone a sua bênção ao moribundo.

Esta manhã, João XXIII, em vez da missa diária, celebrou, na sua capela particular, um «requiem» por alma do cardeal.

Com o desaparecimento do arcebispo de São Pedro, o Sacro Colégio fica reduzido a setenta e um cardeais, vinte e oito dos quais italianos e quarenta e três de outras nacionalidades.

O cardeal Tedeschini nasceu em Androco, oitenta quilómetros a Nordeste de Roma, próximo de Rieti. Estudou no Seminário da Diocese de Rieti e no Pontifício Seminário de Roma, tendo tomado ordens em 25 de Julho de 1896. Dois anos mais tarde saiu vencedor de um concurso e assumiu as funções de teólogo do Capítulo da Catedral de Rieti e, passados outros dois anos, foi transferido para a Secretaria do Estado do Vaticano, nesta cidade, onde desempenhou vários cargos, até 1921.

Naquele ano, foi nomeado nuncio apostólico em Madrid e, no exercício destas funções, fundou a Acção Católica Espanhola. Pio XI elevou-o ao cardinalato no Consistório de 13 de Março de 1933, mas reservou a sua nomeação «in petto», a fim de não deixar vaga a Nunciatura de Madrid numa época crítica para a Espanha. Só em 1935 tomou o seu lugar no Sacro Colégio. Em 1952 foi legado do Papa no Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona.

O cardeal Tedeschini era um dos membros mais prestigiosos do Sacro Colégio. Amigo de Pio XII e de João XXIII, o actual Papa havia-lhe testemunhado o seu apreço, visitando-o em 9 de Setembro, no seu domicílio. — (F. P. e A. N. I.).

N. da R. — O cardeal Frederico Tedeschini visitou oficialmente Portugal, como embaixador extraordinário do Papa, em Janeiro de 1925, por ocasião das festas do centénario de Vasco da Gama. Era então, apenas monsenhor Tedeschini, nuncio apostólico na capital espanhola. Recebido no Palácio Nacional de Belém, com os embaixadores extraordinários de outros países, pelo Presidente da República Teixeira Gomes, saudou calorosamente a Nação portuguesa e teve palavras de mais respeito e cumprimento para o Chefe do Estado. No dia seguinte, assistiu, em Belém, ao assentamento da primeira pedra para o monumento a Vasco da Gama (que ainda não se construiu) e, na Praça do Comércio, a um desfile de marinheiros portugueses, espanhóis, franceses, italianos, holandeses e ingleses. Antes de regressar a Madrid, o enviado especial do Papa visitou a capela de S. João Baptista, em S. Roque, e assistiu a uma recepção brilhantíssima oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. João de Barros.

O cardeal Tedeschini voltou a Portugal, em Outubro de 1951, para presidir, como legado do Papa, às cerimónias de encerramento do Ano Santo. Recebido com honras de chefe de Estado, desembarcou no Cais das Colunas, onde recebeu os

cumprimentos do presidente do Conselho, do ministro dos Negócios Estrangeiros e do cardeal-patriarca de Lisboa. Nos dias seguintes, foi recebido pelo sr. general Craveiro Lopes, que retribuiu a visita no Palácio Nacional de Queluz; e na Câmara Municipal de Lisboa. Em Fátima, presidiu ao encerramento do Ano Santo, cerimónia em que tomaram parte cerca de meio milhão de peregrinos. Antes de partir para Roma, visitou o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem agradeceu o acolhimento que teve em Portugal.

A terceira e última vez que o cardeal Tedeschini esteve em Portugal foi em Junho de 1954, para inaugurar, em Fátima, um mosteiro e um templo do Rosário Perpetuo. Da Cova da Iria partiu para Santiago de Compostela, onde se festejava o Ano Santo Compostelano, a fim de ganhar as indulgências.

Como nasceu a «Viuva alegre» — a opereta mais representada em todo o Mundo

Tudo tem a sua história, pessoas e obras. Em 1903, Franz Lehar abandonou a sua carreira de primeiro violino e a chefe da orquestra, no intuito de se dedicar unicamente à tarefa de compositor. Lehar tivera uma mocidade agitada. Fora aluno do Conservatório de Praga, e um dos grandes boémios da velha Viena, que ele conhecia como os seus dedos, habituado a percorrer, sem parar, as cervejarias de fama e dado a todas as aventuras compatíveis com a sua valsa e a sua mocidade. Já nesse tempo, era autor de várias valsas e o seu nome começava a ser conhecido.

Numa noite, quando dirigia a orquestra do Palácio do Gelo, um amplo salão onde a juventude se divertia, patinando, descobriu, entre a multidão alegre, uma patinadora gentil, que acedeu ao seu sorriso, correspondendo carinhosamente ao cumprimento que Franz Lehar lhe fazia. Tal impressão ela produziu em Lehar que este pediu a uns amigos que o apresentassem. E assim aconteceu. A formosa patinadora era filha de um consagrado libretista, cujas operetas escritas em colaboração com Leon Stein, constituíam invariavelmente grandes êxitos.

Poucos encontros se deram e o músico, levianamente perdeu de vista Heydie Leon, assim se chamava a graciosa patinadora que naquela noite lhe prendera a atenção. Ela, porém, não esqueceu o insinuante regente da orquestra do Palácio do Gelo e teria ocasião de lho demonstrar.

Seu pai acabara de escrever o libreto de uma opereta com o seu habitual colaborador. Baseara-se numa peça francesa intitulada «L'attaché d'ambassade», de um autor em voga, cremos que Henri Meilhac. Aparece então Henburger, um dos maiores compositores de Viena, a quem os libretistas encarregaram de escrever a partitura. Veio a partitura e também uma grande decepção. A música não tinha interesse e foi imediatamente recusada.

Perante este embaraço a jovem

UM MONSTRO

apavorou a população

de uma aldeia italiana

PERUSA, 2. — Um monstro «de corpo alongado como o de uma serpente e cabeça redonda como uma bola de futebol» está a apavorar, desde ontem, a pequena localidade de Cacugnano, perto de Perugia.

O «animal» apenas foi visto por um caçador, mas como este tem reputação de ser perfeitamente equilibrado, ninguém pôe a sua palavra em dúvida.

Será bom acrescentar que cada aldeia da Umbria sempre teve o seu «monstro», grande ou pequeno, sendo Lacugnano, até agora, uma das raras povoações desprovidas dessa especialidade regional. — (F. P.).

ESTUDA-SE A FUSÃO na Inglaterra de partidos políticos

LONDRES, 2. — Estuda-se a possibilidade da formação de um novo partido político da esquerda, pela fusão de vários agrupamentos políticos actualmente sem grande projecção, nomeadamente, o Partido da Comunidade, o «Fellowship Party», o Partido Trabalhista Independente, os Nacionalistas Escoceses e os Nacionalistas de Gales. Julga-se que a estes grupos se juntaria a própria ala esquerda do Partido Trabalhista, formando-se, assim, um agrupamento político de algum valor real.

Está já em actividade uma comissão com elementos dos cinco pequenos partidos, para estudar o assunto.

Os observadores políticos não creem, no entanto, que o novo agrupamento venha a ameaçar o Partido Trabalhista, muito embora o aparecimento desta facção viesse provocar graves repercussões na política inglesa. — (A. N. I.).

Heydie propôs ao pai que se fosse procurar Franz Lehar, encarregando-o da tarefa.

O compositor já não era um desconhecido no meio musical. Assinara duas operas ligeiras: «Rodrigo» e «Kukuschka», que haviam tido relativo êxito. Tudo aconselhava a tentativa.

A ideia foi, no entanto, acolhida sem entusiasmo, em especial por Leon Stein, que a custo se deixou convencer. Finalmente, Lehar foi chamado, tendo-lhe sido dado o libreto. Cheio de ímpeto começou ele o seu trabalho e em poucas semanas a partitura estava composta. Nascera assim a «Viuva Alegre».

Gostaram da partitura os dois libretistas, que a foram levar à direcção de um teatro de Viena.

Aqui começou o calvário. As opiniões dividiam-se, sendo a maioria desfavorável. Alguns chegaram a não querer ouvir, exclamando que aquilo nem era música e que a opereta, a ser representada, estava destinada a um fatal malogro. Simplesmente, os libretistas, longe de se convencerem, insistiram. Mas o crédito, influenciado pelas más opiniões faltava. Enfim, a opereta estava composta e o publico resolveu-se a havia de pateá-la ou consagrá-la. E começaram os ensaios do pobre «Viuva Alegre». Pobreza de cenários e de guarda-roupa, só a fé de Leon e de Stein conseguiram fazer o milagre.

A peça ensaiou-se da 1.ª à 4.ª madrugada, para não perturbar os ensaios habituais, que se faziam de dia.

E assim, a 30 de Dezembro de 1905, veio a primeira representação. O interesse era grande, porque todos esperavam um enorme fiasco. O teatro encheu-se de um publico irrequieto. O cenário era lamentável. O Parque, no 2.º acto, nem tinha árvores e o «maxim's» do ultimo acto, lembrava mais uma taberna do que um restaurante «chic».

Começou a representação num ambiente de risos e chufas motivado pela indigência plástica do espectáculo, mas aos primeiros compassos da partitura a opereta estava já a caminho do triunfo.

A noite acabou em delírio e a melodia foi a grande vencedora da partida. A música fora tudo. A fama tomava conta de Franz Lehar, que não mais o largou.

Mesmo assim, só quatro anos depois, a «Viuva Alegre» subiu à cena em Paris no Teatro Apollo, sendo o libreto revisto por Fiers e Caillavet, autores célebres da época. Então a feliz opereta começou a dar a volta ao Mundo. Só em Paris já se representou, até hoje, umas oito mil vezes!

No cinema, Chevalier e Jeanette Mac Donald representaram, ele um príncipe Danilo muito insinuante e ela, uma viuva bastante alegre. E Franz Lehar, protagonista desta história de teatro, morreu rico e célebre em 1948.

L. R.

A indústria turística na Suíça e o seu rendimento

A Suíça, enquadrada entre grandes países e com um pequeno território dos mais ingratos, pode servir de exemplo clássico de adaptação às condições que a natureza lhe destinou. Não podendo viver da fertilidade do solo, vive da múltipla actividade dos seus habitantes, aproveitando ao máximo a indústria caseira, e do turismo, atraído como país nenhum o viajante desejoso de panoramas, de divertimentos e — mais que tudo — de bem-estar e conforto.

Em 1958, nos hotéis, pensões e sanatórios suíços registaram-se nada menos de 25 milhões de dormidas, das quais 13,3 milhões de hóspedes estrangeiros.

Por nacionalidades, distribuem-se assim: Alemanha em primeiro lugar com 3,6 milhões de dormidas; seguem-se a Grã-Bretanha (2,3 milhões), a França (1,8 milhão), os Estados Unidos (1,2 milhão), a Bélgica e o Luxemburgo (900.000), a Itália (850.000), os Países Baixos (792.000), a Escandinávia (316.000). Resulta que 84,4 % das dormidas estrangeiras foram fornecidas à Suíça por hóspedes domiciliados na Europa, 9 % pela América do Norte e 6,6 % por todos os outros países. 4 a 6 milhões são devidas a hóspedes-campistas, em chalés, albergues de juventude, campos de férias, pensionatos, etc. Embora a concorrência seja cada vez maior, a Suíça pode afirmar mais uma vez ser dos países mais importantes em matéria turística.

Nas suas 25 estâncias e centros turísticos, a Suíça dispõe hoje de 6.920 hotéis e pensões com um total de 190.277 camas, o que representa um capital de mais de 2,5 bilhões de francos. De 1950 a 1957 novas construções e ampliações de hotéis aumentaram o número de camas em cerca de 24.000, o que exigiu um investimento de 480 milhões. A Suíça é o país das explorações de pequena e média importância: 88 % dos hotéis não têm mais de 50 camas, 9 % são estabelecimentos contando até 100 camas e 3 % enfileiram na categoria «Grande Hotel» com mais de 100 camas.

Há muitos anos já que as tarifas dos hotéis se mantêm as mesmas numa proporção muito satisfatória, afirmando-se vantajosas se se atender às facilidades oferecidas à clientela.

Quanto a outros elementos de turismo a Suíça está igualmente em primeiro plano, tanto no apetrechamento como na comodidade. Nos caminhos de ferro dispõe de 5.106 kms.; 2.910 kms. são servidos pelos caminhos de ferro federais e 2.196 kms. repartem-se entre 78 empresas privadas. Esta rede conta 607 túneis de um comprimento total de 293,7 kms., entre eles o túnel do Simplon que é o maior do Mundo com 19,8 kms., 5.004 pontes ferroviárias atingem no conjunto 74,6 kms. O horário menciona 1.979 gares e apeadeiros, o que faz que a distancia média de uma paragem a outra seja de 2,6 kms.

A ARGENTINA procura créditos na Europa

NOVA YORK, 2. — Dois enviados do Governo argentino, Julio Gonzalez del Solar, vice-presidente do Banco Central, e Roberto Alamann, conselheiro financeiro da embaixada do seu país em Washington, partiram para Francfort ontem, à noite, para ali se reunirem no dia 9 com o ministro da Economia da Argentina, Alvaro Alsogaray.

Solar e Alamann tencionam, antes daquela data, avistar-se com autoridades financeiras e representantes dos bancos nacionais em Francfort, Bruxelas, Amsterdão, Zurich e Berna, no propósito de obterem créditos. — (A. N. I.).

Salto fatal de 2.500 metros

PARIS, 2. — Como os seus dois para-quedas não se abriram, um jovem para-quedista do Centro de Ferte-Gaucher, nos arredores de Paris, esmagou-se no solo, depois de uma queda livre de 2500 metros. — (F. P.).

1.594 locomotivas e automotoras estão em serviço. Destas, 1.337 sobre uma rede 95 % electrificada. Dispõe de 4.854 vagões de passageiros que totalizam 311.514 lugares. No fim de 1956 as despesas de construção elevavam-se a 4,8 bilhões de francos ou seja cerca de 944.000 francos por quilómetro. A Suíça conta também 12 caminhos de ferro de cremalheira, estendendo-se sobre 93,6 kms., 42 funiculares sobre 56,7 kms. e 97 teleféricos. Nestes estão investidos 175 milhões de francos. 218 instalações de subida mecanica estão ao serviço dos desportos de Inverno.

De notar é que a frequência dos caminhos de ferro tem aumentado a despeito da grande concorrência da estrada e do automóvel. O país dispõe de 40.000 quilómetros de estrada, dos quais 17.000 de estradas cantonais ou transversais. Há inscritos 726.000 veículos com motor, dos quais 386.417 carros particulares, 2.832 autocarros, 265.355 motocicletas, o que dá uma proporção de um veículo por 7,5 habitantes e faz da Suíça um dos países mais motorizados da Europa. Em 1957, o total dos veículos vindos do estrangeiro elevou-se a 2.731.000. A Comissão federal da planificação prevê de 1960 a 1970 a construção de 385 kms. de estradas nacionais de 1.ª classe (auto-estrada com esentidos da circulação separados), 375 kms. de estradas nacionais de 2.ª classe (o que se chama as semi-auto-estradas), 320 kms. de estradas alpestres e de estradas de planície para o tráfego geral. As despesas de construção elevam-se a 3 bilhões de francos.

O que se passa com os caminhos de ferro e estradas se verifica com as linhas aéreas, partindo deste pequeno país para todo o Mundo. No fim de 1958 a Suíça possuía 635 aviões civis, dos quais 34 pertenciam à Swissair, 398 eram pequenos aparelhos de transporte e de desporto, 6 helicópteros e 197 planadores.

O total de investimentos no turismo suíço, sobe a 6,5 bilhões, ou seja 4,5 % da riqueza nacional. Calcula-se que as receitas brutas, por ano, atinjam 1,85 bilhões de francos, dos quais 1,2 foi em 1957 exclusivamente devido aos turistas estrangeiros. Esta última cifra corresponde quase ao total das exportações da indústria relojoeira que se computa em 1,3 bilhões. Os turistas suíços gastaram em 1957, no estrangeiro, 475 milhões de francos, representando assim 735 milhões o total das receitas líquidas obtidas pelo turismo, inscrevendo-se este montante no activo da balança suíça de receitas.

De acordo com a O. E. C. E., os turistas estrangeiros fornecem a cada Suíça uma importância calculada em 46,2 dólares por cabeça, enquanto que os Suíços que vão ao estrangeiro gastam 19,1 dólares por cabeça.

A Suíça continua assim a estar à cabeça dos países europeus, tanto no ponto de vista do passivo como do activo da sua industria turística. Na sua qualidade de país turístico clássico, a Suíça não beneficia somente das «exportações invisíveis», deixa também que outros países beneficiem das importâncias gastas pelos turistas suíços, despesas essas que eles podem fazer, graças ao seu bem-estar e à sua política liberal.

«AS MIL E UMA NOITES» num filme italiano

A «Atlantica Cinematográfica» de Roma está a preparar um filme sobre «As Mil e Uma Noites», em cinemascópio e a cores, que será rodado em exteriores no Líbano e em propriedades e palácios árabes.

Artista italiano e estrangeiros participarão no filme, que deverá importar em mais de 600 milhões de liras (30.000 contos).

Segundo está previsto, serão empregados quatro mil cavalos e dois mil camelos.

Secretariado N. de Informação

Foi nomeado para exercer as funções de chefe de repartição do S. N. I., o dr. Bernardo Vieira Judice da Costa, na vaga de António Eça de Queiroz que passou a licença ilimitada.

PORTUGAL-FRANÇA EM FUTEBOL

Os seleccionadores franceses escolhem hoje a equipa provável que defrontará os Lusitanos

PARIS, 2. — Principia hoje a venda de bilhetes para o jogo de futebol Portugal-França, que se realiza no Estádio de Colombes, no próximo dia 11.

Pelas circunstâncias que precederam o desafio e que conferem a este encontro importância especial para a França, que nele vê uma oportunidade de aferir das reais possibilidades dos seus jogadores depois da sua brilhante actuação na Suécia, durante o Campeonato do Mundo, prevê-se que o Colombes registará, na próxima semana, a maior assistência da época.

Por seu turno, os seleccionadores franceses, conscientes dos efeitos psicológicos de uma derrota recente, estão a dispensar o maior cuidado à constituição da equipa nacional. Ontem, durante os jogos do campeonato, procederam ao último exame da situação. Esta noite, será formada, em princípio, a linha que defrontará os Portugueses, durante uma reunião entre os seleccionadores.

O presidente da comissão de selecção, Alex Thepot, que assistiu ontem ao jogo Saint-Etienne-Reims, declarou, no fim do jogo: «A forma de Fontaine, Kopa e Colonna é excelente. Estou muito contente com a actual «forma» de Ferrier e de Wendling. Ferrier alinhara, decerto, contra Portugal».

Em Nîmes, cuja equipa se defrontava com o Toulouse, o seleccionador Jean Gauteroux manifestou o seu agrado pelo trabalho de Barlaguet e revelou que Skiba também o havia interessado, assim como Boucher.

O terceiro seleccionador, Verriest, estava em Angers para apreciar o jogo com o Limoges. A actuação que mais o impressionou, segundo disse, foi a de Kunhapfel.

Perante tais elementos, o mais provável é que os seleccionadores construam a linha nacional com jogadores escolhidos entre os seguintes: Colonna, Ferrier, Grillet, Fontaine, Kopa, Wendling, Kaelbel e Lerond. Muller e Wisniewski não podem alinhar por terem sido lesionados, a não ser que estejam restabelecidos a tempo de se prepararem para o encontro.

O diário desportivo francês «L'Équipe» prevê que os seleccionadores se decidirão finalmente por uma linha assim constituída: Colonna; Kaelbel (ou Sending); Jonquet e Marché; Penverne e Ferrier; Grillet, Fontaine, Kopa, Skiba e Vincent. — (A. N. I.).

Portugal-Marrocos para o Campeonato da Europa de Basquetebol

CASABLANCA, 2. — Marrocos defronta Portugal, nesta cidade, no próximo dia 18, num encontro a contar para o Campeonato da Europa de Basquetebol — segundo foi anunciado pelos dirigentes marroquinos. — (A. N. I.).

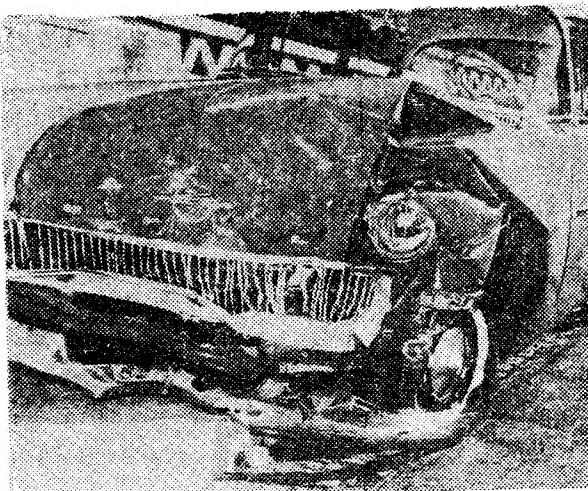
Um Austriaco ébrio passou a fronteira e foi morto pelos Húngaros

VIENA, 2. — Guardas de fronteira húngaros mataram, perto de Schattendorf, em Burgenland, um cidadão austriaco que penetrara, segundo se julga, por engano, alguns metros em território húngaro.

O jornal «Welt Am Montag», que dá a notícia, declara que o homem se encontrava embriagado e que os guardas abriram fogo quando avançava, não obstante os avisos para que regressasse a território austriaco. — (F. P.).

O hospital de Evora foi visitado pelos ministros do Interior e da Educação

EVORA, 2. — (Pelo telefone) — Os ministros da Educação Nacional e do Interior estiveram esta tarde no Hospital da Misericórdia em visita ao catedrático da Universidade



O estado em que ficaram os dois veículos automóveis

245.052 turistas visitaram Portugal de Janeiro a Setembro

Segundo o último Boletim Turístico, distribuído pelo S. N. I., de Janeiro a Setembro visitaram o nosso País 245.052 turistas estrangeiros.

O maior numero de turistas pertence á Espanha, com 62 212; seguido da França, 47 418; Estados Unidos, 38 342; Inglaterra, 24 125; Alemanha, 12 555; Bélgica, 6 618; Itália, 6 529; Brasil, 6 374; Suíça, 5 743; Holanda, 5 588, etc. Os menos numerosos são da Jugoslávia, 14; Hungria, 38; e da Polónia, 70. Durante o mês de Setembro, entraram em Portugal 31 319 turistas.

de Montpellier, prof. dr. Aimé Forest que a Evora veio tomar parte no Congresso Científico Internacional e que, há dias, em Vila Viçosa, quando visitava o castelo, foi vítima de uma queda com fractura da perna esquerda.

Aproveitando a presença daqueles membros do Governo no hospital o provedor da Misericórdia, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, acompanhado pelo administrador hospitalar, dr. Quintino Lopes, e por outros membros da mesa administrativa, convidou os ministros a visitar as instalações hospitalares, onde têm estado em curso grandes obras de readaptação em ampliações, e devendo em breve começar as obras de construção das cozinhas.

Os dois ministros, apesar das suas pastas não estarem intimamente ligadas com o problema assistencial, prometeram envidar esforços para que ao hospital de Evora não falte o apoio necessário ao cumprimento do seu plano de reorganização.

POR FAVOR, NÃO ESQUEÇA! NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA 257, com mais de meio século de existência

ARRAIOLLOS

Magnifico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

Esteja onde estiver...

O estilo antigo perdura através do tempo. O mesmo apuro de bom gosto encontra nas lindas pratas da OURIVESARIA SANTA FILOMENA Largo Manuel Emidio da Silva, n.º 9-C (Frente ao portão do Jardim Zoológico)

Num violento choque de dois automóveis na estrada marginal ficaram feridos os condutores

Um lamentável desastre ocorreu, esta manhã, na estrada marginal Lisboa-Cascais, nas proximidades do farol da Gibalta, motivado, segundo as impressões colhidas, por imprevidência de um dos automobilistas, que fez a ultrapassagem na subida, exactamente numa zona de traço continuo a vedar-lhe o direito de circular fora de mão.

Passavam pelo local dois automóveis, um «Opel Rekord», com a matrícula HE 39-79, conduzido pelo seu proprietário, sr. tenente-coronel António de Almeida Andrade, residente na Rua do Arco a Alcantara, 46-B, 2.º, direito, que se dirigia para o Estoril e, em sentido contrário, um «Wolswagen», guiado pelo agente comercial sr. Joachim Woerner, de nacionalidade alemã, morador em Santo Amaro de Oeiras.

O embate deve ter sido violentíssimo a avaliar pelo estado em que ficaram os dois carros, com a parte dianteira quase parcialmente destruída e os volantes torcidos, os pára-brisas estilhaçados, enquanto que a frente do «Opel» ficou num «harmónio», com o pára-choques destruído e ainda o eixo partido.

Professor de Coimbra distinguido pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

COIMBRA, 2. — (Pelo telefone). — A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro acaba de conferir o título de doutor «honoris causa» ao sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, catedrático de Patologia Médica e director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

O ilustre cientista regressou há pouco da capital brasileira onde tomou parte relevante nos trabalhos do Congresso da Doença de Chagas.

Readquiria a sua boa disposição!



COMPRA HOJE MESMO UMA EMBALAGEM para alívio rápido e eficaz das dores de cabeça e do estômago

• MARCA REGISTRADA • VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Os dois condutores, que ficaram feridos, foram transportados, em automóveis particulares, ao Hospital de S. José, onde ficou internado o subdito alemão, com graves contusões por todo o corpo. O sr. tenente-coronel Almeida Andrade recolheu a casa, depois do tratamento. A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

A SCOTLAND YARD investiga as causas do incêndio que destruiu documentos secretos

LONDRES, 2. — A Scotland Yard procede a averiguações sobre o incêndio ontem registado no Ministério da Defesa.

O fogo, que foi dominado depois de terem entrado em acção sete autobombas, deflagrou pouco depois de ter estado a trabalhar numa secção do quarto andar do edifício um funcionário do Ministério.

Foram destruídos alguns documentos altamente secretos. Um informador do Ministério declara, porém, que nenhum desses documentos ficou perdido, pois de alguns há cópias e os outros podem reconstituir-se — segundo escreve o «Daily Mirror».

O incêndio deflagrou exactamente na secção em que a documentação secreta está arquivada em ficheiros metálicos. Os documentos destruídos referem-se a aspectos do sistema defensivo do país.

Logo que foi dado o alarme, a Polícia guardou todas as entradas do edifício, mantendo-se essas precauções mesmo depois de extinto o fogo. — (A. N. I.).

Raptaram o touro dos olhos meigos

LONDRES, 2. — Desconhecidos raptaram o touro comprado pelo «Daily Mirror». No estábulo, ficou uma mensagem dizendo que o animal seria devolvido quando o jornal entregar a comissão da campanha contra o cancro, 100 libras esterlinas.

O presidente desta comissão, lord Nathan, desmentiu ser responsável pelo rapto. «Reprovo todo e qualquer acto que pudesse ser causa de dissabores para o animal», declarou, e fez um apelo aos raptadores para que devolvam o touro. — (F. P.).

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Pasta MEDICINAL Coulo TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

Agora

mais facilmente poderá saborear os vinhos CAMILLO ALVES por já se encontrarem no mercado em garrafas de

1 LITRO

sempre com o mesmo tipo, são de há muito consagrados pelos apreciadores



CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

Estão no Tejo três navios de guerra da África do Sul

Em visita operacional, está no Tejo uma formação naval da Marinha de Guerra da União da África do Sul, constituída por três navios — os draga-minas «Mosselbaai» e «Walvisbaai» e a fancha de fiscalização «Osterland». Comanda-a o capitão-tenente B. Grindley, sendo o total das suas guarnições 13 oficiais e 90 sargentos e praças. As três unidades atracaram de «braço dado» à Docagem da Marinha. A bordo do navio-chefe estiveram a apresentar saudações o oficial de cumprimentos do Comando Naval do continente, o oficial de ligação 2.º tenente aPsoal Rodrigues e ainda o secretário da Embaixada da África do Sul. Por sua vez, o comandante Grindley desembarcou pouco depois tendo cumprimentado o encarregado de Negócios do seu país e o Comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do continente, que se encontrava embarcado no aviso «Gonçalo Velho». Estes cumprimentos foram retribuídos mais tarde. Cerca das 18 e 30, haverá uma recepção a bordo do «Mosselbaai».

Para Toulon seguiram dois draga-minas da Armada portuguesa

Esta manhã largaram da Base Naval do Alfeite, navegando já com rumo ao porto francês de Toulon, os draga-minas da Armada portuguesa «Santa Cruz» e «Angra do Heroísmo», que ali vão proceder à desmagnetização.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Lisboa, 13°; Faro, 14°; Coimbra e Portalegre, 16°; Faro, 17° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 20°/7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23°/8; mínima, 12°/6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°/4; mínima, 12°/0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco de Nordeste, e acentuado arrefecimento nocturno.



Agualdo Ribeiro fala sobre o seu «record» ao nosso redactor

Cantou e tocou durante 622 minutos e está disposto a repetir a proeza...

Um conhecido cançonetista português estabeleceu um «record» original — cantar e tocar viola, simultaneamente e sem interrupção, durante 10 horas e 22 minutos! A proeza é ainda mais curiosa pelo facto de Agualdo Ribeiro, assim se chama o nosso «fenómeno» (sim, é justo que Portugal também tenha um desses «fenómenos» de que a América é fértil...) não ter repetido alguma das 169 canções que interpretou na sua arrasante maratona, que principiou às 10 e 30 e acabou às 20 e 52...

—E estava já disposto a continuar por algum tempo mais, mas os aplausos e os abraços de dezenas de pessoas que assistiram à fase final da tentativa não me deixaram — afirmou-nos, esta tarde, o autor da proeza, no remanso do lar,

junto de sua esposa e do sr. Emilio Mateus, responsável pelo acontecimento que tanto interesse popular despertou, proprietário do Centro de Turismo e Artesanato, onde ele se verificou.

—Como surgiu a ideia?

Respondeu-nos o sr. Mateus:

—Aqui há uns 15 dias, o Agualdo, que já conheço há muito tempo, disse-

(Continua na 14.ª página)

Dois serviços de ouro e outras peças preciosas vão ser leiloadas na Suíça

CASTELO DE GEZENSEE (Suíça), 2 — Dois serviços de ouro maciço, que se supõe terem pertencido um à imperatriz Maria Luísa, esposa de Napoleão Bonaparte, e o outro ao czar Alexandre I da Rússia vão a leilão no dia 12, em Genebra. Trata-se das peças mais valiosas vendidas em qualquer leilão suíço nas ultimas décadas.

O vendedor mantém-se no anonimato, e da lista das relíquias napoleónicas a vender constam — além do serviço de jantar oferecido pela cidade de Paris à imperatriz Maria Luísa — um retrato de Napoleão, do barão Gerars; um altar de prata, que pertenceu à capela da imperatriz Josefina, na Malmaison; um serviço de escritório, que pertenceu ao príncipe Eugénio de Beauharnais, sobrinho do imperador e vice-rei da Itália; o serviço de escritório de «vermeil», da imperatriz Josefina. Haverá

ainda uma caixa de costura de ouro maciço e madre-pérola, que pertenceu à rainha Hortensia da Holanda, e um serviço de «toilette», que pertenceu à condessa Popocka.

Entre os compradores que têm manifestado maior interesse por este leilão, conta-se o Museu do Louvre, que envia um seu representante para assistir à licitação. — (A. N. I.).

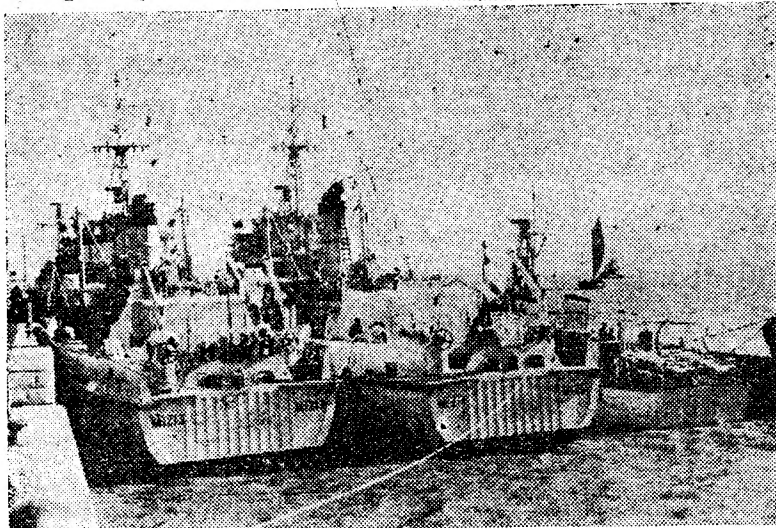
A CALIGRAFIA

como passatempo

LONDRES, 2. — Charles Wilson, cujo passatempo predilecto é a caligrafia, terminou agora a sua cópia do Novo Testamento. Tendo começado por copiar o «Matthieu», transcreveu as obras completas de Shakespeare e passou depois ao Novo Testamento. Não sabe ainda o que vai copiar em seguida, pois prefere os livros longos. — (A. N. I.).

Fundação Adolfo Vieira de Brito

Regressou ontem, vindo de França, onde foi visitar alguns Centros de Paralisia Cerebral, o Director-Clinico desta Fundação, Ex.mo Senhor Doutor Francisco Rodrigues Luzes.



Os barcos atracados

INQUÉRITO

«A MÁQUINA DE COSTURA NO TRABALHO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL»

A OLIVA CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O INQUÉRITO QUE ESTÁ A REALIZAR — O PRIMEIRO DO GÉNERO A SER FEITO NO PAÍS — COM O FIM DE ELABORAR EM BASES CIENTÍFICAS ESTUDO DO MERCADO NACIONAL.

TODOS OS QUE COLABORAREM NESTA INICIATIVA PRESTARÃO INESTIMÁVEL SERVIÇO AO TRABALHO PORTUGUÊS, POIS DEPENDE DA NOSSA PREFERÊNCIA PELOS PRODUTOS NACIONAIS O AUMENTO DO NÍVEL DE VIDA DO NOSSO POVO.

O INQUÉRITO ENCERRA, AINDA, A VANTAGEM DE HABILITAR AO SORTEIO DE 3 ESPLENDIDAS MÁQUINAS DE COSTURA.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL



"Que a poesia seja imaginação, que a poesia seja imagística: o homem é a dimensão do sonho"

— diz Fiama Hasse Pais Brandão

Fiama Hasse Pais Brandão. Nasceu em 1938 em Lisboa. Frequentou o Curso de Filologia Germanica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Publicou o livro de poemas: «Em cada pedra um voo imóvel» e vai dar em breve à estampa «O Girassol Triste» e outro volume também de poemas. Foi representada pelo Círculo de Teatro da Faculdade de Letras a sua peça em um acto «O Cais». Tem em preparação outras peças de teatro e uma colectânea de contos.

— Qual o género literário que mais a prende? Porquê?

— Género? Bem, o que é género? Ou antes, quais são os géneros literários? Confesso que ainda não encontrei nenhum compêndio de estilística com uma classificação de géneros que me satisfizesse. É que isto de catalogar obras de arte em caixos com rótulos é empresa bem arriscada e complexa.

Quanto a mim escrevo poesia. Poesia por enquanto só de três formas — teatro, poema, conto. Talvez um dia o conto se alargue em novela e em romance.

Um sujeito de braços curtos usa naturalmente, usa instintivamente, casaco de mangas curtas. Eu uso a forma dramática, o poema e o conto porque a poesia me sai cá de dentro assim moldada. A água é sempre água ou seja repuxo, ou lago, ou rio, ou queda de água, ou poça, ou mar.

— Qual o seu conceito de teatro? E de poesia?

— Altero a ordem da pergunta. Primeiro poesia e daí ao teatro.

Que a poesia seja imaginação.

Que a poesia seja imaginística. É tomar o universo e tirar todas as coisas dos seus sítios e dispô-las em sítios novos. Ou criar outras, mais, coisas, outros, mais, sítios. Revelar isto tudo e revelarmos-nos a nós próprios integrados (ah, integrados ou não, é questão de ponto de vista) em tudo isto (ou nada disto) através de uma expressão verbal adequada — ritmo (ai, termo tão ambíguo!), sintaxe, palavras — palavras, palavras, palavras capazes semanticamente e foneticamente de realizar a invenção do real espontâneo ou do real que é alteração das dimensões do real (ai, real e irreal, mais termos ambíguos).

Ir pela cidade e receber naturalmente as ruas coalhadas de um trânsito de navios e o sinaleiro a abrir nos braços a rosa dos ventos.

Mas quotidianamente há cadeiras e há estrelas e laranjas. Cadeiras que são cadeiras, estrelas que são estrelas, laranjas que são laranjas.

Que a poesia seja também a constatação do isto aqui (isto, isso ou aquilo, aqui, ali ou acolá) tudo o que se mete pelos olhos dentro, quem diz os olhos diz qualquer outro dos nossos magníficos sentidos que pena é que sejam só cinco.

Doi-me este mar azul e há automóveis nas ruas e as casas são talvez brancas e são imóveis

a par de:

O relógio é uma gaiivota pontual

Simultaneamente sermos ou estarmos num universo aceite e descrevê-lo de árvores com raízes na terra ou num universo inventado e gerá-lo de árvores com raízes no mar.

Sincronizar, diacronizar, dar harmonia ou desarmonia. Viajar com bilhete de 5, de 10, de 15 tostões em eléctricos da Companhia Carris e em eléctricos pássaros amarelos no bulício horizontal da tarde.

Aqui vai a epígrafe de um dos meus poemas — para além da vida e da morte o homem é a dimensão do sonho. — O sonho, a fantasia. Esta é a Dimensão.

E tudo o que ficou dito é extensivo ao teatro, ao teatro tal como o conceito e real. O conteúdo essencialmente poético. A linguagem por significativa do conteúdo

será poética. Tudo serve, desde que no contexto realize poesia.

O tema, o conflito, mas qual conflito? História com princípio, meio e fim, mais ou menos retorcida, mais ou menos concentrada? Isso é no teatro de estrutura clássica. Agora, antes, teatro de que não se possa contar em casa á família o trama das complicações (ou simplificações).

Mas teatro que encha a imaginação pelos olhos e pelos ouvidos.

Muito simples. A boca do palco um homem grita mostrando as palmas das mãos. — Estas são as minhas mãos. — E seja este o conflito. Mas esta temática aparentemente fácil tem proporções universais de angústia existencial e metafísica.

Quanto às personagens, que indivíduos com tamanha responsabilidade! É neles que geralmente está a peça. E que gente tremenda, emaranhada, excessiva a transbordar absurdo, a transbordar lógica. Que apareça até gente dessa a quem nunca damos encontros na rua (infelizmente não os há na rua, a via pública é normalmente constituída por invariáveis seres humanos bipedes e de duas mãos e uma só cabeça). Mas que o sujeito se apresente no palco mesmo sem cabeça! Ou com duas caras ou as que lhe forem precisas ou que seja metade ele metade barco ou todo barco se lhe apetecer.

Psicologias descontroladas (ora ainda bem, já enjoa este dia a dia de gente que passa a vida inteira em estado de controle), da incoerência ao histerismo, alienados (isto agora é o que dizem os sábios. Mas quais sábios? Os que não são capazes de se alienarem? Quanto a mim acho a saúde mental a coisa mais desenhada de que o sol cobre).

Que a expressão, dicção e mímica realizem também o conteúdo. Que a voz, o silêncio, o movimento, a imobilidade, sejam texto.

A encenação. Que todos os elementos sejam significativos. Escusados os cenários-ambiente em que as personagens se movem emolduradas por objectos normais de uso diário, coisas passivas. Que o cenário

«23 ANOS NA U. R. S. S.»

pelo P.º Alagiagian

Depois das conferências que proferiu em Lisboa, descrevendo a sua longa estadia na União Soviética e que suscitaram largo interesse público, o padre jesuíta Alagiagian apresenta este livro, que foi traduzido para português pelo padre Silva Prior e editado pela Livraria Apostolado da Imprensa, um testemunho de impressionante significado. Para além de quaisquer considerações ideológicas, a obra é um documento humano redigido com vibração de forma e fé ardente. Lê-se com interesse incontestável, apesar da sensação amarga que uma experiência desta índole deixa necessariamente em quem a analisa sem paixão. As perseguições e as violências têm sido, infelizmente, uma constante da história, que o autor ilustra com a sua própria biografia e com os desígnios que inspiraram a sua publicação.

«ELOGIO DA MONARQUIA»

pelo dr. J. B. Pacheco de Amorim

Em edição das «Semanas de Estudos Doutrinários» e celebrando o aniversário do príncipe da Beira, publicou o professor da Universidade de Coimbra, dr. Pacheco de Amorim, o texto da conferência que proferiu em Lisboa, em Maio de 1959, como presidente daquela instituição. É um trabalho apologetico, envolvendo curiosos problemas políticos, que partidários e adversários da solução monárquica lerão com interesse.

«ÁFRICA DO SUL DE HOJE»

por Vieira Simões

É um amplo documentário, muito bem informado e ordenado, o

rio seja de coisas activas. Objectos que sejam personagens.

E as luzes. E as cores. Que tudo signifique texto. E os sons. Música. Ruidos. O que for necessário. Os mais variados efeitos expressivos que o autor conseguir inventar.

— Como vê a panorâmica actual das letras portuguesas?

— Por agora os meus olhos vão ainda a desvendar o que está á minha roda bem perto. Para visões panorâmicas é escasso o caminho andado. Por enquanto vou rumo ao miradouro e contento-me com o que descubro nas redondezas. Amplos olhares por todo o horizonte ainda não são para mim.

Agora uma história:

Uma janela sobre o rio. A primeira vez que me assomei havia água metálica de sol. Da segunda a outra margem difusa em montes e casario e encosta limpa. A terceira era um navio entrado da barra foz acima. E outros o cruzavam de proa apontada ao mar. E de outro olhar foram as gaiivotas rítmicas, suspensas de horizonte. E depois estes telhados aqui vermelhos á minha frente e as árvores e os campos e a estrada estirada a par do rio. E na janela de hoje tenho a volta do horizonte completa de gaiivotas, casas, estrada, navios, árvores, rio e a distante margem. Vem a janela e tudo o que dela se avista a propósito de panorâmica. Não bastam as vezes que cheguei á janela sobre a actual literatura portuguesa para que dela possa traçar esboço de tal amplitude de abertura de compasso.

Autores? Escusado citar os que já são por outros citados mais ou menos vezes. Vou apenas referir-me á gente nova que me circunda ainda sem livros publicados mas com obras muito belas.

El-os:

Maria Rosa Colaço, Luísa Neto Jorge, Luísa Ducla Soares, Gastão Cruz, Rui de Oliveira.

— Qual a literatura europeia ou euro-americana que a seu ver vai ter maior importância no futuro?

— Ora o futuro! Falar da literatura como do bom e do mau tempo no Borda de Água! Asseguro que não sei se amanhã venta, ou chove, ou neva. Depois se verá. Nunca tive queda para profecias. Não acredito em horoscópios. Das bruxas de feira que deitam as cartas e vêem o dia seguinte e os outros que se lhe seguem numa enigmática bola de cristal só gosto pelo pitoresco. A meu ver o futuro deve deixar tranquilo. O presente e o passado chegam e sobram. Já transbordam de tão demasiados.

que o jornalista moçambicano Vieira Simões apresenta neste volume, editado em Coimbra e distribuído pela livraria Atlântida. As reportagens, crónicas e entrevistas reunidas no livro foram publicadas, com ligeiras alterações, no «Notícias» de Lourenço Marques e constituem reveladora informação sobre os principais aspectos económicos e sociais da grande nação progressiva que está a desenvolver-se no extremo meridional do Continente Negro.

«FOLCLORE DO SUL DO BRASIL, PRESENÇA DE PORTUGAL»

por Gastão de Bettencourt

Sempre atraído pelos temas lusobrasileiros, Gastão de Bettencourt reuniu neste trabalho sugestivas anotações sobre o folclore brasileiro e as suas raízes perenemente portuguesas, contribuindo apreciavelmente para o conhecimento da mentalidade e costumes do povo gaúcho. A edição foi executada em separata do boletim «Estremadura», onde o interessante estudo veio a público em primeira mão.

«OS ROMÂNTICOS PORTUGUESES»

por Diogo de Macedo, fascículo 2.º

Publicada postumamente em fascículos, numa edição de luxo que está ao melhor nível dos valiosos empreendimentos editoriais das «Realizações Artistas», esta obra de Diogo de Macedo sobre os artistas plásticos do Romantismo português constitui um trabalho excepcional de cultura e gosto. No fascículo agora distribuído traçam-se os primeiros passos da biografia e da

O Rotary Clube das Caldas da Rainha e a nossa campanha para a segurança rodoviária

CALDAS DA RAINHA, 1 — Por iniciativa do Rotary Club das Caldas da Rainha e como directa consequência da campanha de segurança rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», está em curso, mediante as reuniões de todos os clubes rotários do nosso País, uma larga e generosa campanha de prudência.

Assim, na ultima reunião semanal do Rotary Clube desta cidade, o sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar, antigo comandante da P. V. T., proferiu uma palestra sobre os problemas de transito e as causas dos acidentes de viação.

A reunião, efectuada em conjunto com os clubes de Setúbal e Alcobaça e estando ainda presentes rotários de Lisboa, Aveiro, Almada e Vila Franca de Xira e o governador do distrito rotário, foi presidida pelo sr. eng. Salvador de Almeida, secretariado pelo sr. Rogério Caiado.

O sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar disse que o problema da segurança do transito é, primeiro que tudo, um problema de educação; depois, um problema de adaptação das vias de comunicação ás dimensões e exigências do transito moderno; e, finalmente, um problema de regulamentação.

A fim de demonstrar os perigos de uma circulação anárquica, o orador citou um exemplo impressionante: na ultima guerra, em três anos e meio de luta, desde Pearl Harbour até á rendição do Japão, as forças armadas de terra, mar e ar norte-americanas tiveram 945.000 baixas em combate.

No mesmo período, e apesar das restrições da circulação nos Estados Unidos, houve, em consequência de acidentes de tráfego, 3.394.000 baixas.

O sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar referiu, por fim, alguns princípios fundamentais para a regularidade do transito, como a atenção; a consciência das possibilidades de cada um; o conhecimento do estado e possibilidades do veículo que se conduz; a preocupação de adaptar a forma de conduzir ás características do local onde se transita, nomeadamente de acordo com a visibilidade de que se des-

fruta, e o reconhecimento mutuo de direitos e obrigações.

O orador foi muito aplaudido. O comentário esteve a cargo do sr. Artur Capristano, que, com conhecimento de causa, fez criteriosas considerações sobre o assunto versado.

Rotary Club de Viseu

VISEU, 1 — A campanha de segurança rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» encontrou profundo eco na opinião publica. Consientes da importância de fomentar uma educação social que permita circular com mais segurança nas estradas e ruas, os Clubes Rotários portugueses deliberaram efectuar reuniões e palestras, proferidas por técnicos competentes, para divulgação das regras e preceitos respeitantes á circulação de veículos e peões.

O clube de Viseu, sob a presidência do sr. coronel Américo de Robredo, presidente do tribunal militar desta região, promove amanhã uma reunião em que o conhecido industrial e automobilista António Lopes Ferreira Jr. falará sobre aquele tema.

Luanda precisa

de uma escola
de magistério primário

Da intervenção do vereador sr. Jaime de Amorim, na reunião da Camara Municipal de Luanda efectuada no passado dia 14:

O ensino primário tem hoje um quadro de 450 professores, que pode dar, em média, 15 vagas anuais. O crescimento da população quer motivado pelos nascimentos quer pela imigração, e ainda pela ascensão de naturais á nossa civilização, produz actualmente um aumento anual de cerca de 15.000 indivíduos, em toda a Província e mau será que ele se não acelere nos anos próximos; mas ainda que isto não suceda e o ritmo de crescimento se mantenha, teremos mais 1.500 alunos de ensino primário em cada ano, dos quais 400 a 450 em Luanda. Ora esses 1.500 alunos carecem de 50 professores cujos lugares terão de ser criados anualmente, a não ser que se mantenha esta indefensável política de continuarmos a favorecer o aumento de escolas particulares com professores sem habilitação especializada, e a um preço de custo que a maioria da população não pode suportar sem graves embaraços para o seu pequeno orçamento doméstico, o que se me afigura um enorme contra-senso.

A necessidade de novos professores é, por conseguinte, de 50 unidades em cada ano, o que plenamente justifica a criação de uma escola do Magistério. É certo que as da Metrópole têm fornecido o professorado existente e naturalmente continuarão a poder fazê-lo, especialmente do sexo feminino; mas o que não é menos certo é que há necessidade de criar condições de emprego aos rapazes e raparigas aqui nascidos ou aqui residentes, os quais dão a vantagem de conhecer o meio em que tem de actuar, o que é importante em todas as profissões e mais relevante na profissão-missão de educadores.

Argumentos idênticos servem, a meu ver, para justificar a criação dos cursos médios comercial e industriais, embora o numero de educadores tenha de ser forçosamente muito menor que o de candidatos a profissionais da pedagogia. (De «A Província de Angola», de Luanda).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anó-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª, e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Apareceu nas livrarias mais um fascículo desta admirável publicação de cultura e divulgação, louvável e ousado empreendimento da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

O conteúdo deste novo fascículo, n.º 473, e quinto do 40.º volume, inclui artigos de actualização e ampliação do mais alto interesse, como Porto, pelo prof. Hugo de Magalhães, da Universidade daquela capital e Portugal, vasto repertório de actualizações realizado por um grupo de técnicos, economistas e especialistas das várias ciências que têm que ver com a finalidade do artigo. Mas sem menor interesse oferecem os artigos: Pereira (apelido), Perestrelo (apelido), Peres (apelido), Pérsia, Peru, Peso (desporto), Pessoa (apelido), Pestana (apelido), Picote, Pimenta (apelido), Pina (apelido), Pinheiro (apelido), Pinto (apelido), Pio XII, Pires (apelido), Placa Nuclear, Placido, Platina, Plutónio, Polo (viagens aos polos), Polónia, etc., que são devidos a especialistas recrutados entre a vasta lista de colaboradores, tais como: prof. Manuel Valadares, coronel Ribeiro de Almeida, Cristiano Lima, dr. Ferreira de Jesus, dr. Afonso Zuquete, prof. Luís Reis Santos, Eduardo Moreira, Carlos Ascensão, Cardoso Junior, Lopes de Oliveira, Carlos de Brito Leal, Jorge Teles de Macedo, Eduardo Ala Cerqueira, dr. Máximo Lopes de Carvalho, dr. Barros Bernardo, capitão Mimoso Serra, João de Sousa Fonseca, eng. Eduardo Zuquete, Artur Tojal, dr. Carlos Estorninho, dr. Salazar Carreira, António Correia, prof. António Maria Godinho, Figueiroa Rego, miro S. J., dr. Joaquim Veríssimo Manuel Mendes, padre Acácio Casil, Serrão, dr. D. Lúcia Salgueiro, prof. Torre de Assunção, dr. José Maria Gaspar, etc.

Publicações municipais

As comemorações do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, a que a C. M. L. imprimiu este ano, relevo especial, compreendem a edição de várias obras culturais e de propaganda. Estão em distribuição e à venda quatro colecções de pos-

tais a cores (Castelo de S. Jorge, Parque Florestal de Monsanto, Lisboa Pitoresca e Lisboa Moderna); um fascículo de divulgação sobre assuntos do Castelo, com texto do saudoso jornalista Norberto de Araújo e ilustrações do artista José Espinho; um «depliant» de Lisboa, e dois folhetos da série «Recantos e Ruas e Monumentos Manuelinos», este com fotografias seleccionadas, e prosa do eng.ª Maia de Ataíde. Também se publicou o primeiro volume da colecção «Arte e Turismo», versando os arcos de Lisboa, com texto de Matos Sequeira e fotos de Armando Serodio.

Todos os trabalhos foram graficamente orientados por José Espinho e compostos e impressos nas oficinas da C. M. L. com o habitual esmero deste departamento municipal. Também saíram mais um exemplar da «Revista Municipal» relativo ao 20.º semestre deste ano, sob a direcção do sr. dr. Jaime Lopes Dias, os «Anais do Município de 1958». Ao mesmo tempo, nos Paços do Concelho, a Secção de Propaganda e Turismo integrada na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, a qual se deve o conjunto dos trabalhos indicados, abriu uma mostra elucidativa da utilidade do posto de informação em funcionamento no Castelo de S. Jorge.

«Estudos Ultramarinos», n.º 3

A edição agora apresentada da revista trimestral do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos vem confirmar a importante missão que lhe compete na fixação dos valores culturais do nosso Ultramar. Em cerca de duzentas páginas da revista, consagradas aos temas culturais, são versados interessantes assuntos de antropologia cultural, literatura caboverdiana e da Guiné portuguesa, panorâmica da literatura em Moçambique, a cultura goesa, a obra de Castro Soromenho como romancista angolano, a arte quioca, as danças da África portuguesa, etc. Quase meia centena de páginas são preenchidas com antologia da nossa poesia ultramarina moderna; e são ainda de valiosa leitura as secções de documentação, crítica e bibliografia.

Dirigida com alto sentido intelectual pelo prof. Adriano Moreira, esta revista é um meritório testemu-

nho de trabalho fecundo e de útil divulgação.

«Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa», n.º 10 (ano 10.º)

Com exemplar continuidade vem esta revista servindo e defendendo os interesses tradicionais e vitais do nosso idioma. Entre as colaborações mais relevantes deste número figuram um estudo do dr. José Pedro Machado sobre «Neologismos lunares»; a continuação de um trabalho do dr. F. V. Peixoto da Fonseca sobre «Alguns vocábulos de timologia curiosa»; subsídios para o estabelecimento de um «Português básico», pelo dr. A. Dias Miguel; «Notas de divulgação linguística», pelo dr. Alexandre Carvalho Costa; «Uma lição de português», por A. Vieira Novo; e, ainda, secções de consultório, notícias da especialidade, etc.

Em anexo a este número do Boletim foi distribuído mais um tomo suplementar do Dicionário da Língua Portuguesa que vem sendo editado pela benemérita Sociedade.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 8-9, referente aos meses de Agosto e Setembro, cujo sumário é o seguinte: «Economia de guerra e intendência militar na campanha de 1914-1918», pelo coronel Manuel Domingos; «A mecanografia no Exército», pelo major João Soares Sousa Vairinho; «As comemorações do «Dia da Força Aérea»; «O cerco da Europa pela África do Norte», pelo coronel F. Miksche; «O «Tiradentes» não foi alferes de milícia», pelo dr. Augusto de Lima Junior; «Evocação e homenagem», pelo tenente-coronel Julio Abreu Campos; «Crónica militar do Brasil e Bibliografia».

POSTO FISCAL

de S. Julião (Portalegre)

No Ministério das Obras Publicas, efectuou-se hoje, de tarde, um concurso publico para a construção de um edificio destinado ao posto fiscal de S. Julião-Portalegre. A base de licitação era de 238.478\$00.

O encanto do Outono

(Continuação da 6.ª página)

ge nas telas de Dominguez Alvariz, o seu grande pintor. Viu-o por dentro e por fora; soube-o depois exprimir com a sua paleta espontânea e livre, que nunca se curvou, nem as modas, nem as receitas.

E' esse o Porto que nunca mais esquece, mesmo, aos mais rápidos forasteiros ou turistas, ficando-lhes sempre na recordação, na memória, na saudade.

O grande jornalista Paulo Filho, há dez ou doze anos atrás, chegou noite.

Fui esperá-lo a S. Bento e fomos jantar ao restaurante típico mais famoso da cidade. Paulo Filho, seguiu calado durante todo o percurso, que sabia de cor, mas depois disse-me no seu claro sotaque brasileiro estas palavras que nunca mais esqueci: «O Porto é uma cidade que já ganhou permanência, que não muda, como as maiores, como Londres, como Paris...».

O meu querido e inesquecível José Lins do Rego, que por aqui passou certa vez em vésperas de S. João, numa das últimas cartas que me escreveu, dizia-me: «Tenciono voltar a Portugal breve, acompanhando o Flamengo. Irei ao teu Porto, não só para te abraçar, mas para tornar a vê-lo, desta vez no frio, no Outono, onde tu dizes que ele é melhor».

Em tempos a grande ambição de Ribeiro Couto era ser cônsul do Brasil no Porto. Hoje, é natural que essa ambição esteja ultrapassada, visto o grande poeta, ser embaixador na Jugoslávia e não poder voltar atrás na carreira e, infelizmente, como todos nós, na juventude alegre e sádica, capaz de aceitar todos os provincianismos como uma dádiva do Céu.

Nesta época agitada e progressiva de foguetões, de «sputniks», de «luniques», e mais outros «ikes» que tais, este clima doce e repousante do Outono no Porto tanto pode ser motivo para um artigo, um poema, até um livro, como um pretexto, uma fuga, um subterfugio.

A vida moderna é demasiado intensa para a vivermos com intensidade. Desculpem-me o tautologismo, mas meditem nele, e encontrarão para lá do seu formalismo o seu verdadeiro e autêntico significado consequente.

Tudo nos serve para nos refugiar-

mos das nossas responsabilidades, mesmo quando as queremos cumprir até ao fim.

A Primavera, o Verão, o Outono, o Inverno podem servir-nos para uma crónica, como serviam antigamente para as nossas redacções na instrução primária, mas o que não há dúvidas, é que existe para justificar umas e outras uma forte razão literária e humana.

Nós, homens estamos tão sujeitos às estações do ano como as plantas, as flores, os animais. Talvez seja esse o nosso condicionalismo mais primário, mas ao qual não podemos fugir.

Chegou o Outono e com ele o Porto regressou ao Porto, e vai vivê-lo, com os seus defeitos e qualidades, as suas prosápias e os seus compromissos. Os cinemas, os teatros únicos refugios modernos desta cidade provinciana e europeia, vão recomençar. O Portuense absolutamente convencido das suas prerrogativas e privilégios de habitante da capital do Norte, Leal e Invicta Cidade da Liberdade e do Trabalho, acrerita na «saison», exactamente como o Parisiense e o Londrino. E' o seu carácter de autonomia e independência...

RAMOS DE ALMEIDA

Intercâmbio científico luso-britânico

Partiu para Londres o sr. prof. dr. António de Almeida, director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar e secretário-geral da Sociedade de Geografia, que ali vai proferir três lições sobre antropologia de Angola, a convite da respectiva Universidade e do British Council. O mesmo cientista fará outra conferência na Universidade de Cambridge sobre etnologia de Timor português.

Rotary Clube de Lisboa

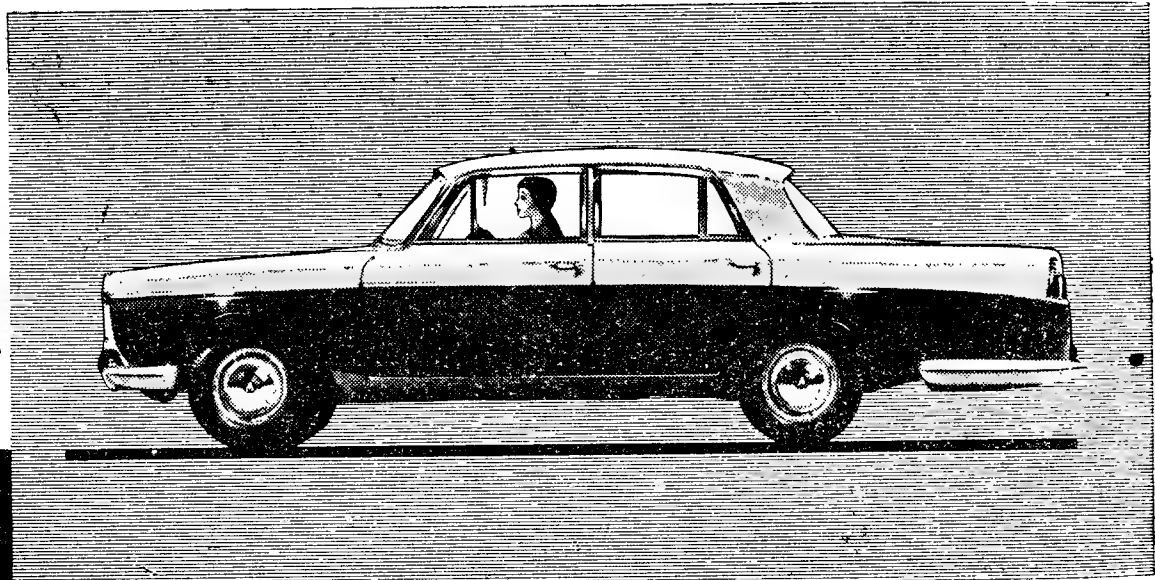
Amanhã, na Casa do Alentejo, realiza-se o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que presidirá o sr. dr. Mário Soares e será palestrante o post-presidente José Octávio Rodrigues Vaz, que intitulou o seu trabalho «Retalhos de três convenções internacionais».

NOVO
A

USTIN

99

LINHAS DE PININ FARINA



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DIÁRIOS E CINEMAS

(Continuação do 4.ª página)

tremecer o mundo da Imprensa, foi o Cinema buscar uma das mais belas histórias. «Perdido em Paris», baseado na novela «Little Boy Lost», de M. Laski, é uma magnífica realização de George Seaton que se impôs pela sua qualidade, selecção de valores artísticos e humanos e ainda excelente estilo narrativo.

Bing Crosby, no seu melhor papel dramático, contribuiu, pela sua brilhante actuação para a atribuição do prémio com que o Festival de Cannes distinguiu este belo filme que o Tivoli apresenta na 1.ª de Clássica, amanhã, às 18 e 30.

No Império

«A Chave» na quarta-feira clássica

Em realização de mestre Carol Reed e com um elenco que reúne os nomes de Sofia Loren, William Holden e Trevor Howard, em espantosas criações, «A chave» ocupa um dos primeiros lugares entre os filmes estreados na última temporada.

O argumento, duro, humano, verosímil e fatalista, extraído da novela «Stella», de Jan de Hartog, é um dos pilares desta extraordinária película. E o sentido fatalista empresta ao filme o seu «suspense», o que levou um crítico responsável a dizer: «Porque falar de Carol Reed como de Hitchcock é falar de «suspense». Mas enquanto

CONSTRUÇÃO

de uma igreja no Barreiro

Está marcado para hoje, ao fim da tarde, no edifício dos Paços do Concelho, do Barreiro, um concurso publico para a construção da igreja de Santa Maria. A base de licitação é de 1.500.000\$00.

IG O HITCHCOCKIANO e «CONSTRUÍDO», digamos literário, o de Carol Reed distingue-se por fazer parte da própria vida».

O filme, em cinemascopo e technicolor, será apresentado quarta-feira, às 18 e 30, na tarde de cinema clássico do Império.

Mário Teixeira

com o seu conjunto musical, estreou-se na Beira

Estreou-se no Hotel Embaixador, da Beira (Moçambique), o conjunto musical de Mário Teixeira, que durante muito tempo actuou numa das mais conhecidas «boites» de Lisboa. Os três músicos que formam o conjunto—Mário Teixeira (pianista), Boaventura Eduardo Alves (guitarra eléctrica) e Silvio António (bateria e vocalista)—conquistaram rapidamente a simpatia dos habitantes da progressiva cidade moçambicana, onde continuam a obter notável êxito.

Coliseu

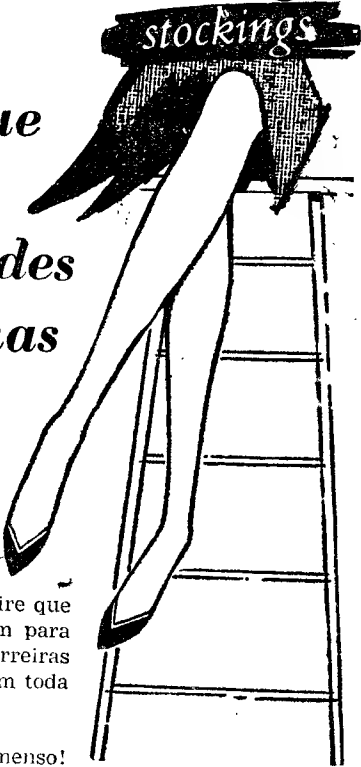
Próssegue a carreira triunfal da Companhia de Circo! O cartaz de Lisboa! Espectáculo esta noite, às 21 e 30

Cor! Alegria! Ritmo! Deslumbramento! A gargalhada dos palhaços e o arrojo do trapezista! O inesperado dos malabaristas e a beleza da bailarina! O circo faz ouvir o seu tambor a todos arrebatado. Duas paradas de palhaços — os Sala e os Celles! Marcello, o rei do trapézio! Ryna, mais cómico que Buster Keaton! Mike, sensacional malabarista! Uma parada de êxitos! Os Faz-Tudo em liberdade! Loucura e alegria! O automóvel louco.

O Coliseu, a casa do povo, abre as suas portas à multidão! Esta noite, às 21 e 30.

Berkshire

As
meias em que
há menos
probabilidades
de ver malhas
caídas



Porque são protegidas, na parte superior e no pé, por círculos mágicos de Nyloc — a barreira exclusiva da Berkshire que impede as malhas de fugirem para cima ou para baixo. Estas barreiras de Nyloc são uma garantia em toda a gama das meias Berkshire. Prefira as meias Berkshire... porque são lindas e duram imenso!

A MÁRCA AMERICANA DA MAIOR
FÁBRICA DE MEIAS DO MUNDO

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Lisboa na agência de Natalino Neves

Lenços de Chiffon

BRANCOS E CORES NOVAS
Suíços e Franceses

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Carta Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou a lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.ª, Esq., Telef. 777259 — Lisboa.

Diário de Lisboa

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

A maior e mais completa existência de PEÇAS LEGÍTIMAS FORD

OFICINAS • EST. SERVIÇO

Rua Gomes Freire, 5A a 5F — Lisboa

Tel. 43523 — 57947

TAUROMAQUIA

As corridas de ontem

Em Évora com assistência do Chefe do Estado e lotação esgotada, lidaram, ontem, touros de vários ganaderos os cavaleiros João Nuncio, ovacionado a sós e com D. Francisco de Mascarenhas, e D. José de Ataíde. As grupos de forçados-amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo fizeram rijas pegadas.

No Montijo lidaram touros desmbrados os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Teles, sendo detido o forçado José Luís, ao tentar assim pegar. O amador José Samuel Lupi foi aplaudido, e ovacionados os novilheiros Joaquim Barroca e Carlos do Carmo.

No Cartaxo, com touros de D. Duarte Atalaia, foi ovacionado Manuel Conde, com volta à arena, e aplaudido Pedro Louceiro. Com touros de Gregório foi aplaudido António dos Santos no seu 1.º, sendo o seu 2.º retirado por pequeno. José Trincadeira bandarilhou bem o seu 1.º e esteve superior com a «muleta», sendo ovacionado em duas voltas à arena. O seu 2.º era também pequeno, e Trincadeira abreviou.

O G. D. DA CUF reabriu a sua sede

Em ambiente íntimo, reabriu ontem a sede social do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro.

Cerca de 200 convidados, na quase totalidade funcionários superiores e subalternos, estiveram presentes na cerimónia, entre os quais vimos os srs. eng.ª Mota Guedes, Teixeira Lopo e Andrade e Sousa e dr. Pilar.

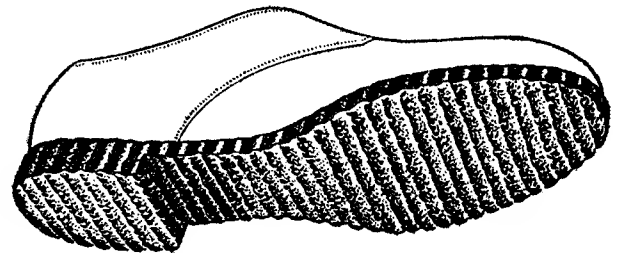
Após a visita a todas as dependências, em que sobressaem uma moderna e original sala de troféus, amplo café, salas de jogos com bilhares, pingue-pongue, etc., biblioteca, tudo com mobiliário novo, o presidente da direcção, Eng.ª Andrade e Sousa, disse breves palavras alusivas à reabertura da sede. Terminou por se referir, em especial, a três pessoas, merecedoras, sem desdouro para quaisquer outras, de muito reconhecimento, invocando assim os nomes dos srs. dr. Jorge de Melo, administrador da C. U. F.; Eduardo Sena, agente técnico e vice-presidente da direcção, e João Cabeça Padrão, desenhador.

Policlinica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radio-terapia 16 horas.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
P. DO HILL 14-17 — 1. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenç. das senhoras 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

SOLAS DE CREPE para um andar cómodo

Os pés sentem-se confortados, quando estão almofadados por solas de crepe de borracha, pura e natural. De extraordinária duração e perfeita impermeabilidade, os seus concertos não apresentam qualquer dificuldade. Calçado confortável como este, combinando a economia com a elegância, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



Publicado pela | Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 3%

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e a romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

PENAFIEL — Feira de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 15.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

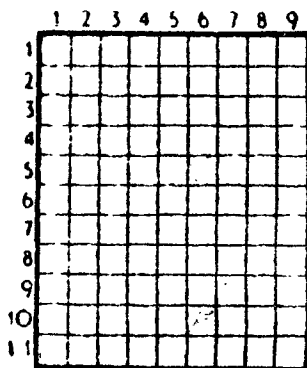
O MAIS VARIADO
E COMPLETO SORTIDO
ENCONTRA V. EX.ª NA

Tulipa

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112 - C

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3813

HORIZONTAIS: 1 — Aventura. Justapor. 2 — Iha do arquipélago dos Açores. 3 — Prefixo de negação. Fecho as asas para descer mais depressa. Lã. 4 — Camareira. Iha do Atlântico. 5 — Amplo. Volta. 6 — Iha portuguesa no Atlântico. 7 — Prefixo de duplicação. Símbolo químico do estanho. 8 — Mexem. 9 — Fileiras. Flutuo. 10 — Antiga medida de comprimento. Possuirá. 11 — Parecença. Transpire. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Iha do arquipélago dos Açores. Iha do arquipélago de Cabo Verde. 2 — Cidade da América. Pátria. 3 — Antes de Cristo. Amarra. Botequim. 4 — Pedras de amolar. Que inspiram odio. 5 — Viscera. 6 — Pai do pai. Nome do santo que dá o nome a uma das ilhas de Cabo Verde. 7 — Poeira. Senhor inglês. Origem. 8 — Encalhas. Doutora. 9 — Pequena rua. Pães de milho.

Solução do problema n.º 3812
HORIZONTAIS: 1 — Cor. 2 — Ia. Ser. Cr. 3 — Aló. Mãe. 4 — Descarado. 5 — Asa. Aias. 6 — Arara. 7 — Agá. 8 — Ada. Pôs. 9 — Dessorada. 10 — Alia. Arão. 11 — Oó. Lis. Os.

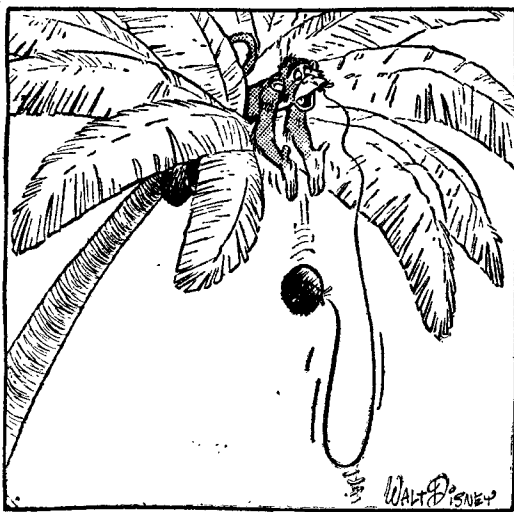
VERTICAIS: 1 — Piadas. Adão. 2 — Ales. Adelo. 3 — Ossa. Asi. 4 — Os. Cara. Sal. 5 — Rega. Agro. 6 — Sr. Rara. Rás. 7 — Maia. Par. 8 — Cada. Lodão. 9 — Areosa. Sãos.

DIZ QUEM SABE

O caminho da verdade é único e simples; e da falsidade, variado e infinito. — **FREI AMADOR ARRAIS**

* Não vale a pena aprender a falar e a escrever senão para escrever e dizer a verdade. — **GRATRY**

* A sabedoria só se encontra na verdade. — **GOETHE**



Sem palavras

DOCES E DOÇURAS

PUDIM DE COCO — Põe-se meio quilo de açúcar em ponto; junta-se-lhe 125 gramas de coco, ralado e leva-se ao lume até levantar fervura; adiciona-se dezoito gemas e dois ovos inteiros e põe-se, de novo ao lume, para levantar a fervura. Depois, mete-se no forno brando, a cozer em forma untada com manteiga.

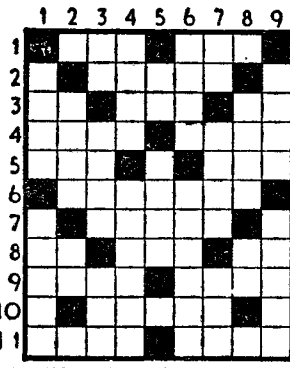
QUEM CANTA

seu mal espanta...

Por teus olhos negros, negros trago eu negro o coração, de tanto pedir-lhe amores... e eles a dizer que não.

ALMEIDA GARRETT

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 1764

HORIZONTAIS: 1 — Igual. Preposição. 2 — Ratavam. 3 — Símbolo químico do samário. Botequim. Preposição e artigo. 4 — Ofego. Acrescentar. 5 — Acrescente. Amara. 6 — Calculado. 7 — Viela. 8 — Artigo definido. Dânios. Frequentava. 9 — Ingerer alimentos. Visceras duplas. 10 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Artigo definido. 11 — Nome de mulher. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Parte do Mundo a que pertence o Himalaia. Castas. 2 — 2600 em romano. Isolado. 3 — Figura. Mais mau. Grande quantidade. 4 — Animal carnívoro semelhante ao cão. Conta. 5 — Seguiu. Amareli. 6 — Cura. Amplia. 7 — Preposição. Oferecida. Compareciam. 8 — Expressão. Prefixo de negação. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Acontecimentos.

Solução do problema n.º 1763
HORIZONTAIS: 1 — Doam. Empa. 2 — As. Lai. 3 — Radas. 4 — BEM. Pá. 5 — Aço. Ien. 6 — Perdurara. 7 — Era. Ode. 8 — Lã. Par. 9 — Peras. 10 — Malar. Al. 11 — JOGA. Alia.

VERTICAIS: 1 — Dão. Apla. 2 — Os. Accra. Mô. 3 — A. Ora. Pag. 4 — Moab. PEL. 5 — Depurara. 6 — Elam. Rara. 7 — MAS. Ião. 8 — Pi. PERDE. Al. 9 — A. Danae. ELA.

(Provérbo: BEM JOGA A PELA MAS PERDE A ELA).

Estão livres de perigo os bombeiros de Viseu que sofreram intoxicação

UISEU. 2. — Depois de assistidos pelo dr. António Esteves Correia, os bombeiros, srs. Vasco de Lemos (municipal), Edmundo Marques e António Vieira (voluntários) que sofreram forte intoxicação ao entrarem no armazém da firma visense, Dias & Moura, Soc., Ld., da antiga Praça de Camões (hoje, de D. Duarte), pelas 21.30 de sábado) puderam recolher a suas casas, livres de perigo.

O sr. Vasco de Lemos foi o que mais se ressentiu, valendo-lhe a rapidez dos socorros. O fogo, naquele armazém, parece ter sido originado nalgum curto-circuito, e danificou bastante o recheio constituído por quinquilharias, atalhados, plásticos e outras miudezas de feirantes, estando os prejuízos a coberto pelo seguro.

CONCURSO para professor da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina começa a prestar provas, amanhã, às 10 horas, para o título de professor agregado, o sr. dr. Domingos Filipe, consoante a primeira prova da discussão do «currículum vitae» do candidato e da sua tese sobre «Esterilização em Campos de Radio-frequência».

O júri é presidido pelo reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. Marcelo Caetano; por catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelos srs. prof. dr. Carlos Ramalhão, da Faculdade de Medicina do Porto; Nazaré, da Faculdade de Ciências de Coimbra e José Sarmiento, Amaro Monteiro e Marques Teixeira, respectivamente, das mesmas Faculdades de Lisboa e Porto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ATAVISMOS

QUANDO me disseram que as camas individuais no comboio estavam esgotadas e tinha que ir em companhia dum senhor desconhecido, senti uma grande contrariedade. E quão longe estava de supor então que este pequeno contratempo ia ser motivo de conhecer um grande homem e a teoria mais peregrina que jamais escutei.

Eu estava preocupado porque, se-

incomodar com o meu roncar. No-tei, porém, que um novo instrumento se preparava para fazer parte da orquestra em que eu levaria a parte mais sonora. Tocava suavemente, a compasso, mas não o consegui localizar até que o comboio parou numa estação, onde um vendedor ambulante apregoava doces regionais. O misterioso instrumento declarou-se então: o meu vizinho roncava, o que me consolou por não ser só eu.

Condensação

do conto de

Juan Comenge

Quando chegou a luz do dia, saí para o corredor e deparei já ali com o meu vizinho. Falou-me amavelmente e perguntou-me com certa ansiedade:

— Não sei se o incomodei...

— De maneira alguma. — respondi.

— E' que tenho a desgraça de roncar e...

— Também eu, mas o comboio vence-nos a todos os que roncamos, porque faz ainda mais barulho.

— Isto de roncar é atavismo — esclareceu o meu simpático vizinho.

— Eu julgava que era apenas obstrução do nariz. — repliquei.

— Pois saiba que é atavismo. — insistiu. Sou paleontólogo e, por conseguinte, sei tudo o que se refere ao estudo do homem primitivo. Ora o homem da época lacustre era um ser indefeso, comparável a dos actuais batráquios em torno dos charcos.

O homem passa depois a viver nas cavernas com as famílias. Ainda não conhecia o fogo e, com armas rudimentares, tem de estar alerta durante a noite. A sua inteligência leva-o a compreender que, imitando os sons dos grandes animais herbívoros, que pelo seu enorme tamanho eram temidos pelas feras, estas não se atreveriam a penetrar na caverna. Tenho motivos suficientes para afirmar que o grunhido do diptodocus era muito semelhante ao do roncar da garganta humana. Assim, o homem da caverna ficava, durante a noite, à porta do refúgio, e dando grunhidos para defender a sua gente. O sono rendia-o, mas, com a preocupação da ideia central no cérebro, continua roncando. Quando o homem exagerava a roncar, a mulher fazia com a língua um ruído como o que hoje se usa para mandar nas bestas. E o bom do homem deixava de roncar, ofendido no subconsciente, mas sem acordar. Em apoio à minha teoria, que não é brincadeira, mas resultado de profundo estudo, está o facto do homem não roncar até casar, ou ter idade para tal. E a mulher só ronca quando o homem está já tão velho que perde a lei atávica de a guardar das feras. Entendeu?

Um almoço

oferecido pelos delegados do desporto brasileiro

ao dr. Valadão Chagas

Os srs. dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, e coronel Jerônimo Bastos, representante daquele organismo nas reuniões preparatórias dos Jogos Luso-Brasileiros, aprazados para o próximo ano, ofereceram hoje, no Hotel Tivoli, um almoço ao director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, e a várias individualidades.

Entre os convidados figuravam, além do director-geral, os srs. dr. Jorge Pais Carvalho, 1.º secretário da Embaixada do Brasil; eng. Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português; brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar; coronel Sacramento Monteiro, Carlos Farinha, procurador à Câmara Corporativa; cap. Maia Loureiro, presidente da Federação de Futebol; dr. Andresen Leitão, director do I. N. E. F.; dr. Gois Mota, presidente da Junta de Crédito Publico; tenente-coronel Vasconcelos Guimarães e major Tamagnini Barbosa, da Força Aérea; drs. Salazar Correia e Aiala Boto, inspectores da D. G. D.; comandante Joel Pascoal, Mário Rocha e Vicente de Paulo Martins, membros da comissão executiva dos Jogos Luso-Brasileiros; e Aurélio Martins, delegado da C. B. D., em Portugal.

Aos brindes, trocaram saudações os srs. drs. João Havelange e Valadão Chagas.

O sr. coronel Jerônimo Bastos regressa, esta noite, ao Brasil.

Amanhã, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol obsequia com um almoço o presidente da Confederação Brasileira dos Desportos.

HOMENAGEM

aó capitão Pinto Brás

SESIMBRA. 30. — Uma comissão de Sesimbra oferece, na quarta-feira, no «Espadarte», um jantar de despedida ao seu conterrâneo, sr. capitão Pinto Brás, que na sexta-feira regressará ao Estado da Índia, a fim de reassumir as suas funções de comandante da Polícia daquele Estado.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2. Dt.—T. 25487

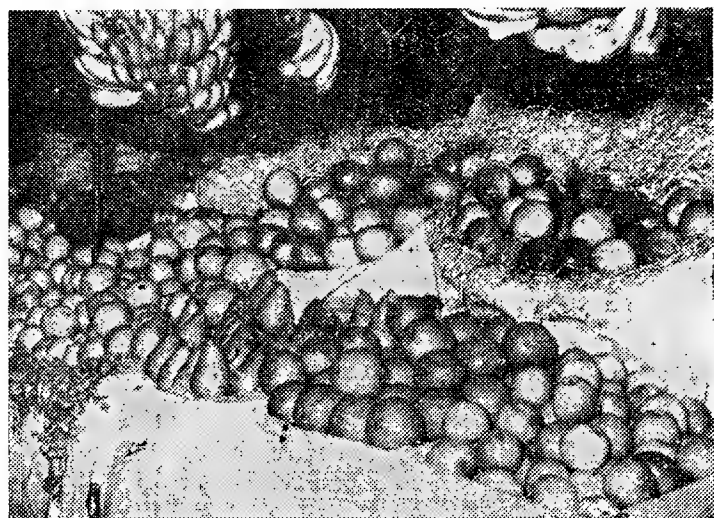
MERCURY

o ferro automático de superior qualidade

ZENITH porto

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA DE FRUTA



Embora «o tempo não esteja para rosas», como diz a pitoresca frase, as flores foram nestes últimos dois dias o grande negócio dos mercados onde elas aparecem em fartos e coloridos braços. Os dias santos requerem as flores e os fornecedores dos arrabaldes lisboetas trouxeram-nas até mais não poder, abarrotando os transportes em detrimento dos produtos hortícolas.

O peixe desceu de preço em relação à semana transacta. A hortaliça manteve-se, apenas com alguns aumentos. A fruta aparece em abundância e com belo aspecto. Vale a pena uma visita aos mercados.

O PREÇO DOS PRODUTOS

O peixe é abundante. Encontra-se pescada a 32\$00, linguado a 28\$00, lulas a 11\$00, salmão a 28\$00, chicharro a 2\$90 e 3\$50, sável a 10\$00 e 13\$00, sardinha a 6\$00, ruivo a 4\$20 e 5\$50, pargo a 5\$60, bogas a 7\$50, tainha a 7\$00, fancha a 6\$50, pescadinha a 10\$00 e 16\$00, goraz a 15\$00, robalo a 22\$00 e 32\$00, chocos a 14\$00. Outros produtos: lagostim a 45\$00, lagosta a 75\$, gambas a 65\$00, camarão vivo 60\$00, lagante a 55\$00.

Nos produtos hortícolas verificou-se um aumento sensível de preço, em virtude da sua falta. Gre-

los a 3\$00 o molho, espinafres a 3\$00, alface a 1\$00 cada, agriões a 1\$00 cada, nabica a 5\$00 o molho, chicória a 2\$00 cada, pimentos a 5\$00 cada, beterraba a 2\$00 o molho, couve-flor a 1\$50 e 4\$00, feijão a 3\$00 e 4\$00 o quilo, ervilhas a 4\$50 o quilo, cebolinha a 2\$50 o quilo, nabos a 6\$00 e 7\$00 a mão, tomate a 2\$00 e 4\$00, couve portuguesa a 5\$00 e 2\$ cada, alhos a 5\$00 e 10\$00 o quilo, cenoura a 2\$00 o quilo, aipo a 1\$50 cada molho e a 3\$00 cada pé, rabanetes a 1\$00 e 2\$00.

Na fruta, encontra-se os preços se-

guintes: banana a 6\$00, 6\$50, 10\$00 e 11\$00 a dúzia; pera a 18\$00, 20\$00 e 24\$00 a dúzia; tangerina a 9\$00, maçã a 15\$00, maçã reineta a 35\$00, limões a 13\$ e 18\$00, laranja a 10\$ e 15\$00, romã a 1\$00, castanhas a 3\$00 o quilo, ananás a 35\$ e 40\$00, uvas a 8\$00, coco a 7\$00 cada um, melão a 4\$00 o quilo, mamão a 5\$00 e 7\$50 a dúzia, tanga a 6\$00 a dúzia.

Outros produtos: perdiz a 14\$00, pombo a 8\$00 e 9\$00, coelho bravo a 17\$00, coelho a 22\$ e 24\$00, galinha a 30\$, 40\$00 e 45\$00, ovos a 13\$50 e 14\$50.

Necrologia

Coronel eng. António Carlos de Aguiar Craveiro Lopes

Após prolongada enfermidade, faleceu no dia 3 de Outubro, e só agora se torna publica a notícia, por sua expressa determinação, o sr. eng. António Carlos de Aguiar Craveiro Lopes, coronel graduado de Engenharia e engenheiro inspector superior, aposentado, do quadro do Ministério das Obras Publicas.

Concluido, em 1900, o curso de engenheiro militar na antiga Escola do Exército, seguiu a carreira das armas até 1906, quando foi, em comissão do Ministério da Marinha e Ultramar, prestar serviço nas obras do porto de Lourenço Marques. Ali se mantendo até 1909, desempenhou, também, os cargos de vogal do conselho de administração e director do Porto e do Caminho de Ferro.

De regresso à Metrópole, exerceu as funções de ajudante de campo do director da 4.ª Direcção da Secretaria da Guerra, transitando, depois, para o Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria, como subdirector da Exploração do Porto de Lisboa, cargo que exerceu até fins de 1921. Prestou serviço, também, na Secretaria-Geral do Ministério do Comércio e foi, mais tarde, encarregado de efectuar os estudos do porto de Aveiro, que interrompeu em 1925, para desempenhar, durante cerca de um ano, o lugar de secretário provincial do Fomento de Moçambique. Finda essa comissão de serviço, voltou ao Ministério do Comércio e Comunicações, ingressando na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos.

Incumbido em 1928, do estudo do porto do Lobito, a esse trabalho se dedicou durante cerca de dois anos, assumindo, depois, já na Metrópole, o cargo de inspector superior de Obras Publicas, em que se reformou, no ano de 1935.

Contava 84 anos era viúvo da sr.ª Aurélia Altina de Carvalho Craveiro Lopes, irmão da sr.ª D. Deborah Craveiro Lopes Couvreur e cunhado do sr. general Luís Augusto Ferreira Martins.

Por iniciativa da família, celebrou-se missa de sufrágio do 30.º dia, amanhã, às 12 e 30, na igreja dos Martíres.

Capitão-de-fragata César Augusto Gomes do Amaral

Faleceu, com 85 anos, o sr. capitão-de-fragata César Augusto Gomes do Amaral, natural de Margão, India Portuguesa, pai do sr. Alberto Salis do Amaral e sogro da sr.ª D. Maria Eugénia Quaresma de Sousa Salis Amaral.

O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã a hora a determinar, da Rua Borges Carneiro, 45, 2.ª, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Aviadores portugueses

Na igreja de S. João de Deus, foi hoje rezada missa por alma de todos os aviadores da Força Aérea Portuguesa mortos no cumprimento do dever. Foi celebrante o rev. major João Ferreira, capelão-chefe da Força Aérea.

A cerimónia religiosa começou às 11 horas e a ela assistiram além do subsecretário de Estado da Aeronáutica, general Humberto Pais, os comandos e oficiais, sargentos e cabos de todas as bases aéreas e famílias dos oficiais falecidos.

Dizem os leitores...

Proezas da gatunagem em Agualva-Cacém

Vários moradores de Agualva-Cacém pedem-nos que solicitemos a atenção das autoridades para acabar com as manobras da gatunagem, que pratica roubos e assaltos a moradias, pondo, constantemente, em sobressalto a população da pacata e laboriosa localidade, onde não há policiamento.

Escola de Farmácia

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 2. — Por iniciativa do Centro de Estudos da Escola Superior de Farmácia da Universidade, e em virtude do elevado numero de inscrições, repete-se, a partir de amanhã, o Curso Prático de Comatografia.

Começam às 10 horas os trabalhos práticos, sendo, por isso, limitado o numero de alunos.

O PORTO PELO TELEFONE

Uma camioneta sem travões colheu mortalmente uma mulher e feriu outras duas

PORTO, 2. — Esta manhã, próximo da passagem de nível do Castelo da Maia, numa descida, seguia uma camioneta de carga, conduzida por José Dias da Costa, de 29 anos, casado, residente em Ribirão (Vila Nova de Famalicão). Devido aos travões daquele veículo se terem partido, este foi colhar três mulheres, uma das quais mortalmente. Antes, porém, o condutor ainda tentou o impossível para impedir uma tragédia maior e isto, porque àquela hora, transitavam a caminho da feira local grande numero de pessoas que assistiram espavoridas ao ziguezaguear da camioneta.

Todavia, apesar do sangue-frio demonstrado pelo seu motorista, o pesado camião foi colhar as sr.ªs Maria Justina de Oliveira, de 17 anos, solteira, moradora em Gemunde, do concelho de Moreira da Maia; Lucinda Dias Loureiro, de 71 anos, casada; e uma sua filha, Rosa Dias Loureiro, viúva, ambas residentes no lugar do Carvalhido, também em Moreira da Maia, após o que foi chocar com um prédio.

Gerou-se grande pânico, foram reclamados os socorros e as três mulheres foram conduzidas ao hospital da Misericórdia, desta cidade onde a primeira chegou já sem vida. A segunda recolheu à sala de observações e a ultima, depois de tratada, foi para casa.

A P. V. T. do posto do Ameal tomou conta da ocorrência.

Ainda o acidente do dr. Urgel Horta

Vai a caminho do restabelecimento o conhecido e estimado médico dr. Urgel Horta, deputado pelo Porto que, num dos dias da passada semana foi colhido por um automóvel quando na Rua Fernandes Tomás seguia para o departamento clínico do Consulado do Brasil, onde com o seu colega dr. Fernando Azeredo Antas, ia prestar serviço da sua especialidade.

Ao contrário do que foi divulgado o dr. Urgel Horta não foi de maneira alguma abandonado pelo condutor do carro que o colheu, mas, antes pelo contrário, tanto este, como as pessoas que seguiam no automóvel causador do acidente, lhe prestaram toda a assistência conduzindo-o, a seu pedido, ao Consulado do Brasil, onde o dr. Azeredo Antas lhe prestou imediatos socorros.

O treinador do F. C. Porto convidado a demitir-se

Depois do fracasso de ontem no jogo com o Sporting de Braga, a direcção do F. C. Porto, em face da insatisfação que domina os associados pela desoladora classificação da sua equipa, resolveu fazer sentir ao treinador Puricelli, por intermédio do empresário Letronico, a inconveniência da sua continuação á

Vida social

DR. JOSÉ AUGUSTO CORREIA DE BARROS

Regressou de Londres o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo e da Companhia Nacional de Navegação, que naquela cidade tomou parte na Conferência da International Shipping Federation, tendo visitado, em Newcastle-upon-Tyne, os estaleiros onde está em construção, para a C. N. N., o paquete «Príncipe Perfeito».

TOMOU POSSE

o novo juiz de Direito de Bragança

BRAGANÇA, 1. — No tribunal judicial desta comarca tomou posse o novo juiz de direito, dr. Manuel dos Santos Carvalho, recentemente promovido á 2.ª classe e que exercia as funções de ajudante do procurador da Republica no circuito judicial de Vila Real, onde as mais prestigiosas autoridades e individualidades judiciais, civis e militares lhe tributaram as mais significativas homenagens de despedida, antes da sua vinda para esta comarca.

O acto de posse foi muito concorrido por elementos do foro e autoridades locais.

Uma octogenária sofreu graves queimaduras

Deu hoje entrada no Hospital da Misericórdia, a sr.ª Artemisa da Costa, de 87 anos, viúva, moradora em Oliveira do Douro, que sofreu várias queimaduras em consequência das chamas de algumas velas que lhe incendiaram os vestidos.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 —

«Eles elas... e os meninos»

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30:

«A Revolta dos Cossacos»

COLISEU — As 21 e 30 — «Rio

Bravo»

BATALHA — As 15 e 30 e às 21

e 30 — «Orfeu negro»

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e

30 — «A flor que não morreu»

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e

21 e 30 — «Da terra nascer os

homens»

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30

— «Adoráveis mentirosas»

VALE FORMOSO — As 21 e 30 —

«Al Capone»

JULIO DINIS — As 21 e 30 —

«A casa de chá do luar de Agosto»

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30

— «A Vingança de Frankstein»

Foram levados

para o Porto

os suspeitos implicados

na morte do proprietário

de Viseu

VISEU, 3. — As investigações sobre a morte do proprietário Alberto Soares de Oliveira prosseguem e tomaram agora novo curso.

O inspector dr. Castelo Branco, que há dias chegou a esta cidade para orientar as investigações com o chefe de brigada Silva Branco e o agente Regadas, resolveu agora levar os detidos prof. Rodrigues Martelo e a criada Maria de Lourdes Regalo para o Porto. A medida teve por fim retirar os acusados do ambiente local que podia prejudicar o decorrer normal dos trabalhos de investigação.

Reunidos os depoimentos e feitas algumas acareações — inclusivamente na cadeia, entre o prof. Martelo e a sua criada Maria de Lourdes Regalo, parece que chegaram os trabalhos dos investigadores á altura culminante.

Os investigadores e detidos já se encontram no Porto, esperando-se agora o completo esclarecimento da estranha morte do velho proprietário visense, Alberto Soares de Oliveira, ocorrida ao fundo das escadas da casa de seu genro e filha; na Rua do Picadeiro, pouco depois do meio-dia de 14 de Outubro.

ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)

VENDA DE BILHETES

A C. P. comunica-nos que a partir do dia 1 de Novembro a venda de bilhetes para os comboios com origem nesta estação passa a ser feita no vestíbulo superior.

Nº vestíbulo inferior vendem-se somente bilhetes para os comboios com origem em Lisboa (Santa Apolónia).

Cantou mais de 10 horas para bater um «record»

(Continuação da página central)

—me, não sei a que propósito, que havia estado a ensaiar durante três horas. Como piada, retorqui: «Caramba, você é capaz de bater o «record». «Ah, pois sou! Será quando quiser...» E ontem, de manhã, ele lá me apareceu, com a sua viola...

E o Aguinaldo retomou o fio da conversa:

—Levei a «coisa» á questão de teimosia, pois poucos acreditavam que eu pudesse tocar e cantar durante 10 ho-

DUAS CRIANÇAS

caíram de dez metros

Rosa Maria Leite Pacheco, de 2 anos, filha de Paulino Pacheco e Ana Rosa Teixeira, e Maria Fernanda Alves Fernandes, também de 2 anos, filha de Hermínio Fernandes e Berta das Dores Alves, moram na Quinta da Rocha, no Pragal.

As duas pequenitas brincavam perto de suas casas, mas caíram de um rochedo de 10 metros de altura. Ambas recolheram ao hospital de S. José onde se encontram na sala de observações e o estado de ambas é sério.

FOI MORTO

por atropelamento à porta de casa

José Pereira, de 81 anos, reformado da Guarda Fiscal, ia a sair de sua casa, na Rua Luciano Cordeiro, 30-1.º D. Ao chegar á rua foi colhido por um automóvel. Teve morte quase imediata e o cadáver recolheu ao hospital de Medicina Legal.

ras seguidas. Mas, eu tinha a certeza de que o podia fazer...

E o sr. Emídio Mateus, nervosamente, prosseguiu:

—Confesso que estava muito céptico. Ao fim de quatro-cinco horas, porém, até eu me decidi a incitá-lo e a espalhar o facto. Nem queira saber o numero de curiosos que apareceu de todo o lado, inclusivamente dos jornais, da Rádio, da Televisão. Até a Polícia teve de intervir, pois muita gente aglomerou-se junto á mostra, onde afixámos um cartaz indicador do tempo da tentativa...

O original cantor foi alimentado durante a sua maratona com duas garrafas de leite e dois sumos de frutos, sorvidos por uma palhinha. Mas, após ter terminado, apesar de exausto, recebeu o prémio de um lauto jantar num restaurante típico do Bairro Alto. Uma compensação para quem perdeu em 10 horas quilo e meio de peso...

—Confesso que me surpreende o facto de uma simples brincadeira ter redundado em acontecimento de tão grande projecção. Até me chamam «fenómeno» — como se eu fosse do Entroncamento... — confessou-nos, depois, o Aguinaldo Ribeiro, que tem 32 anos, é natural de Setúbal e é autor de cinquenta canções, vinte e nove das quais já gravadas, o que lhe proporciona os maiores réditos.

—Vivo de cantigas e direitos de autor... — finalizou o artista, com certa jovialidade, não obstante ainda vergado sob um profundo cansaço, uma clavicula contundida e os dedos da mão direita dolorosamente macerados... Há gente para tudo!...

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«O Diário de Lisboa» assinalava no dia 2 de Novembro de 1929 a grande imponente dos funerais do dr. António José de Almeida e de José Relvas, o primeiro em Lisboa e o segundo em Alpiarça. O general Carmona e o marechal Gomes da Costa compareceram na residência do antigo Presidente da República, e o chefe do Governo, general Ivens Ferraz, dizia no cemitério: «Patriota e republicano, ele bem merecia a consagração que, em nome do Governo, aqui lhe venho trazer». Lisboa, representada por todas as classes sociais, prestou profunda homenagem de saudação a António José d'Almeida.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Novembro de 1938 foi consumada a divisão da Checoslováquia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 19, «Três nocturnos», de Chopin, por Stefan Askenase; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Final de «Stabat Mater», de Rossini; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de Liszt: «Funerais», por Cor de Groot e «Consolação n.º 3», de Julian von Kalalay; 20 e 30, Kyrie e Credo da «Missa Solenne», de Beethoven; 21 e 15, Resumo do programa; musica de Chopin por Guiomar Novais; 21 e 50, Concerto: «Egmont», abertura, de Beethoven, pela orq. da N. B. C., dirigida por Toscanini, e o «Concerto n.º 1», de Tchaikowsky, para piano e orquestra, por Van Cliburn e a Orquestra Sinfónica sob a direcção do maestro Kondrashine; 22 e 35, Páginas de poesia: Poemas de David Mourão-Ferreira, interpretados pelo autor, produção de Adolfo Simões Müller; 22 e 55, Orfeão da Covilhã; 23 e 15, Album musical; 23 e 45, Noticiário e boletim meteorológico; 24, Encerramento da estação.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Nauze Maria; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Fados e guitarradas, da Tipóia; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital da companhia Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Palestra de lingua portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Artur Ribeiro; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30 Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASÇENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço, benção e missa por alma dos sócios de Rádio Renascença; 19 e 55, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20, Composições escolhidas; 20 e 30, Noticiário; 23 e 55, Meditando; 22, Alocação de mons. Lopes Cruz, director de Rádio Renascença; 21 e 30, Solos de piano; 21 e 50, Canções; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de concerto; 24, Carrilhão e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 45, «Musica e artistas», com a colaboração do violonista Antonino David, do violista François Broos e do flautista Luís Boulton; 21 e 15, «Lugares famosos»: Stratford-on-Avon (filme), com texto de Teresa Brandão; 21 e 30, lição de inglês; 21 e 45, «A

NOMES IGUAIS

A Direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis informa-nos que o seu associado sr. José Esteves, residente na Rua da Junqueira, 200, em Lisboa, nada tem de comum, a não ser o nome, com o indivíduo ligado às obras de reparação do edifício dos Grandes Armazéns do Chiado, onde há dias caiu um andaime.

porta de oiro», teatro, em versão livre de Celestino Silveira, com interpretação de Milton Moraes, Isabel de Castro, Ligia Teles, Fernando Gusmão, Silva Araújo e Berta de Bivar; 22 e 40, «Os guardas da rainha» (filme); 22 e 50, «Figuras e factos do domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 23 e 15, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 750181; Universitária — Rua D. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48948; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel.

381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oliveira — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49758; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viagas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Sautar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remissão — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carasco — Rua Presidente Arraia, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Vértices — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 123, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Baral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A — Sepul — alçada da Boa Hora 94-A, Telef. 621958.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Na reunião desta tarde do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, o sr. engenheiro-geólogo T. R. Espírito Santo fará uma conferência.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão, às 21 e 30, pelo sr. dr. Feldweg, de Stuttgart, sobre «Angina de peito, artrite e depressão».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 50 — «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patates».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPERIO — «12 homens em fúria».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Voltou a avó Isabel».
OLIMPIA — «Francis entre fantasmas».
RESTELO — «Crepúsculo vermelho».
JARDIM — «Ariane».
IDEAL — «Totó e as notas falsas».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compr.	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compr.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	949\$00	948\$00	950\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 T. 10	975\$00	974\$00	976\$00	Cimentos Leiria	515\$00	515\$00	520\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.017\$00	1.017\$00	1.018\$00	Crédito Predial	51\$50	51\$20	51\$50
Centenárias 4 % 1940..	—	2.208\$00	2.215\$00	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.019\$00	—	Portugal e Colonias	—	434\$00	435\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.006\$00	—	—	Nacional Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	—	940\$00	950\$00
Externo 1.ª série	—	1.375\$00	—	Port. de Celulose	2.550\$00	2.550\$00	2.600\$00
Ext. 1.ª série car.....	—	1.375\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.350\$00	1.400\$00
Externo 2.ª série.....	—	1.375\$00	—	Port. de Tabacos	—	280\$00	285\$00
Ext. 2.ª série car.....	—	1.375\$00	—	Tabacos de Portugal...	3.800\$00	3.795\$00	3.810\$00
Externo 3.ª série.....	—	1.430\$00	—	Sacor	—	—	—
Ext. 3.ª série car.....	—	1.430\$00	—	Agua Electricidade e Gás	—	298\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210\$00	—	Agua Lisboa 1934.....	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Agua Lisboa 1936.....	—	—	305\$00
Agua Lisboa 5 %	—	510\$00	—	Elect. das eBiras.....	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
Norte de Portugal 5%	—	107\$00	108\$00	Gás e Electricidade...	313\$00	312\$50	313\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	955\$00	—	955\$00	H. Alto Alentejo.....	139\$00	138\$50	139\$00
Gás Elect. 4 %	—	970\$00	—	H. B. Cávado.....	1.250\$00	1.245\$00	1.250\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.005\$00	—	H. B. Zêzere.....	1.245\$00	1.245\$00	1.250\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.019\$00	1.021\$00	Nac. de Electricidade..	1.400\$00	1.400\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	87\$00	86\$00	88\$00	União Elect. Port.....	—	172\$00	178\$00
U. E. P. 4 % 1945	95\$50	95\$00	97\$00				
U. E. P. 4 % 1948	95\$50	95\$00	97\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	101\$50	101\$50	102\$50				
Metropolitano	—	1.015\$00	1.016\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	—	—				
Angola	690\$00	680\$00	695\$000				
Esplora Santo	—	8.700\$00	8.800\$00				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	2.550\$00	2.650\$00				
Ultramarino	1.850\$00	1.840\$00	1.860\$00				
Seguros							
Mundial	—	—	500\$00				
Soberana	—	1.350\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	—	1.435\$00	1.415\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agric. Colonial	—	600\$00	—				
Açúcar de Angola	—	1.740\$00	1.760\$00				
Boror	—	310\$00	—				
Cabinda	—	—	—				
Canal do Buzi	232\$00	232\$00	232\$50				
Ilha do Príncipe	—	—	1.600\$00				
Incomati	—	—	3.100\$00				
Mocambique	—	127\$00	128\$00				
Zambézia	—	124\$00	125\$50				
Diamantes T. 100	810\$00	805\$00	—				
Lobito T. 10	1.301\$00	1.300\$00	1.301\$00				

Vida musical

O 4.º Concerto Sinfónico de Outono 1959

Nunca simpatizámos abertamente com a roda de maestros que se passam a batuta de mão em mão para dirigir a mesma orquestra. Verificamos porém que isso está cada vez mais na moda — e reconhecemos sem custo que oferece algumas vantagens. Uma delas, a mais importante talvez, é a vantagem de desenvolver a elasticidade e uma das formas da disciplina do conjunto orquestral subordinado a essas incessantes mudanças de direcção. Outra qualidade, mas mais pressuposta do que verificada, é a natural escolha de cada maestro por partituras da sua eleição temperamental ou circunstancial.

... é com renovada satisfação também que vemos os nossos chefes de orquestra portugueses convidados a alternar com os estrangeiros, cabendo a vez, no 4.º programa, a Joaquim Silva Pereira, um exemplo de tenacidade hoje recompensada, pelo menos em parte. O seu êxito foi caloroso, e foi sério. Das felicitações que merece, a menor não será pelo partido que tirou da peça portuguesa do programa, os «Paraísos artificiais» (composição com data de 1913), de Luís de Freitas Branco, tratando com acerto e com minúcia os coloridos orquestrais que valorizam esta peça muito representativa dos conhecimentos do movimento musical europeu e da cultura, então sem par, do autor.

Com Silva Pereira, apresentava-se o jovem pianista norueguês Kjell Bakkel-rund, e não podemos deixar-lhe a mal que quisesse começar por dar-nos o Concerto de Grieg, cabendo-lhe depois a responsabilidade, compartilhada por Silva Pereira e a Orquestra Sinfónica Nacional, de apresentar a 1.ª audição do 2.º Concerto para piano e orquestra de Dmitri Chostakovitch. Este Concerto, dividido nos três andamentos consagrados, não é uma obra transcendente, nem como conteúdo nem como factura, mas tão muito equilibrados o 1.º e o 3.º andamentos, e transbordantes de vivacidade mordaz, o 2.º andamento, em si também equilibrado, faz mais do que o esperado e desejado contraste com o 1.º e o 3.º, quase parece não ser escrito pelo mesmo compositor, empregando na sua quase totalidade uma linguagem inutilmente ultrapassada, mesmo para ressaltar a sua sinceridade e o seu doce lirismo. A execução de Kjell Bakkelrund foi brilhantíssima, com a percussão metálica pela qual optou, e os mesmos efeitos de dinamismo largamente explorados no Concerto de Grieg, de cuja interpretação apreciamos em especial a modificação dos «tempos». No 2.º concerto de Chostakovitch a orquestra, embora tenha faltado de desembaraço nas importantes passagens em síncoas (mas não à maneira de «jazz»), colaborou briosamente, e com belos coloridos.

A abrir o concerto, a abertura «Leonora n.º 2», de Beethoven foi dirigida por Silva Pereira com grandiosidade e um recorte que salientou o interesse desta n.º 2, em confronto com a habitual n.º 3. E para fechar, os 4 números da «Rapsódia Espanhola», de Ravel, atingiram o deslumbramento de cores, com a insuperável magia de matizes Ravelianos, e a justa caracterização dos seus ritmos que nos galvanizam, pelo que uma justa ovação coroou o trabalho de Silva Pereira e da Sinfónica Nacional.

FRANCINE BENOIT

As quintas-feiras musicais do T. N. P. no Trindade

Como já se noticiou, o T. N. P. inicia na próxima quinta-feira as suas quintas-feiras musicais. Deste modo Francisco Ribeiro amplia as actividades artísticas do Teatro Nacional Popular, oferecendo quinzenalmente ao publico de Lisboa uma série de soberbos concertos, ilustrados com solistas de grande categoria internacional.

O concerto que abre a série, no dia 5, às 18 e 30, está a cargo de Vasso Devetzi, grande pianista grega, que interpretará obras de Mozart, Beethoven, Debussy, Chopin e Manolis Kalomiris, um dos maiores compositores gregos modernos. Os preços mais caros para um concerto de tão grande categoria não ultrapassam 30 escudos. O segundo recital realiza-se no dia 19 de Novembro, com Léon Goossens, famoso oboeista, acompanhado pela Academia de Instrumentistas de Camara. Essa será a segunda quinta-feira musical do T. N. P.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manoel de Sousa Melo.

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

JULGAMENTO NA HAIA

Admite-se que a delegação da União Indiana vai mudar de tática nas derradeiras audiências

HAIA, 2. — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — Inicia-se amanhã, com segunda intervenção indiana, a parte final do julgamento que desde o dia 21 de Setembro decorre na sala de audiências do Palácio da Paz e em que perante dezasseis juizes oriundos de outros tantos países — Portugal e a União Indiana se debrutam.

Segundo ouvimos ao próprio Henri Rolin, a nova intervenção dos representantes do Governo de Nova Delhi não se prolongará para além de sexta-feira, ocupando, portanto, sete a oito audiências — não mais. E, tal como na resposta portuguesa à réplica oral indiana, apenas falam os profs. Galvão Telles e Maurice Bourquin, agora, pela União Indiana, falam somente Henri Rolin e o procurador-geral da Índia. Assim se apaga voluntariamente «sra. Frank Sossice, cedendo — queremos crer que de bom grado — o seu lugar de número 2 ao espantoso senador socialista belga. Isto quer dizer que desta vez os advogados da Índia vão desistir de apresentar argumentos e razões com que pretendessem convencer os juizes, substituindo esta clássica tática pela dos efeitos espectaculares, em que é pródigo o nêdo e sorridente senador.

Não vamos, pois, ouvir um jurista. Os juristas, aliás, eclipsaram-se da delegação indiana. Ao prof. Waldoek nunca mais o vimos desde o dia em que, para alívio dos juristas e dos juizes, deixou a barra. Guggenheim, por sua vez, já regressou a Genebra. E se ainda «sra. Frank Sossice — meio termo entre o jurista autêntico e o advogado hábil — comparece às audiências, já-lhe, em todo o caso, com o ar de quem já fez as malas e suspira por tornar a Londres. Quem se exibe, quem se pavoneia, quem se derrete em sorrisos para juizes e para jornalistas, quem bate paternalmente no ombro do porteiro quando chega ao Palácio da Paz, quem abre, quando em conversa até mesmo com os Portugueses, o cofre onde guarda os tesouros do seu espírito, quem parece proclamar a cada momento que a partir de agora o julgamento e a decisão final dos juizes estão nas suas mãos, dependem das suas palavras, serão aquilo que ele quiser que sejam — é o exuberante senador Henri Rolin.

Verdade seja que, desta vez, Setalvad usará também da palavra. Mas o sombrio procurador-geral da Índia desempenha, aqui, no Tribunal Internacional de Justiça, papel idêntico ao do lutador barbudo nos «matches» de luta livre do Coliseu. — é o antipático da companhia. Talvez por isso o papel de «estre-

la» foi distribuído ao teatral senador belga. Para que o contraste seja flagrante. Setalvad, naturalmente apesar da advertência do juiz-presidente, continua a dizer que somos uns maus, que somos umas feras — enquanto Rolin dirá que fomos extraordinários de clareza e de lógica nas nossas alegações, para, logo depois, nos alfinetar com o malabarismo das suas ironias ou nos chamuscar com o fogo de artifício da sua risonha eloquência.

Mas terão eles, efectivamente algo de novo que tirem da manga e possa ainda prejudicar-nos?

Julga-se que nesse caso falaria também Sossice — não apenas Rolin e Setalvad. Tudo, porém, é de esperar, tudo é de prever, embora nada seja de recear. Mas, de qualquer modo, até o lavar dos cestos é vinda... — (A. N. I.).

36 horas de angústia relatadas pelo único sobrevivente do desastre de aviação na América

CHARLOTTESVILLE, 2. — Ernest Phillip Bradley, o único sobrevivente do desastre de aviação verificado nas montanhas de Blue Ridge, Virginia, em que houve 26 mortes, aguardou 36 horas que o salvassem da crítica situação em que, ferido, se encontrava. Descreveu como segue, ao correspondente da U. P. I., as horas terríveis que passou a gritar por socorro:

— Gritei sempre por socorro e ninguém me ouviu. É desesperador sentir os aviões tão próximos e não me fazer ouvir.

«A princípio, na sexta-feira à noite, tudo parecia estar certo. O avião deu uma ou duas voltas e viu o relógio. Faltavam 20 minutos para as 9.

«A primeira coisa que ouvi depois, foi o avião a raspar pelo cimo das árvores. Senti um abalo e depois silêncio. Lembro-me de ter olhado para o relógio, faltava um quarto para as 9.

«Amarrado à cadeira comecei a recuperar a consciência. Encontrava-me junto de uma árvore.

«A minha volta não se ouviam quaisquer lamentos. Gritei para saber se alguém estaria vivo. Depois, tentei desapertar o cinto que me prendia à cadeira.

«Começou a chover intermitentemente. Para me proteger quis deslocar a cadeira. Aí começaram as dificuldades. Não podia mover as pernas.

«Duas horas depois ouvi um avião. Não deve ter passado a mais de 60 metros de altura. Gritei e acenei, mas não me viram.

«Durante a noite ouvi gatos selvagens e no sábado, à tarde, começaram a aparecer aves de rapina. Lembro-me de ter contado cinco e de ter visto uma poissada num ramo de uma árvore não muito distante.

Durante a noite a maior preocupação foi saber que a minha mulher estava à espera.

«De meia em meia hora acordava. As dores já eram então muito violentas.

«No sábado de manhã tentei me-

O AUXÍLIO às nações subdesenvolvidas

NAÇÕES UNIDAS, 2. — Paul Hoffman, director do Fundo Especial das Nações Unidas para o desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos, recomenda, num relatório enviado ao conselho de administração do mesmo organismo, a abertura de um crédito de 23 610 910 dólares para financiar 31 projectos apresentados recentemente pelos Governos interessados. Dezasseis projectos referem-se à América Latina; nove, à Ásia e ao Extremo Oriente; três à África; e outros três, ao Médio Oriente. Dizem quase todos respeito a obras de irrigação e fornecimento de energia eléctrica. — (F. P.).



Esta encantadora loira platinada é a mais nova das irmãs da célebre Zsa Zsa Gabor. Chama-se Eva e não desmente o nome no que ele sugere de tentação... É um pintor de verdade, contratado por ela, e régia-mente pago, quem lhe faz a «maquillage». Caprichos de vedetas e das filhas de Eva...

Adenauer em pé de igualdade com Eisenhower MacMillan na próxima conferência de Paris

(Continuação da 1.ª página)

grandes ocidentais» poderiam ter, então, uma informação mais completa acerca dos modos de ver dos outros países atlânticos. O secretário-geral da N. A. T. O., que está ao corrente das diligências para a convocação da conferência dos chefes de Governo ocidentais, examinará a possibilidade de reunir os chefes dos Governos da N. A. T. O. em Paris, quando conferenciarem, na quinta-feira, com Selwyn Lloyd em Londres.

De qualquer modo, a reunião dos chefes de Governo ocidentais em Dezembro indica que a conferência Leste-Oeste não se efectuará antes de 1960. Isto corresponderia ao modo de ver do Governo francês, mas não ao do presidente Eisenhower e do primeiro-ministro britânico. E o próprio Kruchchev, no discurso de sábado no Soviète Supremo, voltou a declarar-se a favor de uma reunião «para breve».

O calendário diplomático de Dezembro está agora assim estabelecido: de 15 a 18, reunião do Conselho da N. A. T. O.; de 19 a 23 ou 24, conferência dos chefes de Governo ocidentais; e parece não sofrer dúvida que os chefes de Governo ocidentais se ocuparão de determinar as questões a apresentar e a data da próxima conferência Leste-Oeste.

A intervenção de Adenauer

O chanceler Adenauer vem a Paris, para assistir à conferência dos chefes de Governo ocidentais, em pé de igualdade com o presidente villegiado junto dos «três grandes» Eisenhower e MacMillan. Segundo se crê, participará em todas as conversações, com excepção daquelas em que se discutirá a data a propor a Kruchchev, para a reunião Leste-Oeste, pois este assunto não diz respeito, directamente, ao Governo de Bonn.

Washington, Londres e Paris tinham já chegado a acordo quanto à data do encontro dos chefes de Governo ocidentais, mas havia a dificuldade de se saber como associar a este encontro a Alemanha Federal. E esta dificuldade era dupla: por um lado, em relação a Moscovo, e, pelo outro, em relação aos outros países da N. A. T. O. Com efeito, Moscovo não se podia admirar se os «três grandes ocidentais» consultassem o Governo de Bonn para prepararem o encontro Leste-Oeste, no qual o principal tema de discussão vai ser a Alemanha. Mas associar o chanceler em pé de igualdade, na preparação da conferência no maior nível poderia ser mal interpretado pelos dirigentes soviéticos. Poderia surgir, de novo, a complicação a que deu lugar a presença dos ministros dos Estrangeiros alemães na conferência de Genebra de Maio deste ano. Segundo

se crê, não foi fácil encontrar uma fórmula satisfatória.

Por outro lado, os pequenos países da N. A. T. O. poderiam ficar aborrecidos por ver o Governo de Bonn beneficiar de tratamento prioritário. Esses países já por várias vezes exprimiram o seu desejo de ser informados e ouvidos. A data de 19 de Dezembro foi escolhida em função deste desejo. A reunião do conselho de ministros da N. A. T. O. realizar-se-á em Paris quatro dias antes da conferência dos chefes de Governo ocidentais. Deste modo, todos os membros da Aliança Atlântica terão a possibilidade de apresentar as suas opiniões quanto aos problemas a ser discutidos no encontro entre Eisenhower, de Gaulle, MacMillan e Adenauer.

De notar a insistência com que os informadores dos Governos de Washington e Paris indicaram que todos os membros da N. A. T. O. continuariam a ser consultados. — (F. P.).

Homenagem em Paris aos patriotas fuzilados pelos Alemães

PARIS, 2. — O chefe do Governo inaugurou hoje uma lápida de mármore comemorativa do sacrifício dos milhares de patriotas fuzilados pelos Alemães entre 1940 e 1944.

O primeiro-ministro tinha a seu lado os ministros dos Antigos Combatentes e da Justiça, vários generais, os embaixadores da Índia, do Paquistão e da Jugoslávia, o adido militar à embaixada da U. R. S. S., o representante do general Norstad, comandante do S. H. A. P. E., e várias autoridades civis francesas. O general de Gaulle fez-se representar por um membro do Gabinete.

Três capães militares, um católico, outro israelita e outro protestante, proferiram curtos sermões, exaltando a grandeza e a pureza dos sentimentos que animaram os patriotas tombados no local. — (F. P.).

A Índia enviou outra nota ao Governo de Pequim

NOVA DELHI, 2. — A Índia enviou nova nota a Pequim a propósito dos recentes incidentes de Ladakh e das relações sino-indianas.

De acordo com uma fonte competente, a nota seria bastante longa e o tom assaz firme. Nehru reiteraria o pedido de retirada das tropas chinesas que se encontram em Ladakh, bem como uma compensação pelas vítimas do incidente de 21 de Outubro. De modo geral, os argumentos expostos pelo primeiro-ministro seriam os mesmos do discurso que proferiu ontem nesta cidade. — (F. P.).

Quase esvaziaram a residência de Martha Hyer

HOLLYWOOD, 2. — As telas «Gabrielle», de Renoir, e «Rua de Montmartre», de Utrillo, figuram na lista de objectos roubados de casa da artista Martha Hyer.

Segundo as autoridades, foram retiradas da residência quadros, jóias e mobiliário no valor aproximado de 2250 contos.

O roubo só foi conhecido de manhã, quando Martha Hyer regressou de uma festa em casa de Merle Oberon. — (A. N. I.).

FALECEU O PINTOR Alberto Zardo

FLORENÇA, 2. — Faleceu nesta cidade o pintor Alberto Zardo, um dos melhores paisagistas contemporâneos. Nascido em Pádua, em 1876, Alberto Zardo viveu quase sempre em Florença. Em 1913 ganhou o «Prémio Florença», sendo sócio da Academia Florentina. — (A. N. I.).

Um «Rolls Royce» para a rainha Isabel

LONDRES, 2. — O «Daily Sketch» anuncia que o duque de Edimburgo encomendou para a rainha Isabel uma limousine «Rolls Royce» Phantom-5, que custa o equivalente a 650 000 escudos.

Este veículo, que é construído especialmente e tem condições de comodidade sem igual, seria entregue em breve no palácio de Buckingham. — (F. P.).

O estado actual das relações sino-soviéticas

(Continuação da 1.ª página)

de conta a recente troca de missivas entre Eisenhower e Kruchchev. No dia 30 de Setembro, ou seja pouco depois de o chefe do Governo soviético ter visitado os Estados Unidos, Eisenhower enviou uma mensagem a «K», na qual se falava do problema chinês. A atitude beligerante da China para com os seus vizinhos, dizia, nomeadamente, a mensagem, põe em perigo o desenvolvimento de que as conversações de Camp David nos dão a esperança. Eisenhower pediu a «K» que intervisse a este respeito, junto de Pequim.

O chefe do Governo soviético respondeu, segundo parece, duas semanas depois, afirmando que a China comunista estava pronta a negociar com os nacionalistas, se os Estados Unidos retirassem as suas forças militares. Esta proposta, é considerada inaceitável na capital americana.

No sábado, Kruchchev, no seu discurso, afirma não ser responsável pelo que a China faz. De facto, em vez de se colocar ao lado da China, no conflito de fronteiras com a Índia, o dirigente soviético

Nem no cemitério é possível escapar...

NOVA YORK, 2. — Um automóvel, cuja direcção se partiu, foi colhido um grupo de pessoas que, no cemitério, assistia a um sepultamento. Morreu uma mulher e há 11 feridos — dois deles em perigo de vida. — (A. N. I.).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza rapidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. A venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA



Ramin evita um golo nas suas balizas, ao socar a bola com o punho, provocando um dos inúmeros «cantos» que o Benfica beneficiou

Fez-se luz, de repente...

Dois golos, de rajada, e o infortúnio do Atlético abriram um mundo de facilidades ao Benfica

O Benfica continua a colecionar vitórias, somando pontos sobre pontos numa cadência que está a impressionar pela regularidade. Ontem, na Tapadinha, inteirado do valor do Atlético, cujo padrão técnico suficientemente evidenciado é um dos regalos do nosso futebol, os «encarnados» só experimentaram relativas dificuldades até próximo do 1.º quarto de hora, altura em que um «ciclone» varreu o relvado, levando a bola, por duas vezes, no espaço de um minuto e meio, ao fundo das balizas de Ramin. Depois, o horizonte desanuviou-se, principalmente quando Vítor Lopes abandonou o rectângulo, a contas com uma lesão que o inibiu de regressar (ficou-se com a impressão de que o defesa esquerdo alcantarense foi vítima de recidiva), e na segunda parte um mundo de facilidades abriu-se aos «encarnados», que sem preocupações limitaram-se a adoptar um ritmo de treino, embora as suas ofensivas imprimissem um estilo de agressividade acutilante que bastantes sobressaltos provocaram no compartimento defensivo dos locais.

Até ao 1.º golo, admitia-se que o Atlético pudesse replicar de igual para igual. Aliás, a ideia corpori-

zou-se no processo adoptado (bola rasteira, passe para o espaço vazio) pelos Alcantarense e num grande perda, aos 7 minutos, em que falharam, sucessivamente, Angeja, Tito e Albano. Após esta amea-

por
Fernando Soromenho

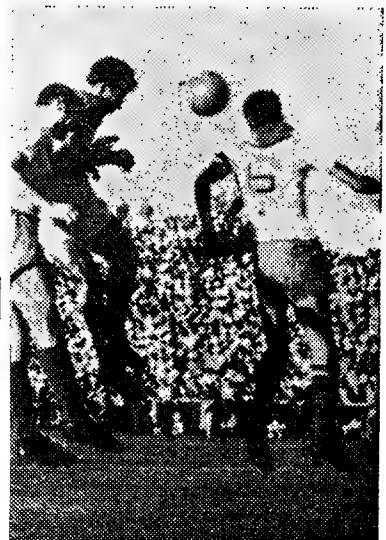
ça, o Benfica reagiu e, sem arrebescos, aproximou-se da grande área contrária para evidenciar as suas intenções.

O 1.º golo (Fonseca, por azar, emendou o caminho da bola para a sua baliza, o que surpreendeu Ramin) estimulou os visitantes que, sufregamente, buscaram o 2.º Alcantarense, o limiar da tranquilidade, não obstante a pertinácia dos Alcantarense que, exemplarmente, continuaram a «rescrever» o seu futebol de ataque — escorrido e belo — o Benfica prosseguiu.

Mas o infortunio, que perseguiu de perto o Atlético, havia de confirmar a sua sentença. A saída de Vítor Lopes, á meia hora, provocou alterações no «onze» e desde então os campeões da 2.ª Divisão nunca mais puderam estruturar a sua manobra como anteriormente — limitando-se a lutar, com galhardia, e a tentarem ser dignos do embate que se travava, o que conseguiram.

Fez-se luz, de repente, na Tapadinha, quando o Benfica (em muitos,

(Continua na 7.ª página)



José Augusto aplica um dos seus famosos golpes de cabeça

NO BARREIRO

Um médio foi o melhor avançado

Se o termo «avançado», dado habitualmente aos homens que actuam mais perto da baliza adversária quer indicar, no sentido geral, os jogadores que por especialização e vantagens inerentes, com mais facilidade devem rematar, hemos de

(Continua na página central)

O discutido Seminário n.º 11) desferiu o remate que proporcionou ao Sporting o 7.º golo. Todos os jogadores, que se vêem na imagem, assistem, enquanto Fernandes (n.º 9) tenta fazer o gosto ao pé talvez para colaborar

O Belenenses teve de arregaçar as mangas para evitar sair derrotado

A equipa do Restelo arrancou, em Matosinhos, um empate feliz, tantos foram os perigos que a

ameaçaram, tão tardio foi o seu despertar frente ao espectro da derrota. Durante uma hora, nada menos, tudo foi pertença do Leixões, e se a fortuna tem sorriso abertamente aos Matosinhenses e nos seus dianteiros houvesse um bocado mais de vontade no momento decisivo, é muito provável que a reacção que permitiu ao grupo de Belém angariar um ponto não tivesse já, sequer, a possibilidade para esse mínimo.

Tão intensa e constante foi a pressão que animou a equipa visitada, que o Belenenses, até ao intervalo e mesmo para além dele, deu uma sensação de incapacidade que não corresponde, de modo ne-

(Continua na página central)

A FESTA do internacional João Martins

No dia 8 realiza-se, no Estádio Alvalade, a festa de homenagem do internacional leonino Martins, com um encontro Sporting-Sporting da Covilhã, precedido de um jogo entre duas equipas formadas por jovens escolhidos dos Torneios Miniatúra, dos quais Martins foi um dos grandes impulsionadores.

Faustino-Fernando-Seminário na base do êxito sportinguista

Num desafio de futebol há sempre três espécies de «torcedores»: os que viram o jogo, os que o escutam através do rádio e os que se limitaram a saber, ao fim do dia, o resultado...

Para os últimos, os mais alheios,

ao que se passou em Alvalade, o 8-0 do marcador não diz tudo. Apenas, revelam que uma das equipas se mostrou capaz de boa produção, em frente das balizas, enquanto que a outra foi ineficaz ao máxi-

mo. Em boa verdade, o Sporting não foi de tal maneira brilhante que os oito a zero representassem o justo prémio de uma actuação

(Continua na 7.ª página)



CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Todas as equipas do Algarve ganharam os jogos de ontem contra grupos doutras regiões

Na jornada de ontem da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que rememoramos:

Oriental-S. L. Olivais 3-3
Arroios-Barreirense 2-5

EM MÁRVILA

«Futebol sem correcção não é desporto»

Lembra a A. F. L. e divulga a imprensa, num constante apelo à ordem, que «futebol sem correcção não é desporto».

Este «slogan», aliado a tantos outros do mesmo género, continua, porém, a não surtir qualquer efeito em certos sectores afectos ao futebol (jogadores e publico em geral) e daí, o verificarem-se cenas deplo-

Olhanense-Estoril 2-0
Portimonense-Serpa 7-1
Lusitano V. R.-Montijo 1-0
Desportivo Beja-Farense 0-2
Juventude-Almada 1-0

Deste modo, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portimonense...	7	6	0	1	26	7 12
Olhanense.....	7	6	0	1	16	3 12
Barreirense....	7	5	1	1	16	6 11
Oriental.....	7	3	3	1	10	5 9
Farense.....	7	3	2	2	12	9 8
Montijo.....	7	3	1	3	15	10 7
Desp. Beja...	7	3	1	3	13	13 7
Juventude.....	7	2	3	2	14	18 7
Lusitano.....	7	2	2	3	11	13 6
Almada.....	7	3	0	4	6	9 6
S. L. Olivais...	7	2	1	4	11	16 5
Serpa.....	7	1	2	4	9	20 4
Estoril.....	7	1	0	6	7	19 2
Arroios.....	7	1	0	6	9	27 2

A nota saliente da jornada é-nos dada pela boa posição marcada pelos clubes algarvios. Todos ganharam os desafios que lhes coube disputar, até mesmo o que saiu do seu burgo — o Farense — para uma visita que se considerava difícil — ao Desportivo de Beja.

Já que falámos de visitantes que venceram, citemos, desde já, o Barreirense, que defrontou o «lanterna-vermelha».

Em contrapartida, nenhuma das equipas lisboetas logrou vencer, nem mesmo no desafio em que estiveram duas frente a frente. Para os vencidos dos jogos de Olhão, Vila Real de Santo António e Évora, respectivamente, o Estoril, o Montijo e o Almada serve uma só referência: todos foram esforcados na réplica que ofereceram, não saindo diminuídos das contendas.

Nos lugares de honra da tabela da classificação, a ordem mantém-se como a anterior. Os três primeiros ganharam e tudo ficou como antes. E o Oriental empatando segurou ainda o seu 4.º lugar.

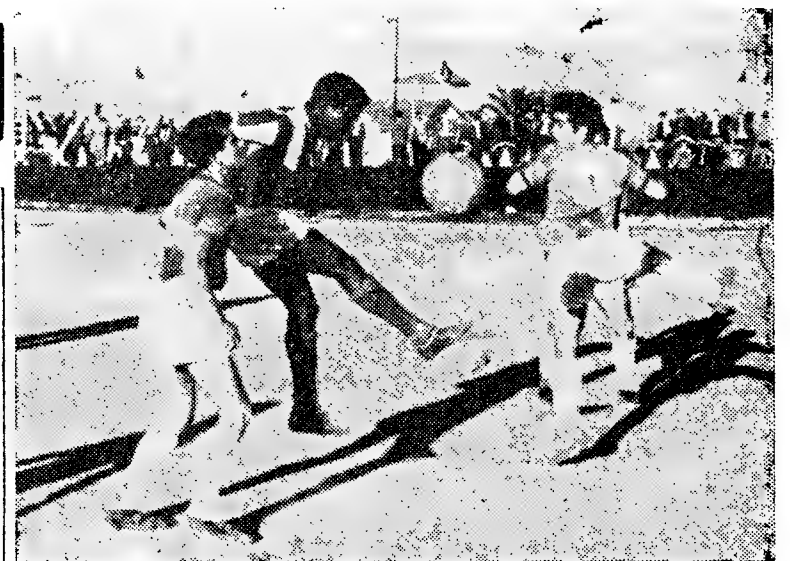
EM PORTIMÃO

Rapidez e eficiência atributos dos locais

Os Portimonenses começaram o encontro instalando-se no meio campo do Serpa, e, assim, os Alentejanos foram forçados a organizar a sua defesa com o célebre «ferrolho».

Ao magnífico tento, marcado por Alexandrino, a toque de Grilo, responderam os Serpenses com alguns perigosos contra-ataques por Patalino e Moreno. Nada, porém, modificou a disposição dos locais, que levaram a «metralha» Negalho, apesar da boa actuação dos companheiros da defesa.

A equipa do Serpa, no recomeço,



Mascarenhas, do Barreirense, visa a baliza do Arroios com um golpe de cabeça

EM MOSCAVIDE

Quando vence o melhor está certo o resultado

O Barreirense não experimentou, ao contrário do que se esperava, grandes dificuldades no encontro que veio disputar com o Arroios, normalmente turma aguerrida, muito no género de «antes quebrar que torcer», capaz de lutar do primeiro ao último minuto e de desfeitear conjuntos de valia superior.

No entanto, desta vez, os rapazes do Arroios foram forçados a baixar bandeira, pois não se verificou a habitual colaboração entre os diversos sectores da turma. Toda, ou quase toda a defesa, não foi obstáculo que os visitantes não soubessem tornar.

A sua defesa normalmente eficiente, a contrariar o adversário, viu-se desta vez em apuros para resolver os problemas que lhe foram apresentados e nem o auxílio

prestado pelos dianteiros nos momentos de maior aperto foi suficiente para sair valorizada do confronto a que foi submetida, durante largo quinhão de tempo.

A falta de alguns elementos não é suficiente para a desculpar. Parece-nos antes que os seus jogadores falharam mais por respeito ao nome do adversário.

Os rapazes da «outra margem», como previramos, estão a recuperar a passos largos, tentando levar a equipa ao lugar a que tem direito.

Os Arroios apenas se pode em contrapartida acenar com simpatia pela vontade com que lutou, mas a verdade é que faltou na equipa um «cérebro» que a orientasse, a fim de evitar um tão grande esbanjar de energias, o que levou alguns dos seus jogadores a mostrarem, no final, evidentes sinais de fadiga.

Da actuação dos elementos em campo é justo salientar nos vencedores: Bráulio, Faneca, Lenine, Amílcar, Madeira e Correia, apesar de os restantes terem mostrado acertada aplicação.

Dos locais, apenas se pode dizer que fizeram por não desmerecer, ainda que o marcador seja francamente adverso.

Um arbitragem do sr. Freitas Maia sofreu, com o hábito da parte da assistência, severos reparos e manda a verdade dizer, que se os primeiros 45 minutos foram de trabalho acertado, já o mesmo não aconteceu no restante período.

JOAQUIM PEDRO

EM BEJA

Castigo merecido para os forasteiros

O Desportivo de Beja sofreu, ontem, a sua primeira derrota, em casa. A exibição desarticulada, enfermado de graves erros de tática, inferior sob todos os aspectos, tinha que, logicamente, conduzir ao insucesso, que acabou por verificar-se como desfecho natural.

Os dois golos que asseguraram o triunfo à turma algarvia, só surgiram na fase final do encontro, mas já se justificariam muito tempo antes, porquanto em toda a 2.ª parte, o Farense afirmou nítido ascendente sobretudo por uma acção mais eficiente ao ataque, que esteve sempre ausente no quinteto ofensivo dos locais, cujos interiores falharam; arrastando com eles toda a manobra de conjunto do «onze».

A falta de dois titulares, Apolinário e Marcelino, representa atenuante, mas não uma absolvição... O Farense, que também se apresentou sem alguns jogadores habituais, esteve longe de produzir boa exibição, mas foi «team» mais bem organizado, mais rápido e com capacidade realizadora menos má que a do adversário. Reina, José Maria, Coutinho e Queimado foram os seus melhores elementos. Nos bejenses, apenas Bacala e Madaleno merecem ser citados.

A arbitragem francamente satisfatória.

MELO GARRIDO



Évora, dianteiro do Oriental, num despetique com a defesa do Olivais

ráveis que em nada dignificam o jogo, em si, como, também, quem o pratica.

Isto vem a propósito do que nos foi dado ver, ontem, no campo Eng. Carlos Salama, no decorrer do jogo

EM VILA REAL DE SANTO

Partida de fraco nível

Embora ganhando o prêmio, a verdade é que os lusitanistas constituiram, no encontro com o Montijo, uma decepção para os seus adeptos, os quais, tendo-o visto jogar, no domingo anterior, de igual para igual, contra um Olhanense pleno de energia e de técnica, esperavam uma exibição que representasse a confirmação do seu real valor.

Isso, porém, não se verificou. E se não fora a circunstância, verdadeiramente acidental, de uma grande penalidade, aos 44 minutos, aliás, bem assinalada e optimamente transformada por Rodolfo (ex-Torreirense), o Lusitano não alcançaria a vitória.

Os locais estiveram, realmente, abaixo das suas possibilidades. Ao longo dos 90 minutos, poucas vezes se tornaram perigosos, pois as suas infiltrações não levavam a legenda de perigo para a defesa contrária.

Em contrapartida, o jogo desenvolvido pelos Montijenses supriu o dos Algarvios e só por infelicidade não alcançaram resultado favorável, ou, pelo menos, o empate.

A arbitragem não satisfaz, mas não teve influência no resultado.

M. DOMINGUES

PEDRO CARVALHO

EM ÉVORA

A melhor estrutura dos visitantes não evitou a derrota

Em Évora, defrontaram-se o Juventude e o Almada.

De certo modo, a expectativa não foi iludida. Desde o início, os almadenses se lançaram ao assalto às redes eborenses e o seu quinteto avançado, com realce para Gaivão e Ederlindo, fez a «cabeça em água» aos defensores da casa, com infiltrações rápidas e acutilantes que só não tiveram êxito por má pontaria nos remates.

Os vinte e cinco minutos finais do primeiro tempo, tiveram, porém, fisionomia diferente, porque os locais empertigaram-se, arrumaram a casa na defesa e mais bem apoiados na linha média, passaram a responder com mais audácia e acabaram até por superar o adversário no domínio territorial.

No segundo meio tempo, os eborenses modificaram o xadrez da linha atacante, o que trouxe mais objectividade à equipa. Esta pôs à prova a segurança do guarda-redes almadense, que se cotou como o melhor elemento em campo.

Um golo solitário apareceu a premiar a mais decidida vontade dos juventudistas. Mas é de justiça dizer que a turma visitante se mostrou mais bem estruturada.

Castiglia, Abegoaria, Casimiro, Jorge, este embora ainda inexperiente, destacaram-se nos eborenses; e nos visitantes, Godinho, Jaime Silva, Veloso, Gaivão e Ederlindo. O árbitro, perdendo uma grande penalidade aos visitantes, quase ia estragando o desafio...

CESAR DE CARVALHO

FAUSTO TRABUCHO

CAMPEONATO DE ESPANHA

EMPATE DE 3-3

entre os clubes de Madrid

MADRID, 2 — Resultados dos jogos a contar para a oitava jornada do Campeonato Nacional:

Barcelona, 5-Valladolid, 1; Bilbao, 2-Espanol, 0; Sevilla, 3-Real Sociedad, 0; Osasuna, 0-Betis, 1; Oviedo, 2-Granada, 2; Elche, 2-Valencia, 1; Atlético de Madrid, 3-Real Madrid, 3; Las Palmas, 2-Zaragoza, 0.

Classificação:
Real Madrid e Barcelona, 12 pontos; Oviedo, 10; Atlético de Madrid e Granada, 9; Bilbao, Sevilla, Elche e Betis, 8; Sagunto, Espanol, Real Sociedad e Las Palmas, 7; Valladolid, 6; Valencia e Osasuna, 5. — (A. N. I.).

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Desportivo de Chaves firmou a sua posição beneficiando dos empates do Caldas e Peniche

A 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, pelo que respeita à Zona Norte, forneceu os resultados que a seguir recapitulamos:

Caldas S. C.-Vila Real	1-1
Torriense-União de Coimbra ...	3-1
Chaves-Marinhense	1-0
Académico Viseu-Peniche	1-1
Sanjoanense-Espinho	5-2
Salgueiros-Oliveirense	3-1
Vianense-Beira Mar	4-0

Desta maneira, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
D. Chaves.....	7	5	1	1	14-10	11
Salgueiros	7	4	1	2	13-7	9
Caldas	7	3	3	1	13-9	9
Peniche	7	4	1	2	8-7	9
Sanjoanense...	7	3	1	3	14-12	7
Oliveirense...	7	3	1	3	14-13	7
Vila Real	7	3	1	3	15-17	7
Beira Mar.....	7	3	1	3	10-13	7
Vianense	7	3	0	4	14-9	6
Spt. Espinho...	7	2	2	3	11-14	6
Marinhense	7	2	2	3	7-12	6
Torriense	7	2	1	4	14-14	5
Acad. Viseu ...	7	1	3	3	12-15	5
U. Coimbra ...	7	2	0	5	14-20	4

Num relance verifica-se facilmente que não houve surpresas. Nenhuma das equipas visitantes conseguiu ganhar, mas nem todas as visitadas puderam triunfar. Isto quer dizer houve empates, que, afinal, são tão naturais como os restantes resultados. Não é habitual o Caldas fazer pior em casa do que fora? Não é vulgar o Académico de Viseu ser adversário difícil em casa?

Pode, pois, afirmar-se que a jornada que marcou a passagem para a segunda metade da 1.ª volta, não deu surpresas, ainda que a nitidez das marcas obtidas pela Sanjoanense e Vianense sejam de salientar.

O Chaves beneficiou dos dois empates já referidos para cimentar a sua posição de «guia». Perdido um ponto pelo Caldas e pelo Peniche, dos Flavienses, vieram a ver aumentada para dois pontos a diferença que os separa dos mais próximos, aos quais se juntou o Salgueiros.

O Torriense iniciou, finalmente, ao que parece a sua recuperação, passando de 14.ª (lanterna-vermelha) para 12.ª.

A velocidade imperou em Chaves

Os flavienses mostraram sentir a responsabilidade do seu jogo com o Marinhense, adoptando toada rápida e deliberadamente ofensiva, a qual, no entanto, foi contrariada nos seus resultados práticos por falta de eficiência dos dianteiros, no capítulo de remate.

Uma ocasião apenas veio a ser transformada, tornando escasso o triunfo local, mas a verdade é que o Marinhense, oferecendo sempre réplica valorosa, em muito contribuiu para o interesse da partida.

Um golo, de entrada, lançou o Salgueiros

Com um golo logo no primeiro minuto o Salgueiros ganhou emba-

EM OLHÃO

A energia de Campos deu o triunfo aos locais

Jogando de igual para igual, o Estoril não saiu inferiorizado, a despeito de ter sido derrotado, em grande parte devido à objectividade de Campos e à actuação de Casaca e de Reina.

Entretanto, notou-se a ausência de marcadores entre os Estorilenses, que, não obstante, tudo fizeram para explorar as brechas no sector defensivo contrário, chegando a causar situações de perigo para Abade.

Beta, Cunha e Aragão, além da formidável exibição de Augusto, foram os jogadores mais esforçados dos Estorilenses, aqueles que deram tudo por tudo para evitar o peso da derrota.



Uma fase do jogo Salgueiros-Oliveirense, no momento em que Ferdinando repele a bola

lagem para triunfar da Oliveirense, ainda que esta impusesse alguns períodos de equilíbrio e se tornasse mesmo ameaçadora quando, ao iniciar-se a segunda metade, um golo a seu favor reduziu ao mínimo a vantagem salgueirista.

Beneficiando da inclusão do argentino Lopez, como pontador de jogo, o Salgueiros breve recuperou a superioridade que caracterizara a sua acção e a sua vitória final confirmada com novo tento foi inteiramente merecida.

O Vila Real evidenciou progressos

Com começo de prova bastante irregular, o Vila Real deu, ontem, nas Caldas, mais nítida sensação das suas reais possibilidades, impondo-se, com grande decisão, aos locais.

A uma primeira parte, concluída com um golo a favor do Caldas, seguiu-se um período final em que o domínio coube aos trasnontanos, mai traduzido apenas pelo tento da igualdade.

O Caldas baixou de rendimento sensivelmente tornando-se-lhe difícil aguentar o ascendente dos vilarealenses, que actuaram com desenvoltura.

Uma grande penalidade ditou o resultado em Viseu

No encontro realizado na capital da Beira Alta, o Peniche, mostrou-se a equipa mais estruturada, se bem que os visienses, entregando-se com grande entusiasmo, tivessem mantido o equilíbrio territorial em grande parte do tempo e dificultado em extremo, a tarefa dos visitantes. A vantagem de um golo seguiu-se, na segunda parte, uma fase de acentuada superioridade dos penichenses que pareciam senhores do desfecho, mas uma grande penalidade, a favor dos beirões, acabou

por ditar o empate com que o encontro finalizou.

O ataque do Torriense tardou a concretizar

No campo das Covas, o Torriense dispôs de assinalado domínio, desde o começo do jogo, colocando em dificuldade a defesa do União de Coimbra, a qual, no entanto, não consentiu ser batida até ao intervalo.

Imprimindo maior rapidez às suas jogadas, os dianteiros torreanos encontraram, logo após o reatamento, o processo de anular a resistência dos adversários, mas estes, por seu lado, souberam reagir animosamente evitando que o resultado desnivelasse em demasia.

A acção da Sanjoanense foi vigorosa e propícia

Foi entusiástica e movimentada a partida em S. João da Madeira, caracterizada por emulação regional entre sanjoanenses e espinhenses.

Os locais, empregando-se com entusiasmo e decisão, rapidamente adquiriram avanço no marcador, enquanto a defesa do Espinho se batia com infelicidade, consentindo que o resultado chegasse até 3-0.

A reacção dos visitantes deu nova emoção à luta, mas a Sanjoanense, em bom estilo, não deixou que o seu triunfo corresse risco.

Os Vianenses impuseram-se cedo

O Vianense, dando curso a um futebol de feição rápida e directa, de boa execução, opôs-se aos aveienses com mais facilidade do que o previsto, dado que a diferença de três golos, que ao intervalo se registava, havia já posto fim a todas as dúvidas.

Sentindo-se incapaz de anular o atraso, o Beira Mar não foi a equipa habitual, situando-se em nível modesto, o que tornou maior o contraste para a acção do conjunto minhoto, que chegou a entusiasmar com o seu jogo bem esquentado.

BASQUETEBOL

A Espanha indicou uma data entre 7 e 15 de Março para jogar em Lisboa

As negociações, que já duram há meses, entre os dirigentes fedrativos portugueses e espanhóis, com vista ao próximo encontro entre os dois países, estão em vias de ultimar-se.

No seu último ofício, os dirigentes espanhóis fizeram ver aos seus colegas lusitanos a conveniência de que o encontro se realizasse entre 7 e 15 de Março. A insistência dos Espanhóis é devida, principalmente, a que desejam marcar uma data para o seu encontro com a equipa nacional do Marrocos.

A Associação Académica de Coimbra, campeã nacional e representante de Portugal na «Taça dos Campeões», pediu à Federação Portuguesa de Basquetebol, a confirmação das datas de 18 de Novembro e 8 de Dezembro, para os seus jogos com o campeão nacional do Marrocos, datas que, na verdade, ainda não foram confirmadas pela F. I. B. A. Este assunto só poderá ser resolvido, em definitivo, quando forem, também, solucionadas as questões que envolvem a fixação das datas para os encontros internacionais Portugal-Espanha e Espanha-Marrocos, visto que há jogadores que estão seleccionados para os encontros da «Taça dos Campeões». Quanto a Portugal o caso só pode ser solucionado após o congresso da modalidade, que se realiza no próximo sábado.

O «caso» do jogador barreirense e internacional português José Valente, deu já entrada na Direcção-Geral dos Desportos, a fim de que esta entidade estabeleça doutrina acerca do assunto. Como se sa-

HANDEBOL

O regional de sete pela primeira vez no Inverno

Principiou o 10.º campeonato regional de handebol, na variante de sete. O Sporting está à cabeça, a grande distancia da lista dos que têm conquistado o título: 7 vezes, contra, apenas, uma do Benfica e do Almada.

Pela primeira vez, a prova decorrerá na época de Inverno. Só havia uma possibilidade de realizar a competição em condições de êxito: num recinto coberto. E, assim, foi escolhido o unico local

PUGILISMO

Vai prosseguir o Torneio de Preparação

Efectuou-se o sorteio dos combates da segunda jornada — a realizar na próxima quinta-feira — do Torneio de Preparação, promovido pela Associação de Pugilismo de Lisboa. Resultado:

2.ª SÉRIE

Levíssimos—Arnaldo Cruz (Mouraria) contra Manuel Carvalho (Mouraria).

Meios-leves — José Araújo (Rio de Janeiro) c. Carlos Alberto Pereira (Ginásio do Sul) e Fernando Oliveira (Mouraria) c. Messias Monteiro (Rio de Janeiro).

1.ª SÉRIE

Leves—Manuel Rodrigues (Benfica) c. João Rui (Apolo) e Manuel Rodrigues Carvalho (Mouraria) c. Francisco Madaleno (Ginásio do Sul).

Meios-leves — António Loureiro (Ginásio do Sul) c. Augusto Antunes (Mouraria).

Na hipótese de não se poderem disputar alguns daqueles combates, o programa da sessão de quinta-feira, no Bairro de Inglaterra, será preenchido com um mais dos seguintes encontros supletivos: Portugal Nunes (Benfica) c. Julio Loureiro (Rio de Janeiro), Anibal da Silva (Bairro de Inglaterra) c. Adelino Valente (Mouraria) ou Alfredo Loureiro (Apolo) c. Luis de Sousa (Benfica).

apropriado: o Pavilhão dos Desportos. Ali se efectuarão três encontros, dois dias na semana, às quintas e às segundas-feiras.

A competição abriu com um programa atraente, com dois encontros que se previam bastante nivelados, e, assim, decorreram, realmente. Nesses dois jogos defrontaram-se quatro candidatos ao título: Técnico contra Almada (o campeão) e Belenenses contra Benfica. Para a outra partida, previa-se vitória para um dos contendores, o Sporting, na luta a travar contra o Glória. Os «leões», de facto, venceram sem grandes dificuldades (14-9).

Técnico e Almada, numa luta renhida, apressaram-se a definir a toada habitual que empregaram na época finda, com as naturais indecisões próprias de princípio de temporada: técnica individual, com o emprego de esquemas em tentativas de abrir brecha na defesa contrária, por parte dos estudantes, voluntariedade e movimento rápido, do lado dos almadenses. Ao fim e ao cabo, triunfaram os primeiros (17-14).

O Belenenses, que soube explorar bem muitas das indecisões da defesa benfiquista, fez uma partida agradável, ganhando bem, não só por aquela razão, mas, também, porque foi voluntarioso e rápido. Os «encarnados», pouco cautelosos, deixaram-se surpreender e perderam por uma diferença de quatro pontos (15-19).

Realiza-se amanhã

a festa de homenagem a Baptista Pereira

Amanhã, às 21 e 15, realiza-se no Pavilhão dos Desportos a festa de homenagem ao nadador de Alhandra, Baptista Pereira, vencedor da Mancha.

O programa, excelentemente elaborado, consta de jogos de hóquei em patins, de futebol de salão, patinagem artística e variedades com a colaboração de grandes artistas da Rádio, Teatro e Cinema.

ALBINO MACEDO

vai ser consagrado pelo Barreirense

Para consagração do atleta Albino António da Silva Macedo, efectua-se amanhã, pelas 21 horas, no ginásio do Barreirense, um festival de basquetebol Albino Macedo defendeu durante 15 anos a camisola do Barreirense, além de ter representado a Associação Regional e feito parte da selecção nacional.

Do programa constam dois encontros: Vitória de Setúbal Montijo e Barreirense-Atlético.



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAÍDAS DE LISBOA:

5 de Novembro

Halifax e New York

20 de Novembro
18 de Dezembro

Nápoles, Messina e Pireo

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668987/8/9 Telex. 145

20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

PEDRO MARTINS



* Que se reverte do mais alto significado a realização dos Jogos Luso-Brasileiros.

CURGAKAM, finalmente, a bom termo — e outra coisa não se poderia esperar — os entendimentos entabulados para a efectivação dos Jogos Luso-Brasileiros. Deslocando-se propositalmente a Lisboa, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, acompanhado do coronel Jerônimo Bastos, também figura de alto relevo na vida desportiva brasileira, conseguiu ver coroado de pleno êxito os desejos de todos aqueles que compõem a comunidade luso-brasileira.

Desnecessário será dizer que os Jogos atingirão certamente um esplendor extraordinário, não só pelo seu elevado objectivo de congruência desportiva entre os dois povos irmãos, como pelo excepcional alcance político-social que semelhante iniciativa representará para um ainda mais estreito entrelaçamento das relações entre Portugal e Brasil.

Ja antevemos o maravilhoso espectáculo que representará a presença neste pitoresco e acolhedor berço da nossa nacionalidade no ano vindouro, de várias dezenas de bravos atletas do nosso querido País, que virão trazer o abraço fraternal dos muitos milhões de Brasileiros aos seus amados irmãos que vivem do outro lado do Atlântico. Do mesmo modo, podemos antegozar não só os momentos de imensurável alegria que serão proporcionados aos muitos milhares de Portugueses que vivem e labutam na nossa Patria, como as espectaculares comemorações com que serão distinguidos em 1962, os valorosos desportistas que, no Brasil, darão continuidade aos Jogos. A abolição da contagem de pontos ou da disputa de troféus e medalhas para os vencedores de quaisquer provas, não deixa margem a nenhum espírito de competição que pudesse existir. Todos aqueles que tomarem parte nos Jogos serão vencedores, pois a ideia superior que presidirá a sua realização não será outra senão a de congruar Brasileiros e Portugueses, sem pensar em vitórias ou derrotas.

Por isto mesmo apesar dos inúmeros e difíceis obstáculos que foram encontrados, a vontade dos dirigentes de ambos os países sobressaiu ainda mais, sendo aplainadas todas as dificuldades para que a magnífica ideia se transformasse em realidade.

Estavam todos de parabéns e não poderia ser mais expressiva a demonstração de amor, carinho e respeito dos Brasileiros pela Pátria-Mãe, evocando também as festas das comemorações Henriquinas e que de melhor existe entre a sua esbelta e esplendorosa juventude.

Parabéns, pois aqueles que, graças à sua elevada compreensão e espírito de luso-brasilidade, permitiram que se empreendesse mais este esforço em prol da maior união, amizade e identidade entre as gentes que nasceram no mesmo berço, mas vivendo separadas por este traço de união que é o grandioso Atlântico, continuaram a amar-se sempre e cada vez mais, identificando-se pelos mesmos sentimentos e formação social, moral e religiosa, sempre mantendo os mesmos costumes, ideias e anseios.

Bem haia!

A regulamentação do profissionalismo

Embora muito resumidamente, não queremos deixar sem um pequeno comentário a alvitreira notícia vinda a publico na semana recém-fimada, dando-nos conhecimento de que S. Ex.º o sr. ministro da Educação Nacional já havia submetido à apreciação dos órgãos interessados o decreto-lei que virá, finalmente regulamentar em Portugal a existência do profissionalismo. Dado não só o alto valor das pessoas que tomaram parte na elaboração do tão importante diploma como a necessidade inadiável de encontrar uma solução plausível para tão importante problema da vida desportiva do País, não se poderão regatear os mais calorosos aplausos por tão benéfica quanto valiosa medida.

É possível que, no princípio, nem tudo esteja perfeitamente certo, já que quase sempre são omitidas tais ou quais facetas que podem passar despercebidas. Mas, o que é evidente, é que só assim será possível estabelecer um regime sério, que virá possibilitar um maior progresso ao desporto nacional.

O jogo Leixões-Belenenses

Jogando no acanhado e «pelado» campo do Leixões, obtivemos ontem um empate que — se não fossem os pontos anteriormente perdidos — poderia ser encarado como um resultado muito bom. Da mesma maneira que nenhuma das outras equipas que ali já jogaram, o nosso quadro não pôde levar de vencida a aguerida turma da casa. O ambiente, as dimensões do terreno e o valor da equipa visitada, tornam difícil jogar bem ou vencer em Matosinhos.

Começando o desafio com um andamento excessivamente moderado, o nosso «team» não pôde logo de início, conter o entusiasmo esfuziante dos nossos adversários. Efectivamente, numa actividade digna de elogios, os alvi-rubros movimentaram-se esplendidamente, dando insano trabalho aos nossos. Na segunda fase, porém, com a correcção de alguns erros que se vinham observando pelo nosso lado, pudemos manter uma superioridade flagrante, embora não a houvessemos traduzido no «placard». O Leixões, com uma defesa muito bem escalonada, fechando o caminho da baliza e contando sempre com a ajuda entusiástica dos seus avançados, não permitiu ao nosso ataque a obtenção de mais tentos. O seu quinteto atacante, com relevo para o brasileiro Osvaldo Silva, esteve muito bem na primeira parte. Na etapa derradeira, com a subida dos nossos, os adversários viram-se forçados a defender o empate com «unhas e dentes», levando a «feito» apenas alguns contra-ataques por sinal sempre perigosos.

De qualquer modo, fomos empatar num campo onde muitos outros concorrentes certamente irão também perder pontos e isto já é bastante bom.

E agora com esta interrupção do campeonato, vamos ver se poderemos «arrumar a casa», pois apesar de muitos se esquecerem disso, não podemos deixar de frisar que vimos actuando sem o concurso de Pires, Marciano, Figueiredo, Tonho, Estêvão e Chaves, o que deve representar alguma coisa.

Afinal, não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe!.

NO CAMPO DA AMOROSA

Nem Rita resistiu aos terríveis avançados do Guimarães

A carreira dos dois grupos dava garantia de um bom jogo no campo da Amorosa. Na verdade, tanto o Guimarães como o Covilhã, ou desta ou daquela maneira, são as equipas que mais louros têm conquistado neste início do campeonato.

Não se poderá dizer que a expectativa tenha sido iludida. Contudo, valha a verdade dizê-lo, esperava-se um pouco mais do Covilhã. A turma serrana teve uma entrada

bastante prometedora e soube até reagir bem quando o marcador acusava já uma desvantagem para si de duas bolas.

Entrou-se, depois, noutra fase, talvez a mais interessante da contenda. Mas as dúvidas, que o prélio apresentava até então depressa foram desfeitas. Numa altura em que não se sabia até que ponto os serranos poderiam embaraçar os adversários, surgiu a tal «mão», de Couceiro — acentue-se que escusada — que ofereceu o terceiro gol ao Guimarães.

Numa palavra, esse tento foi o xeque-mate no Covilhã. Nem mesmo, quando ainda cedo, Bártolo teve de abandonar, para sempre o rectângulo, os visitantes jamais se encontraram. A desorientação foi de tal ordem, que o Guimarães, numericamente inferiorizado, conseguiu ainda construir abundante futebol de ataque, que lhe deu mais um gol e outros estiveram á vista.

Apreciando o labor dos dois quadros, tirando a prova real do bom e do mau que fizeram, não há dúvida alguma de que o Guimarães foi o melhor. Encontrou dificuldades para se impor e, verdadeiramente prático. E o adversário não

terceiro tento. Mas, logo que ele surgiu, então os Vimaraneses, mesmo sem uma unidade, recrearam-se no seu jeito habitual de jogo corrido, perfurante e terrivelmente prático. E o adversário não resistiu ao desgaste. Na verdade, a defesa do Covilhã, que tem sido seguríssima, desta vez balanceou demasiadamente e não conseguiu evitar uma avalanche de golos, se tivémos em conta que o grupo, em meia dúzia de jogos, apenas tinha sofrido três bolas.

DOMINGOS LUZ

NO ESTÁDIO MUNICIPAL

A incorrecção das equ

O encontro entre académicos e lusitanistas teve uma trintena de minutos finais que fez esquecer quase toda a história do restante decorrer do encontro.

Durante o primeiro tempo, assis-

Ausência de sentido prático no jogo Cuf-Boavista

(Continuação da 1.ª página)

concluir — tendo em vista o jogo no Barreiro, entre a C. U. F. e o Boavista — que a expressão está errada, porquanto neste prélio o melhor avançado foi... um médio.

Com efeito, o «intermediário» cufista José Luís, embora não actuando no sector dos companheiros, antes fazendo convenientemente o seu lugar, foi de todos quantos pisaram o duro campo do Barreirense aquele que com mais a propósito e com mais convicção interpretou a ideia de que os desafios de futebol são resolvidos mercê da finalização das jogadas. José Luís não obteve, é certo, nenhum tento mas «disse» aos seus companheiros da frente o que devem fazer quando a baliza aparece desguarnecida ou, pelo menos, quando há possibilidade de forçar um defensor a um deslize. Os dianteiros da casa, como, aliás, os visitantes, não interpretaram convenientemente o gesto por demais repetido do companheiro e adversário e, por isso, o resultado se cifrou na expressão mais infima. Verdade seja que a cobertura defensiva dos dois clubes foi feita com certa consciencia e prontidão, mas tal razão só por si não basta para absolver tão grande importância no remate.

Poder-se-á referir, também, a pouca clareza de manobra do grupo fabril. Estando certos a proteger a sua baliza os companheiros de José Maria, um guardião que dia a dia vem revelando óptima forma, ja-

mais pareceram preocupados com a forma como entregavam a bola aos camaradas. E claro, assim a tarefa destes homens tornou-se mais ingrata.

O Boavista, por seu lado, nesta sua deslocação ao Sul, embora enfrentando do defeito inicialmente referido, deixou nota agradável que se pode traduzir na tentativa de jogar um futebol aberto e em muitas alturas vincadamente atlético. A equipa ainda que sem ter feito uma boa partida — a qualidade do jogo foi má de ambos os lados, disso se ressentindo, logicamente, o espectáculo — deixou, assim, uma impressão agradável. Vê-se que tem um padrão de jogo, assente no «4x2x4» e que o pretende impor. Numa altura em que tanto se fala de anti-jogo não deixa de ser curioso referir a forma de actuar do grupo do Bessa.

O resultado, mais propriamente a vitória da C. U. F., aceita-se sem reboço e premeia a equipa que, apesar de tudo, se mostrou mais positiva, mais rodada para este género de competição.

Num jogo da natureza do do Barreiro torna-se difícil destacar muitos nomes. No entanto, entre os vencedores, além de José Maria e José Luís merecem também destaque algumas iniciativas de Nuncio e as intercepções de Palma.

Por banda dos vencidos, Levy, Ribeiro, Guilherme e Adriano foram os mais certos.

Arbitragem sem motivo para grandes reparos.

NUNO MOTA

Provas da A. F. L.

Outra vez a «reserva» do Olivais em evidência

O Campeonato Distrital de Reservas, da A. F. L. continua a acompanhar a par e passo os «Nacionais» da I e II Divisões.

A 7.ª jornada dos torneios da A. F. L. correspondeu a 7.ª jornada do campeonato de «reservas», fornecendo boa percentagem de surpresas — nada menos de 50% — pois a vitória do Olivais sobre o Benfica e o empate imposto pelo Arroios ao Oriental (em Marvila) mais não são do que resultados inesperados.

O certo é que o Olivais está deliberadamente no caminho dos «tombagigantes» e que o Arroios fez contra o Oriental o mesmo que havia feito o Benfica, quando, afinal, as possibilidades dos tricolores e dos «encarnados» não sofreram confronto.

A verdade é que o Benfica vai de mal a pior, comprometendo seriamente as suas aspirações ao título. Por acaso, as equipas que o seguem mais de perto têm um jogo a menos. Com todos iguais qual seria a actual posição dos benfiquistas?

Os juniores do Benfica não páram

A sexta jornada do campeonato de juniores da I Divisão da A. F. L. teve um jogo de excepcional interesse, na série B. Isto porque estiveram frente a frente as duas equipas mais capazes de discutir o primeiro lugar. Que o valor das duas equipas — Sporting e Belenenses — não é muito dispar, prova-o a magreza do resultado (vitória tangencial dos «leões»). Nos restantes jogos nada se passou de anormal.

Volviendo as atenções para a série A, temos de nos deter sobre os 12-0 do Benfica ao Algés. É certo que esta equipa jogou com nove elementos, apenas. Mas, isso pouco significa. É que em seis jogos, os juniores «encarnados» marcaram 50 golos (média superior a 8 por jogo). E sofreram um.

O Alhandra com vantagem folgada

O «Distrital» da I Divisão animou-se ontem com o jogo Alhandra-Sacavenense — 1.º contra 2.º da classificação. O factor «casa» não deixou de influir no rendimento das duas equipas. O certo é que o Alhandra aumentou para quatro pontos a vantagem sobre os mais directos competidores, o que lhe dá certa tranquilidade.

O que, inegavelmente, animou foi a luta para os lugares imediatos, na qual se meteu o Vilafranquense.

CAMPEONATO DA FRANÇA

O REIMS guia isolado

PARIS, 2. — Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato Nacional da França:

Saint Etienne, 2-Reims, 5; Angers, 1-Limoges, 0; Nîmes, 2-Toulouse, 2; Lens, 1-Rennes, 0; Nice, 4-Toulon, 2; Racing, 4-Lyon, 0; Bordeaux, 3-Stade Français, 3; Sochaux, 1-Monaco, 0; Strasbourg, 2-Le Havre, 1; Sedan, 2-Valenciennes, 2.

Classificação: Reims, 25 pontos; Nîmes, 24; Limoges, 20; Lens, Nice e Racing, 18; Le Havre, 17; Stade Français e Toulouse, 16; Monaco, 15; Saint Etienne, 14; Angers, Lyon, Sedan, Sochaux e Valenciennes, 12; Rennes, 11; Strasbourg, 10; Bordeaux, 9; Toulon, 5. — (A. N. I.).



O ex-benquista Salgado, no seu estilo característico, tenta um remate a que se opõe um defesa nortenho

tu-se a resposta. Se é de re com situações, o Lusitano mantém a mais alta moral, mais activo. Em o embora em, mantendo a ensos e tassem, ante es o com o ar o se alento p magerad itantes. sempre s o teve t es de m No seg o com o ledro na manobra elativa! Daí at espectácu ttebol 1 om o p e, acant a, ao me micos ini a baliza. Perante olares, i posta po epto Fl não cam ou a ad e proces macha d tuição e do o gém a armas a turma o espectá tico, por vdr o t Na ver om pers onal, te taram, a pal» de bixadore portugues superiorn Considre exclusiva adores, i vito os

Poi no má

Benfica Sporting V. Guim Académico Belenenses Covilhã E. U. R Atlético Spt. Br Lusitano C. I Leixões Boavista V. Setúbal

tu

S
que ele
ranenses,
recrea-
al de jo-
terrível
ário não
rdade, a
ido se-
ceou de-
guiu evi-
os, se ti-
rupio, em
as tinha

S LUZ

MUNICIPAL DE COIMBRA

ecção da mais correcta s equipas portuguesas

émicos e
ntena de
esquecer
restante

po, assis-

co
sta

ados com
n a bola
sim a ta-
se mais

jo, nesta

lhora en-
lamente
ável que
va de jo-
em mul-
atlético.

ter feito
idade do
ados, dis-
mente, o
la assim,
ê-se que
ssente no
e impor-
o se fala
er curio-
r do gru-

riamente
ta-se sem
que, ape-
ais posi-
e género

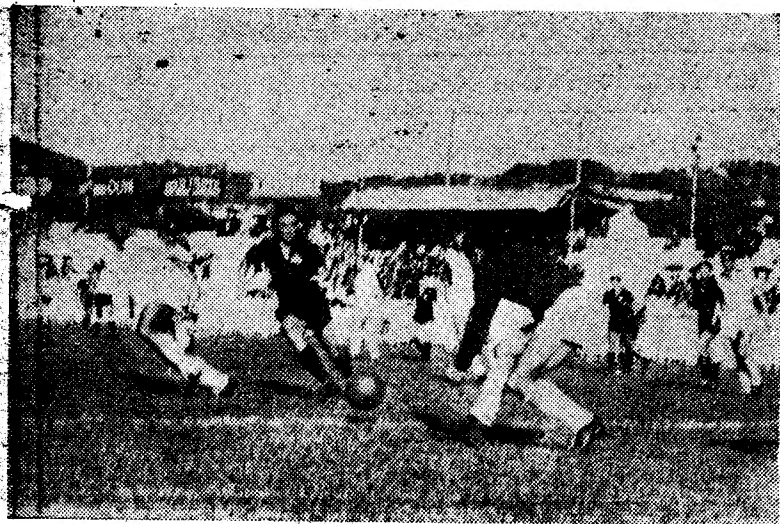
o do Bar-
car mul-
e os ven-
a e José
aque al-
cio e as

s, Levy,
riano fo-

o para

MOTA

de a que

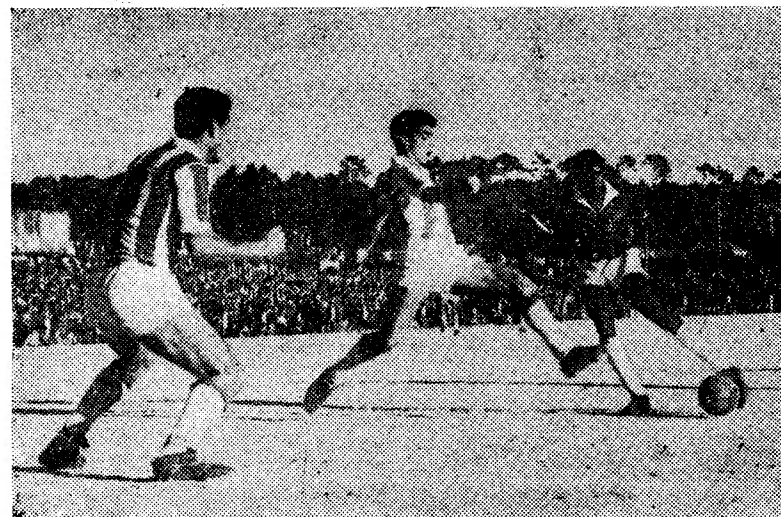


Vital, calmamente, apresta-se para agarrar a bola

Se é certo que a Académica, sem-
pre com as suas características ha-
bituais, tentava perfurar a defesa
do Lusitano, a verdade é que este,
em manobra de contra-ataques ra-
pidíssimos, suplantava a turma es-
colar, mercê dum sentido mais ob-
jectivo.

Assim, durante uma hora exacta,
não se viu perigo para a vantagem
de um golo, que o Leixões conqui-
stara e poderia mesmo ter aumen-
tado se nos seus dianteiros, excep-
ção feita a Osvaldo Silva, a inexpe-
riência não os traisse, por pertur-

ANTÓNIO CURADO



Yauca ensaia um «drible» perante a oposição de Raul 2. e Medeiros

VOLEIBOL

O Sporting

bom vencedor do "Nacional" da 2.ª Divisão

A coincidir com a derradeira jornada, o campeonato nacional da 2.ª divisão de voleibol teve ontem no Técnico dois jogos plenos de emoção, com optimas fases e em que o equilíbrio jamais deixou de estar patente. Com efeito, quer no jogo L. Ginásio-Sporting, autentica final da prova quer no seguinte, P. C. Porto-C. D. U. P., em que se derimiu um pleito regional os pontos foram disputados com o ardor e interesse extraordinários que até certo ponto justificaram e fizeram esquecer, em muitos momentos, que se defrontavam grupos onde estão muitos jogadores escolhidos pelo técnico nacional, que teriam obrigação de técnica e fisicamente se apresentar em melhores condições. Mas deixemos essas considerações para outra altura e apreciemos agora apenas o comportamento das equipas na prova e bem assim a justiça ou injustiça da ordenação final.

O título de campeão atribuído, cremos que pela primeira vez, ao Sporting está certo, como tão certo estaria se o tem sido ao L. Ginásio. Os «leões» ainda que um tanto longe do voleibol que podem produzir souberam conduzir-se sempre de forma a render o máximo nos momentos decisivos e, claro, esse factor não podia deixar de pesar. Poderia atribuir-se-lhe uma certa «chance» nos momentos derradeiros do campeonato mas a verdade é que os sportinguistas também não tiveram culpa da perturbação dos adversários, originada em parte por causas estranhas.

A combatividade do Leixões dificultou a acção do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

nhum, aos seus reais méritos, ar-
rastando mesmo alguns dos seus
elementos para uma toada que
pretendendo ser resposta á manei-
ra enérgica de actuar dos visita-
dos, comprometeria certamente o
encontro se o árbitro comparti-
lhasse do mesmo espírito «resolu-
to» que chegou a imperar no rec-
tângulo...

Até ao momento, em que o Be-
lenenses se desolveu, decididamente,
a contrariar as perspectivas de
derrota, pode dizer-se que só a sua
retaguarda havia podido mostrar
um José Pereira atento, Paz a exi-
bir segurança a olhos vistos e Mo-
reira e Vicente em melhor conju-
gação do lado esquerdo, do que
Rosendo e Carlos Silva, do direito.
O esforçado labor de Dimas não
conseguiu obstar a que Matateu e
Yauca se quedassem no papel de
combatentes isolados na vanguar-
da, anulados pela duplicada mar-
cação que lhes votou a defesa do
grupo da casa, pouco inquietada
por Carvalho e Vitor Silva.

Assim, durante uma hora exacta,
não se viu perigo para a vantagem
de um golo, que o Leixões conqui-
stara e poderia mesmo ter aumen-
tado se nos seus dianteiros, excep-
ção feita a Osvaldo Silva, a inexpe-
riência não os traisse, por pertur-

bação excessiva dentro da grande
área.

Ao dobrar os sessenta minutos,
deu-se a reviravolta e, então, o Be-
lenenses, como que «arregaçou as
mangas» para jogar a sorte da par-
tida. Toda a equipa deu um passo
em frente e Matateu e Yauca vi-
ram-se repentinamente com um
enquadramento que até aí lhes ti-
nha faltado.

A falta de espaço e de relva ju-
stificará, até certo ponto, que o jogo
caracterizadamente escorregadio do
ataque belenense tivesse acusado
atritos que lhe diminuíram efica-
cia. Mas fique a certeza de que o
Leixões, onde além do consagrado
Osvaldo Silva, há elementos como o
guarda-redes Rosas, Raul I, Carlos
Alberto, Ventura e outros em fran-
ca progressão, caminha para uma
cadência de jogo que a sua comba-
tividade muito poderá valorizar e
que o resultado de ontem foi bom
testemunho.

ALBERTO LOBO

De jornada a jornada

O F. C. Porto

em 11.º lugar

de parceria com o Leixões

Venceu-se ontem a 7.ª jornada do
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão,
cujos desafios tiveram os seguintes re-
sultados:

Sporting-V. Setubal	8-0
Atlético-Benfica	0-4
Leixões-Belenenses	1-1
Académica-Lusitano	1-1
V. Guimarães-Covilhã	4-1
C. U. F.-Boavista	1-0
F. C. Porto-Spt. Braga	1-2

Três desfechos esperados e quatro
com algo de surpresa constituem, afinal,
o balanço desta «ronda» que previa vir
a decorrer com tranquilidade.

Mais golo, menos golo podem dar-se
como certas as vitórias do Sporting, do
Benfica e do Desportivo da C. U. F.,
ao mesmo tempo que o triunfo brace-
rense, os empates de Coimbra e Mato-
sinhos e a expressão da vitória dos Vi-
maranenses têm de ser apontados co-
mo desfechos pouco esperados.

O êxito dos Bracarenenses, nas Antas,
chega, mesmo, a ter foros de sensacio-
nal, constituindo a 3.ª derrota dos cam-
peões nacionais no «re» campo, os nu-
los têm sabor de vitória para os Ma-
tosinhenses e eborenenses, e, finalmente
a diferença substancial (três golos) dos
Vimaranenses, representa um «aviso» para
outras equipas com pretensões.

O Sporting, pela clareza do resultado,
o Benfica e o Sporting de Braga por
terem sido os únicos vencedores, no
campo dos adversários podem conside-
rar-se as equipas mais em evidência.

Curiosa a coincidência de ter passado
a haver três equipas com o mesmo nu-
mero de golos marcados (21).
Em relação á jornada anterior temos
que o Benfica, o Sporting, o Leixões,
o Boavista e o Vitória de Setubal man-
têm as suas posições na tabela da clas-
sificação, enquanto os restantes as mo-
dificaram. Assim, o Sporting da Covi-
lhã que era 3.º para 6.º sendo ultrapas-
sado pelo V. Guimarães, Académica e
Belenenses, entre o Atlético, que era 7.º
e a C. U. F. houve permuta, e o F. C.
Porto, que era 9.º deixou que o Lusit-
ano e o Sporting de Braga se lhe adian-
tassem.

Marcam-se ontem 25 golos, sendo
16 dos visitados e 9 dos visitantes.

(Continua na 7.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	11-5	6	4	3	1	—	10-1	7	7	6	1	—	21-6	13
Sporting	4	3	1	—	16-3	7	3	2	—	1	5-2	4	7	5	1	1	21-5	11
Guimarães	4	3	1	—	17-3	7	3	—	2	1	4-5	2	7	3	3	1	21-8	9
Académica	4	2	2	—	10-2	6	3	1	—	2	3-5	2	7	3	2	2	13-7	8
Belenenses	3	2	—	1	6-3	4	4	1	2	1	4-4	3	7	3	2	2	10-7	8
Sp. Covilhã	3	2	1	—	5-0	5	4	1	1	2	4-7	3	7	3	2	2	9-7	8
C. U. F.	4	3	—	1	4-1	6	3	—	1	2	2-5	1	7	3	1	3	6-6	7
Atlético	4	3	—	1	9-7	6	3	—	1	2	3-7	1	7	3	1	3	12-14	7
Sp. Braga	3	1	1	1	2-3	3	4	1	1	2	2-4	3	7	2	2	3	4-7	6
Lusitano	3	2	1	—	3-1	5	4	—	1	3	5-16	1	7	2	2	3	8-17	6
F. C. Porto	4	1	—	3	7-11	2	3	1	1	1	3-3	3	7	2	1	4	10-14	5
Leixões	4	1	3	—	7-5	5	3	—	—	3	4-17	0	7	1	3	3	11-22	5
Boavista	3	1	1	1	3-4	3	4	—	—	4	1-11	0	7	1	1	5	4-15	3
V. Setubal	3	—	1	2	1-3	1	4	—	1	3	1-14	1	7	—	2	5	2-17	2

MARCADORES Seminário e Faustino

os melhores marcadores
da 7.ª jornada

Voltou ontem a estar-se mais pre-
to da média de golos por jornada,
ainda que três equipas tivessem fi-
cado em branco e sete não tivessem
ido além de um golo. A contrapar-
tida foi dada pelo Sporting (com 8
tentos) e pelo Benfica e V. Guim-
arães (cada um com quatro golos).
Quer dizer: três equipas fizeram,
praticamente, dois terços da totali-
dade de golos marcados.

Na parte de leão, que coube aos
«leões» é natural que se encontrasse
o melhor marcador da jornada.
Mas, dois sportinguistas chamaram
a si a honrar: Foram Faustino e
Seminário — cada um com três go-
los.

Fernando (Sporting) fez um tento,
somente — afinal o bastante para
continuar á frente, embora reduzida
de dois para um a vantagem sobre
o mais próximo.

Eis a ordem:

Fernando (Sporting)	9
Edmur (Guimarães)	8
Nuno (Académica)	6
Suarez (Covilhã)	6
Albano (Atlético)	5
Aguas (Benfica)	5
Matateu (Belenenses)	5
Daniel (Guimarães)	4
Santana (Benfica)	4
José Augusto (Benfica)	4

Os marcadores dos 152 golos fo-
ram os seguintes:

ACADEMICA (13) — Nuno (6),
Gonçalves (2), Miranda (2), Bentes,
Humberto e Samuel.

ATLÉTICO (12) — Albano (5),
Angeja (3), Germano (2), C. Gomes,
e Tito.

BELENENSES (10) — Matateu
(5), Yauca (3), Tonho e Dimas.
BENFICA (21) — Aguas (5), San-
tana (4), José Augusto (4), Cavem
(3), Coluna (2), Palmeiro e Torres
e Fonseca, do Atlético (na própria
baliza).

BOAVISTA (4) — Kovacs, Ger-
mano, Guilherme e Adriano.

BRAGA (4) — Matos, Passos Ve-
lez e Teixeira.

COVILHÃ (9) — Suarez (6),
Amílcar, Walter e Gabriel.

C. U. F. (6) — Bispo (2), P. Sil-
va (2), Rodrigues e José Luis.

F. C. PORTO (10) — Hernani
(3), Teixeira (2), Humaitá (2), Per-
digão, Ferreirinha e Pedroto.

GUIMARÃES (21) — Edmur (8),
Daniel (4), Azevedo (3), Romeu (2),
C. Alberto, Caiçara, J. Costa e Er-
nesto.

LEIXÕES (11) — C. Alberto (3),
Osvaldo Silva (3), Silva, Santana,
Jaburu, Oliveira II e Medeiros.

LUSITANO (8) — Ivson (3), Gra-
ça (2), M. Jorge (2) e Fialho.

SPORTING — (21) — Fernandes
(9), Faustino (3), Seminário (3), F.
Pinto (2), F. Mendes, Diego, Péri-
des e Hugo.

V. SETUBAL (2) — Miguel e
Fernandes.

INSCRIÇÕES

no Avila Atlético Clube

Encontra-se aberta na sede do
Avila Atlético Clube, a inscrição de
sócios e simpatizantes a quem in-
teresse representar o clube, nas se-
guintes modalidades: handebol (ju-
niiores e seniores), voleibol e bas-
quetebol.

Pontos perdidos

no máximo possível de 14

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
Sporting	1	2	3
V. Guimarães	1	4	5
Académica	2	4	6
Belenenses	2	4	6
Covilhã	1	5	6
C. U. F.	2	5	7
Atlético	2	5	7
Spt. Braga	3	5	8
Lusitano	1	7	8
F. C. Porto	6	3	9
Leixões	3	6	9
Boavista	3	8	11
V. Setubal	5	7	12

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

A selecção francesa que vai defrontar a de Portugal é alicerçada na equipa do Reims

O França-Portugal, a realizar brevemente em Paris, vai constituir, assim o esperamos nós — e assim o esperamos também os nossos adversários... — um jogo difícil para os lusitanos. Bastará atentar, por exemplo, neste facto: ao passo que o seleccionador português se encontra em embarras para formar a equipa nacional, a França tem a dela já preparada e disposta a ressarcir-se da derrota recentemente sofrida em Sofia, contra a Bulgária. O publico parisiense é dos mais exigentes e, por isso, diante dele, os representantes do seu país procuram realizar sempre exhibições apreciáveis.

A selecção francesa foi constituída á base da equipa do Reims, que fornece sete jogadores, além dos seus antigos elementos, Pannverne e Marche.

Uma indicação para os Portugueses o Reims, em jogo do campeonato francês, ganhou ontem, por 5-2, em Saint-Etienne. Não há duvida: os Portugueses, em Paris, deverão acautelar-se...

Um bom êxito dos Irlandeses contra os suecos

A selecção da Irlanda venceu a da Suécia por 3-2, depois de haver acusado a desvantagem de 2-0.

Com este bom êxito dos irlandeses, os ingleses deveriam ter ficado pouco satisfeitos. Porque, na quarta-feira, em Londres, conforme se noticiou, a Inglaterra perdeu com a Suécia, também por 3-2. A seguir aos Hungaros, foram até os Suecos quem, na Inglaterra, conseguiu vitória de tal retumbância. Quebrou-se, assim, ainda mais, para a selecção inglesa, a fama de invencível no seu ambiente. Ora, como existe pronunciada emulação desportiva entre os Ingleses e os Irlandeses, o êxito destes, contra os Suecos, deveria, realmente, ter impressionado um pouco os desportistas da Inglaterra...

O Rudá Hvezda em grande evidência

Desde que eliminaram o F. C. Porto da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» — e desde, também, que em Lisboa, contra o Benfica, sofreram justa derrota — os homens do Rudá Hvezda nunca mais pararam. Agora, são os guias do campeonato da Checoslováquia e, sempre que são chamados á selecção do seu país, al-

cançam grandes êxitos. Ontem, contra a Itália, um desafio disputado em Praga, a selecção checa venceu por 2-1, não obstante os Italianos terem utilizado a tática do «ferrolho».

O reaparecimento de Matthews

Com 44 anos de idade, depois de uma época de ausência, o célebre jogador inglês, Matthews reapareceu antecorrem na equipa do Blackpool. O inconfundível futebolista não pôde evitar que a sua equipa perdesse por 2-0. Mas, no lugar de interior-direito, foi um dos melhores jogadores no terreno!

O San Lorenzo de Almagro campeão da Argentina

BUENOS AIRES, 2. — O San Lorenzo de Almagro, tem garantido o título de campeão argentino de futebol, embora ontem tenha sido derrotado, pois os seus mais directos adversários também perderam os jogos que disputaram.

Na 26.ª jornada registaram-se os seguintes resultados: Argentinos Juniores-Central Córdoba, 4-1; River Plate-Racing, 3-2; Newells Old Boys-Estudiantes, 2-1; Ferrocaril Oeste-San Lorenzo, 3-0; Huracán-Velez Sarsfield, 0-0; Atlanta-Lanus, 2-1; Boca Juniores-Gimnasia y Esgrima, 2-1; e Rosario Central-Independiente, 4-0.

Classificação geral: San Lorenzo de Almagro, 39 pontos; Ferrocaril Oeste, Independiente, Newells Old Boys e Racing, 30; Atlanta, 28; Huracán e River Plate, 26; Boca Juniores, Estudiantes de la Plata e Velez Sarsfield, 25; Atlanta e Lanus, 23; Gimnasia y Esgrima, 21; Rosario Central, 20; e Central Córdoba, 15. — (A. N. I.).

A PROPÓSITO DO «MUNDIAL» DE «SNIPES» NO BRASIL

Só foi pena que o campeonato não acabasse em beleza

— dizem-nos os irmãos Soares de Oliveira que representaram Portugal nas regatas de Porto Alegre

A presença da tripulação portuguesa de «snipes» no recente campeonato do Mundo e da Europa no Brasil não desmereceu o valor e o prestígio dos velejadores nacionais. Felder e Rolando Soares de Oliveira, que se deslocaram a Porto Alegre como campeões de Portugal da classe, tiveram comportamento de absoluto merecimento ao lado dos melhores mundiais da classe, como o dinamarquês Paul Elvstrom, três vezes campeão olímpico. Todavia, o oitavo lugar da classificação geral parece não se harmonizar com o comportamento do «snipe» português.

Rolando Soares de Oliveira explica-nos:

— A parte técnica do campeonato falhou um pouco. Os Brasileiros não estão habituados ainda a organizações de tanta envergadura e não breviram a necessidade da sexta regata para classificar as cinco melhores. Assim, nós, que tínhamos uma desclassificação na segunda regata, só podemos classificar quatro. O mesmo sucedeu ao Brasil e às Bermudas, de contrário, teríamos o terceiro lugar. Em resultado: um benefício para o «snipe» americano «pulando» para o quarto lugar, depois de não ter concordado com a realização habitual da sexta regata.

— O resto da organização?

— Na parte social, de recepção, propaganda, acolhimento, foi do melhor que temos visto e será difícil de suplantar. Um senão para os barcos, bons, mas com péssimos mastros.

— Os adversários?

— Estava lá o melhor que o Mundo possui em «snipes». Os três primeiros, Dinamarca, Cuba e Japão, indiscutíveis.

— Os Brasileiros?

— O seu campeão nacional é muito bom. O desagradável acidente não permitiu a oportunidade de marcar a sua classe internacional. Eram muitas as suas possibilidades.

— O local das regatas?

— Num rio de água doce a 160 quilómetros do Atlântico. Mas tivemos sempre ausência de ventos em condições. Foram sempre variáveis e fracos.

— Que observaram sobre o movimento do desporto da vela no Brasil?

— Extraordinário interesse. As regatas do campeonato do Mundo tiveram a assistência de 5 mil pessoas, enchendo a sede do clube dos Cangaceiros, os cais e as ruas próximas. As partidas e chegadas eram um suplício... agradável — para os velejadores. Aplausos e autógrafos intermináveis, a par de recepções inesquecíveis e demonstrações de muita camaradagem.

E prosseguiu:

— No Rio de Janeiro, visitámos o Yathing Club. Surpreendente! As instalações ocupam cerca de quatro quilómetros. Cada velejador tem o seu apartamento e atingem o mlhar as embarcações do clube.

O náutico de Porto Alegre é igualmente muito bom, possuindo além das necessárias instalações para a vela, campos de basquetebol, «courts» de ténis, etc.

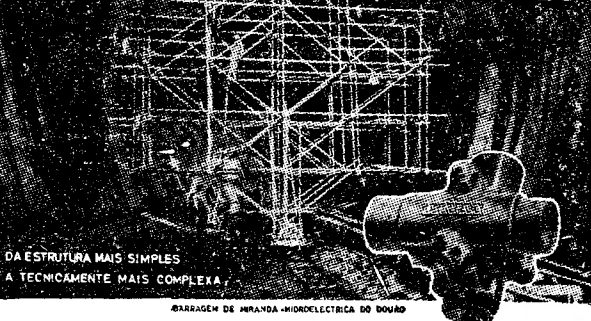
— A recepção por parte dos Portugueses?

— Magnífica. Agarravam-nos e não sabiam que mais nos fazer. Em Porto Alegre, o sr. Carlos Duarte, director da Difusora Rádio de Emissores rodeou-nos das maiores gentilezas. No Rio de Janeiro fomos cordialmente recebidos na embaixada de Portugal, onde almoçámos, e visitámos algumas das instituições e organizações portuguesas, mas não pudemos corresponder por falta de tempo, á grande maioria de convites.

— Portugal fez bem em se representar no «Mundial» de 1959?

— Sem duvida. Sob todos os aspectos, e especialmente porque estavam lá todos os campeões nacionais de «snipes» do Mundo. Só foi pena que o campeonato não pudes-se acabar em beleza.

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAÍMES



DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TÉCNICAMENTE MAIS COMPLEXA

BARRAGEM DE ARRABIDA-HIDROELECTRICA DO BORDO

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS



FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 3 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25 - TELÉFONOS 7-177



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Leixões)

N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/11/59 e para BISSAU a 6/11/59. Carga frigorífica dia 9/11/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAI, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BELAS» — A 15/11/59. Carrega em Lisboa de 10 a 13/11/59. Passageiros de 1.ª classe

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59
N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14 a 26/11/59. Em Lisboa só para MATADI, a 2/12/59

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

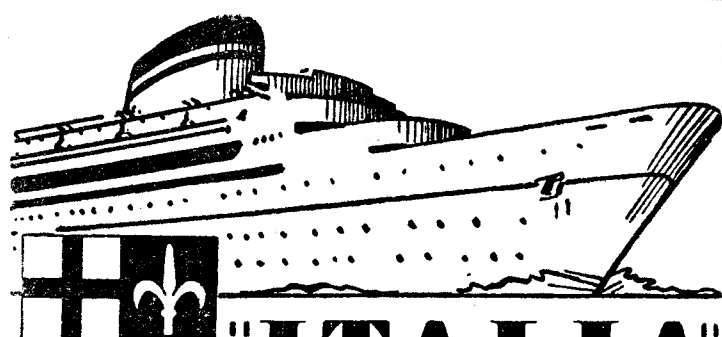
Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59
N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 29/11/59 a 16/12/59

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS, a 8 e 9/11/59
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, a 16 e 19/11/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York
«SATURNIA»

19 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

13 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Génova e Nápoles
«CONTINENTAL BIANCAMANO»

7 DE NOVEMBRO

OS AGENIES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

A personalidade do Benfica impôs-se de maneira convincente

(Continuação da 1.ª página)

aspectos pareceu o Benfica da época passada) se adiantou no marcador, tornando inacessível a recuperação.

A sabatina, que prometia lances dramáticos, terminou no momento em que um golo chamou outros. O resto limitou-se ao consumo dos minutos que faltavam e às constantes perspectivas de novos golos, a favor, claro, do Benfica, que apesar de ingentes esforços, não frenéticos, apenas se quedou no 4-0 — marca esclarecedora e que justifica com suficiente nitidez o sumo de um ascendente que, na verdade, se materializou em escala progressiva.

Desde o «Taça de Honra» que não viamos o quadro de Bella Guttmann e por isso seguimos atentos a demonstração actual da sua capacidade. Diferença para melhor? Evidentemente, sim. O «entransamento» dos sectores afigurou-se-nos mais fácil, principalmente a meio do terreno onde se nota uma consciência posicional mais firme que permite aos dianteiros centrais movimentos mais ligados e intencionais, reforçados pela colocação dos extremos junto às linhas laterais, donde saíram centros, copiados a papel químico, que incendiaram o domínio de Ramin. A velocidade da manobra adquiriu também um ritmo mais uniforme, graças à preocupação da entrega do esférico ao primeiro toque.

Já no que respeita à unidade da defesa, a impressão terá de se subordinar ao estilo dos dianteiros alcantarenses, cujos interiores (Bispo e Apolinário, elementos hábeis que gostam de jogar a bola rente à relva) gozaram de considerável liberdade.

Durante o período, sem golos, a

toada grácil do Atlético, de fragância suave, perturbou o reduto dos «encarnados» e trouxe à superfície dificuldades na antecipação e na recuperação, em especial quando Angeja ensaiou os seus dribles intencionais e a bola girou em toques, subtis e engenhosos, para os homens que sabiam procurar o sítio ideal para a receber.

Quer dizer, no confronto da eficácia dos compartimentos do Benfica, a melhor nota deve ser atribuída à linha dianteira que, sem adornos rebuscados ou viagens fatigantes, carrega o seu «élan» para o seio das 18 jardas, onde o poder de elevação de José Augusto, Águas e Cavém constitui uma séria ameaça. Para as recargas, Santana e Coluna desempenham um papel fundamental.

Contra um adversário, que adopte processos diferentes no jeito ofensivo, a defesa «encarnada» pode exteriorizar menor vulnerabilidade. Contudo, a forma de Costa Pereira, ontem com ligeiras falhas, é um obstáculo de tomo.

Em suma, o Benfica não será um grupo de futebol maravilhoso, mas em contrapartida mostrou-se poderoso, no apuro da condição atlética e na «fome» pela baliza contrária. Neste aspecto, o bombardeamento desencadeado na 2.ª parte impressionou de modo extraordinário. A fortuna firmou um pacto sólido com Ramin e companheiros. A fortuna, os postes e a trave...

Dos elementos «encarnados», justificam um realce, à parte, José Augusto — rápido, vigoroso e intencional —, Serra — excelente no apoio à frente, mas com exageros perigosos —, e Santana — obreiro incansável.

Costa Pereira, como se disse, está confiante nos seus recursos e as suas falhas foram consequência de

deslizes dos companheiros, mormente de Artur, Mário João e Cruz, hesitantes no tempo de entrada e na entreajuda.

Neto parece á vontade no meio do terreno. Está a caminho da forma que o notabilizou na época transacta.

Na linha da frente, Águas (alvo de cargas duras) e Coluna, embora uteis, ficaram-se no plano da sobriedade. Cavém, irregular no esforço.

O Atlético, que aceitou com exemplar desportivismo a derrota, não pôde revelar, pelos motivos apontados, o seu jogo agradável e perigoso. Sucumbiu, definitivamente, logo que Lopes abandonou o terreno e porque o marcador ilustrava um esclarecedor 2-0 jamais acreditou na possibilidade de uma recuperação o que, em boa verdade, seria impraticável não só pelo facto de estar reduzido a dez unidades (durante 60 minutos) como também devido à personalidade do Benfica.

Germano, perito no jogo rasteiro, foi um «pivot» em constante labor. Solucionou inúmeras situações, com reflexos espantosos, e por isso a sua exibição cotou-se num nível elevado. A avalanche «encarnada» não o impressionou. Já o mesmo se não dirá de F. Ferreira, hesitante e lento (seria nervoso?) e de Fonseca, cujo rendimento foi medíocre a médio e a defesa esquerdo.

No sector atacante, Carlos Angeja está um jogador dos pés á cabeça. A sua presença no lote dos seleccionados devia ser tentada. Albano, admirável na cobertura da bola; Bispo, excelente nos lançamentos ao seu extremo; e Tito, rápido e incisivo.

Arbitragem sem reparos do sr. Eduardo Gouveia. — F. S.



Fernando eleva-se bem, mas não evitará o êxito do guarda-redes setubalense

Fraca oposição dos Setubalenses

(Continuação da 1.ª página)

cheia de mérito. Nada disso. O resultado traduz-se, apenas, como prémio da única equipa que esteve no terreno com capacidade para atacar — e que nos últimos vinte minutos soube valer-se da terrível arma (que a equipa possui, mas que raras vezes aparece...) de ativar bem a baliza!

O Vitória de Setúbal foi opositor demasiado frágil para um Sporting em Alvalade. Limitou-se a destruir — e só raras vezes, muito raras, deu mostras das suas possibilidades de jogar ao ataque.

Pode apontar-se, como único mérito dos visitantes, o terem resistido tanto tempo a perder, apenas, por 0-1... Essa resistência, porém, resultou mais da pobre conduta do adversário do que, propriamente, do labor defensivo dos Sádinos.

Até ao momento em que o resultado começou a tomar expressão de nitidez, o Sporting exibiu-se discretamente. Insistiu muito pelo lado esquerdo e esqueceu-se demasiado da extrema direita, o que prejudicou o trabalho de toda a equipa, com o pensamento, talvez, em Seminário.

Há um pouco de exagero na crença e descrença do público chamado a julgar o valor de Seminário. Ele nem é «fenómeno» nem desilusão. É, antes, um bom jogador. Principalmente um bom jogador de equipa — o que é já uma grande virtude.

A exagerada publicidade, que se fez, antes de tempo, á sua volta, é-lhe prejudicial no início da sua carreira em Portugal. Uns — demasiado crentes — mesmo quando Seminário remata a bola por cima da barra, como Moraes, Hugo ou qualquer outro mortal, batem palmas e acham bem. Outros — injustificadamente pessimistas — parecem dispostos em só acreditar no Peruano, quando ele não falhar um único passe, um único remate e contribuir, em todos os desafios, para a vitória do seu clube.

Das equipas da Província que vimos ultimamente — a do Vitória de Setúbal foi a que menos nos convenceu. Talvez uma exibição infeliz, que não pode servir de exemplo para se avaliar o real valor da turma. Mas, antem, foi assim mesmo: os Setubalenses não convenceram!

VOLEIBOL

(Continuação da página central)

nor forma técnica que no ano anterior, os Portuenses mostraram que sabem jogar voleibol, que estão dentro do melhor conceito. Em forma mais apurada e a acreditar mais no valor próprio a equipa poderá atingir grande plano. Castro e Soeiro foram de longe as suas melhores pedras.

O C. D. U. P., embora com o núcleo de rapazes habilidosos foi o mais fraco dos quatro. Apesar disso o grupo teve alguns momentos a merecer boa nota. Armando Osvaldo e o açorianos Pacheco Quental foram os jogadores que melhor impressionaram.

Excelente organização da prova, só contrariada pela forma, pouco brilhante como terminou o campeonato. Nesse aspecto, no entanto, os federativos serão as pessoas que menos censuras merecem.

N. M.

Não é de estranhar que tivessem actuado sobre a defesa — talvez, até, por imposição da força do adversário — mas... impunha-se mais nos contra-ataques.

A defesa aguentou-se bem, enquanto o ataque do Sporting não jogou. Logo, porém, que o quinteto dianteiro «leonino» começou a carilar... os golos apareceram com impressionante facilidade. Mourinho (por socar, em vez de agarrar a bola) só teve culpas no segundo tento.

Decerto que o Sporting apresentou, ontem, a melhor formação de que dispõe neste momento. Isso não contribuiu, porém, para uma exibição de conjunto de grande mérito. Só depois dos 2-0 o ataque «leonino» desencadeou uma série de avançadas muito bem delineadas — e, então, veio ao de cima a categoria do triunvirato Faustino-Fernando-Seminário. Os três que estiveram na base da vitória.

Boa arbitragem de Abel da Costa. Só o nervosismo de alguns espectadores, perturbados pela demora da irritante escassez de um golo de vantagem no marcador, pode ter sido a «razão» de tantos protestos antes do intervalo. Quando as bolas começaram a aparecer em série nas balizas de Mourinho, os protestos acabaram.

HENRIQUE PARREIRA

RAGUEBI

Magnífica vitória do Benfica sobre o Belenenses

A primeira grande sensação desta época ocorreu ontem no Campo Grande quando terminou o encontro entre as equipas principais do Benfica e Belenenses. Referimo-nos á derrota do grupo dos «azuis» pela expressiva marca de 14-0. Batido na jornada anterior pelo Desportivo de Direito, o Belenenses ficou irremediavelmente eliminado da fase final da prova, facto que se regista, pela primeira vez, na «Taça António Valentim».

As características favoráveis do Belenenses não chegaram a surpreender o Benfica, que acabou por triunfar, depois de ter feito uma boa exibição.

A equipa vencedora criou situações embaraçosas para a defesa contrária. Dominou nas formações fechadas e equilibrou as forças nas jogadas da linha lateral.

O segundo período do «match», não foi tão agradável, sobretudo por não revelar a clareza do anterior. Com o declinar da partida, o Belenenses tentou alterar o resultado mas não teve força nem talento para conseguir os seus intentos.

Contra o C. I. F., este ano bastante enfraquecido, o Belenenses B não teve grandes dificuldades, conseguindo impor a maior habilidade e rapidez dos seus elementos para sair vencedor pelo significativo «score» de 18-9.

No próximo domingo teremos as meias-finais do torneio, que agrupam os encontros Direito-Belenenses e Benfica A-Benfica B. Tudo indica que o grupo de Direito e a equipa A do Benfica serão as finalistas da prova.

S. M.

Para aquele
aspecto de vitalidade
que elas admiram

Use AQUA VELVA. a loção para
depois de barbear, que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.





Dois casos da ginástica portuguesa

O novo treinador da selecção masculina portuguesa de ginástica, o suíço Philippe Dehanne, começou já as suas funções com vista a preparar o conjunto que deve, este mês, deslocar-se a Madrid para enfrentar a da Espanha, em retribuição da visita que as selecções do país vizinho nos fizeram, em Maio último.

Anteontem, á noite, e ontem, de manhã, nas instalações do Ginásio Clube Português os ginastas convocados pela Federação fizeram o seu primeiro treino em forma com vista àquela competição de tão grande responsabilidade. Foram chamados: Armando Barrento, Hermenegildo Camêdas, Luís Queirós e Carlos Abreu, do Ginásio Clube Português; Adelino Barbosa e Carvalhais Figueiredo, do Sport Clube do Porto; Joaquim Granjer, do Lisboa Ginásio; e Mário Tchen, do Benfica. Era intenção do organismo federativo convocar também Manuel Prazeres, ainda elemento necessário ao conjunto e José Ferreira, ambos do Lisboa Ginásio, mas, por razões profissionais o primeiro, e por doença o segundo, os dois estão impedidos de, pelo menos, participar nos trabalhos de preparação.

As primeiras impressões acerca da acção do novo treinador têm de ser, sensatamente, reservadas, até porque a ele cabe uma tarefa de quase impossível superação, a qual a ninguém agrada. Como executante, é muito equilibrado e correcto, mas não se pode considerar um

FUTEBOL NO BRASIL

O Vasco da Gama

venceu o América por 3-1

RIO DE JANEIRO, 2 — Na quarta jornada do campeonato carioca de futebol registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama-América, 3-1; Flamengo-Portuguesa, 4-0; Fluminense-Olaria, 4-0; e Botafogo-Madureira, 5-0.

Por motivo do mau tempo só na quarta-feira se realizam os jogos S. Cristóvão-Bangu e Canto do Rio-Bom Sucesso.

Classificação geral: Fluminense, 27 pontos; Botafogo, 25; Bangu, 21; Vasco da Gama e Flamengo, 20; América, 18; Madureira, 11; Bom Sucesso e Olaria, 8; Portuguesa e Canto, 7; e S. Cristóvão, 4. — (A. N. I.).

O campeonato de S. Paulo

SÃO PAULO, 2 — Para o campeonato paulista de futebol registaram-se os seguintes resultados: São Paulo-América, 2-1; Comercial-Santos, 2-2; Botafogo-Corinthians, 1-1; Comercial Ex-Ribeirão Preto-Palmeiras, 0-1; Santos-Noroeste, 6-1; Corinthians-Guarani, 2-0; Jabaquara-Ferroviária, 2-1; Comercial-Juventus, 2-1; Palmeiras-Nacional, 2-0; Comercial Ex-Ribeirão Preto-Santos, 2-6; Quinze Jau-São Paulo, 0-0; Ponte Preta-Portuguesa, 2-2; Quinze Piracicaba-Botafogo, 2-2; e Portuguesa de Santos-Taubate, 1-0. — (A.N.I.).

FUTEBOL

no Sporting

No Estádio José Alvalade, todos os sábados, às 16 horas, podem comparecer jovens de 12 a 15 anos, sócios e simpatizantes do Sporting que queiram praticar futebol.

grande ginasta. Como parece ter boas qualidades de disciplinador — e bem preciso é que as tenha — e ser muito conhecedor, os próprios atletas fizeram-nos, sem reserva, boas referências a seu respeito. Sómente, toda a sua boa vontade deverá ser impotente ante as tremendas dificuldades que ele vai, infelizmente, conhecer, a maior parte delas originadas por condenável inércia dos nossos responsáveis, que conscientes da sua obrigação de cumprir o acordo com a Espanha estiveram, tal como os ginastas, adormecidos durante quase meia dúzia de meses, para acordarem agora, de sobresalto, a quinze dias de distância da data marcada para liquidação do compromisso... Milagres, ninguém pode fazer!

No entanto, devemos escrever, a nossa opinião é de que, acima de tudo, a palavra deve ser cumprida e a nossa falta em Madrid só nos poderia ser altamente desprestigiante e criar ainda mais problemas no capítulo das relações ginásticas com a Espanha, das quais precisamos agora mais do que nunca. E mais vale a presença de um novo técnico, que seja realmente técnico, neste período de preparação, que abandonar os nossos representantes a um trabalho de aventura, desordenado, entregue a indivíduos sem competência.

Cada caso da ginástica, cada problema, difícil. A preparação da equipa feminina, por outro lado, ainda não principiou. Para os treinos foram convocados Dália Sammer, Esbela da Fonseca, Elisa Nunes, Teresa Seixas, Cacilda Roque, Ramira Marques e Helena Cunha, do Lisboa Ginásio e Paulina Cardoso, do Sport Clube do Porto. Mas, o prof. Josef Sammer que tem sido o treinador, recusa-se agora, consciente da ingrata responsabilidade que lhe querem atribuir, a prosseguir nesta tarefa. E o caso aparece, por enquanto, bastante confuso, pois até algumas das principais ginastas chamadas, umas por discordância e outras por falta de interesse e ainda outras por doença, não se têm treinado nos seus clubes.

O dever da retribuição surge, pois, como já retribuímos, antecipadamente ensombrado. E, para já, sabemos que a Federação Portuguesa

- A PASSIVIDADE FEDERATIVA
- O PRÓXIMO ESPANHA-PORTUGAL

sa vai fazer diligências junto a sua congénere espanhola para adiar o encontro por mais uma semana, isto é, para os dias 21 e 22 deste mês. Mas, pela maneira abstracta como as coisas correm, talvez tenhamos que assistir á repetição dos lamentáveis factos ocorridos quando do 1.º Portugal-Espanha... O certo é que, por mais que os dirigentes portugueses procurem, não deverão conseguir escapar á pressão dos nossos vizinhos — aliás ainda o único foco de activação do nosso pobre meio ginástico...

C. F.



Humaitá vence a oposição de Armando e atira forte á baliza do Spt. Braga

Reafirmou-se uma verdade: o Porto é uma equipa amorfa desmantelada, presa fácil para qualquer

Perante os factos observados no F. C. Porto-Braga de ontem, a conclusão a extrair só pode ser: o campeão nacional está gravemente doente, ou, por outras palavras, o êxito alcançado (graças a Hernani) em Setúbal, não constituiu ponto de partida para novos rumos, mas um parentesis episódico, um fugaz instante de lucidez num grupo mergulhado num torpor que é quase um desesperado estado de coma.

A verdade destes assertos ficou comprovada na tarde de ontem, para desgano dos cépticos ou dos optimistas, enfim, de todos os que por paixão ou curiosidade, seguem a carreira do grupo azul-branco. E a legião de pessimistas terá engrasado notavelmente.

Se situarmos o trabalho da equipa do Porto, nos primeiros cinco minutos (com um golo bem construído, a sublinhar meia dúzia de lances rápidos, alegres) numa linha de continuidade, um sentimento de perplexidade estabelecerá uma forte confusão no nosso espírito.

Na realidade, parecia — mas parecia sem sofismas — que o Porto longe do relvado e outras atitudes condenáveis, mas compreensíveis,

estava imparavelmente empenhado numa reconquista de prestígio e de pontos perdidos. Ilusão. Batida, aos quinze minutos, num lance em que houve mais culpa própria do que mérito alheio, a defesa azul-branca começou a desmoronar-se e arastou todo o grupo numa descida vertical vertiginosa, alucinante.

O Sporting de Braga sentiu que tinha pela frente um adversário forte, mas desbaratado e procurou então, com inteligência, tirar partido dessa desorganização.

Quatro jogadores — Faria, Velez, Mendonga e José Maria (um guarda-redes e três avançados) — foram figuras decisivas na tarefa de exploração das fraquezas adversas.

O Braga, cauteloso, atrevido — como as circunstâncias indicavam —, «ajudava» o jogo negativo do Porto, actuando na base de esperas, provocação de livres, bolas para E o Porto seguiu na torrente tu-

multuosa, que haveria de subvertê-lo. Um futebol incaracterístico, cinzento, soluçante, pontapé á toa, foi tudo o que o Porto produziu.

No plano individual apenas merecem referência Gastão (que chegou a jogar bem demais), Paula e, a espaços, Pedrito e Humaitá. Acurcio reflecte a insegurança da defesa, vivendo numa exaltação permanente, sempre á espera de ser desfeito pelos próprios colegas, antes que os adversários o consilgam.

Adérito, mau grado toda a boa vontade, não passa de um latão vulgar entre barras de ouro de lei.

Desiludida, amarfanhada, a multidão portista vaiou os seus jogadores. Puricelli, o técnico, foi acometido por uma síncope e retirado em braços para a cabina.

Um vento forte de desgraça bate, impiedosamente, os campeões nacionais.

MANUEL DIAS

Remates às balizas...

Para a selecção nacional estão convocados os seguintes treze jogadores: Costa Pereira, Acurcio, Serra, Germano, Hilário, Mendes, Torres, Hernani, Coluna, Aguas, Matateu, Yuca, Silveira, Vicente e Cavém. Falta indicar um para o lote ficar completo. A selecção, que hoje se instala no Estoril, efectua dois treinos de conjunto, na 5.ª e domingo.

Na próxima 6.ª-feira chega a Lisboa mais um jogador argentino. Trata-se de Mazon, extremo-esquerdo, que alinhava no Peñarol de Montevideo e tem 23 anos de idade. Destino: F. C. Porto.

VITÓRIAS da Checoslováquia e da Irlanda

Disputaram-se ontem dois jogos internacionais de futebol, que reuniram, ambos, 45.000 espectadores.

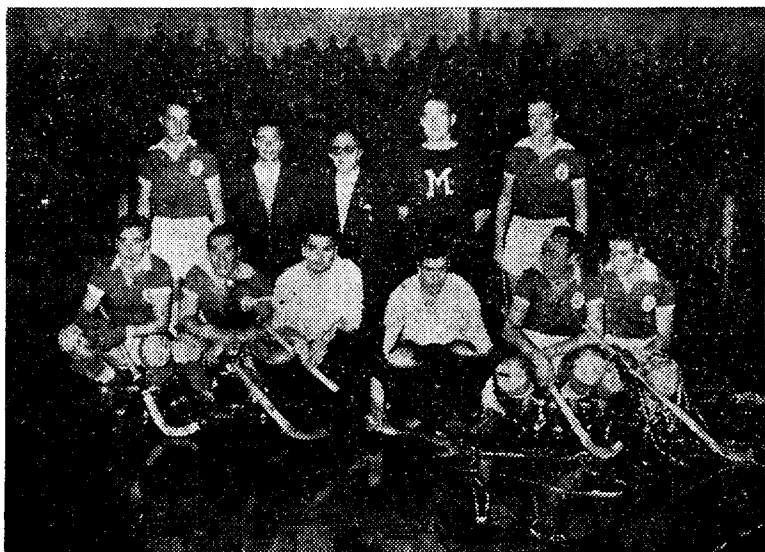
Em Praga, a contar para a taça «Dr. Gero», a Checoslováquia venceu a Itália por 2-1, colocando-se á frente da classificação do torneio, no qual participam as equipas de seis nações. Em Dublin, a Irlanda venceu a Suécia por 3-2, depois de um espectáculo magnífico.

A equipa de juniores do Benfica foi convidada a deslocar-se á Alemanha a convite da Associação Desportiva de Estugarda.

Vasques adiou a estreia no Atlético devido a não se considerar ainda em forma. A experiência já não admite impulsos juvenis.

O Futebol Benfica vai ter o seu parque desportivo o qual deve ficar concluído até 26 de Outubro de 1960.

Os jogos entre a Jugoslávia e Portugal, a contar para a Taça das Nações, serão arbitrados por um Austriaco e um Francês.



A equipa de hoquei em patins do Sport Lisboa e Benfica, brilhante vencedora do Campeonato de Lisboa